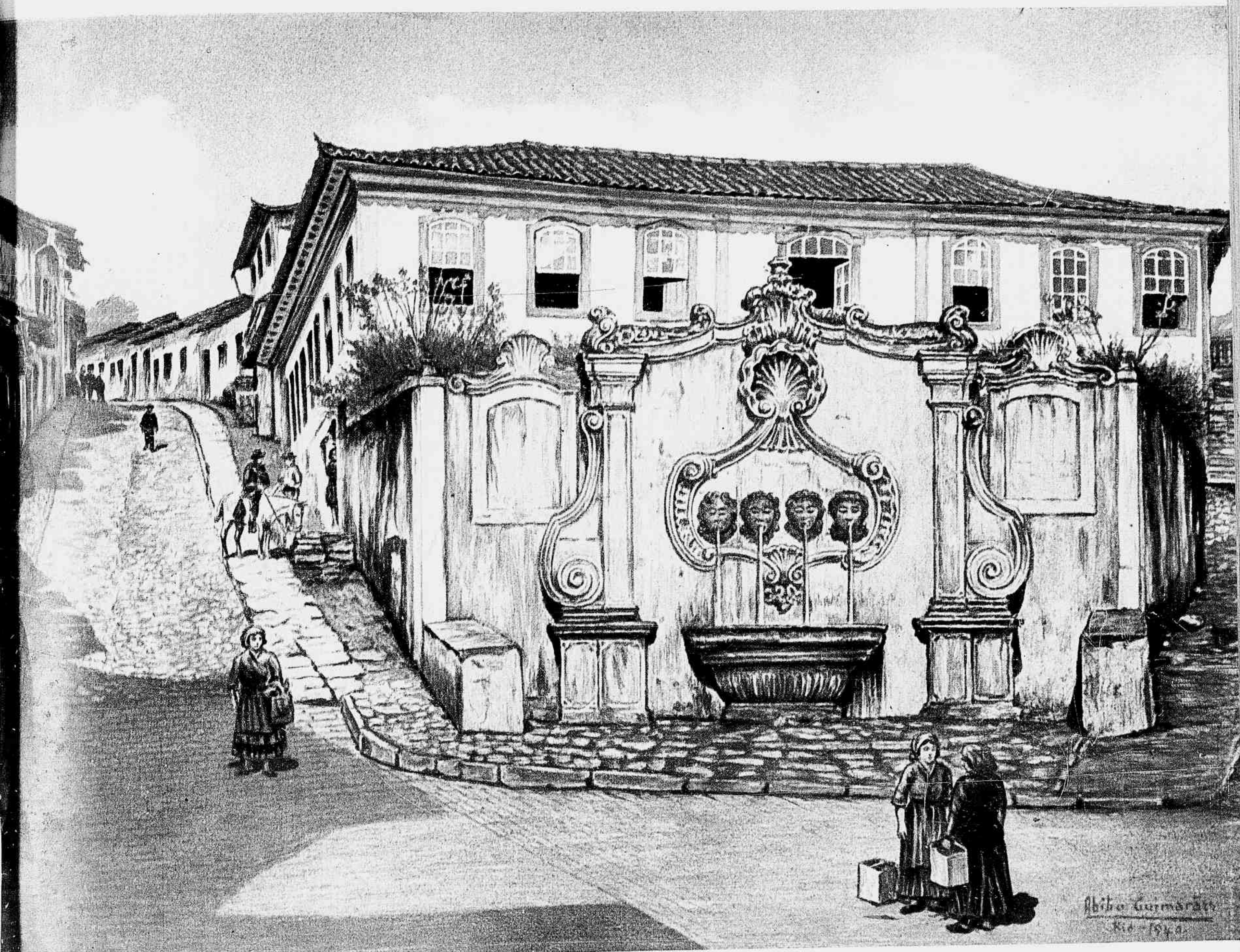


Revista da Semana

ANNO XLI :: N.º 45

9 de Novembro de 1940

1\$500 em todo o Brasil



Abilio Guimarães
Rio - 1940

CHAFARIZ DE DIRCEU — OURO PRETO

Aquarella feita a penna por ABILIO GUIMARÃES

JORNAL

de

SÃO PAULO



Estabelecendo o reinício da estação social — marcando o regresso do S. Paulo mundano das praias de Santos — os salões do Automóvel Club abriram-se para uma festa elegantíssima e da mais apreciável finalidade: beneficiar a Clínica Infantil do Ypiranga.

Além do jantar-dancante, com uma assistência a mais representativa do set paulistano, verificou-se o Desfile da Moda, novidade sensacional por se prestarem gentilmente a essa parada de figurinos, vindos das maiores casas de Nova York, senhoras e senhoritas da elite paulista. Nessa incomparável demonstração de finesse distinguiram-se as senhoras Beatriz Pinto Guimarães, Marjorie da Silva Prado, Maria Luiza Chiaparelli, Vera Nabuco, Maria Rezende Lee, Zuleika Monteiro de Barros, Dinah Guimarães, Nella Alves de Lima, Bia Coutinho, Marieta Meirelles, Filiz Assumpção, Nenê Simonsen, Eunice Porchat, Wanda de Campos, Bebê Alves de Lima, Lenah Alves de Lima, Alice Mendonça, Estella Alves de Lima, Deborah Zampari e Lucia de Almeida Braga; as senhoritas Frontini, Vera de Souza Dantas, Marina Crespi Marinella, Caetana d'Aragona, Sarita Coelho, Jacyrá Nichols, Malu Junqueira, Carmen Alves de Lima, Maria Prado Spengler.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda

Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi

Rua Barão de Itapetininga, 139

Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0594

SÃO PAULO



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-5697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Pedem catalogo



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

B A H I A Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$000	Um anno..... 80\$000
6 meses..... 32\$000	6 meses..... 40\$000
EXTRANGEIRO	REGISTRADA
Um anno..... 170\$000	6 meses..... 90\$000
Azulão..... 1\$500	Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES



A PROPOSITO DAS REHABILITAÇÕES HISTÓRICAS

♦ GASTÃO PEREIRA DA SILVA ♦

A liberdade é a alma da historia. Só com ella se pode julgar imparcialmente os principes, os povos e os homens de Estado.

Esta phrase vem a talho de foice justificar a publicação das memorias de Dona Carlota Joaquina, escriptas por Dom José Presas.

A phrase é delle.

E' delle ainda esta outra:

Na intimidade é que todos nós manifestamos, com franqueza, as nossas paixões.

Formidavel sujeito foi esse Presas que, se mettendo em intrigas tão graves e em sentimentos alheios inconfessaveis, conseguiu talvez por isso mesmo ser mais falado que a própria rainha.

♦ ♦ ♦

Pouco importa se o que disse Presas seja apaixonado ou injusto, verdadeiro ou falso, bonito ou feio.

Talvez a sua maior attracção esteja justamente nessa duvida mysteriosa. Elle nos apresenta uma infinita documentação, em cujos textos ha informações curiosissimas e episódios interessantissimos.

Para alguns historiadores, Presas falseou os acontecimentos. Para outros, o seu testemunho é valioso, verdadeiro e, por isso mesmo, digno de fé. Quem sabe lá?

A historia tem tambem o seu aspecto convencional. Os acontecimentos que ella conta e que são acceitos pela maioria é que são tambem, em realidade, os verdadeiros.

♦ ♦ ♦

Se amanhã nos apparecesse um novo retrato de Tiradentes, que não fosse esse que a gente se acostumou a ver, desde os tempos de collegio, ninguém mais acreditaria, porque já se convencionou que é o outro, o antigo, que é o verdadeiro.

Nada escapa do convencional. Nem a historia. Nem a verdade.

Se existe para cada um de nós uma verdade, esta verdade não tem valor nenhum diante da verdade convencional.

Esta ultima é que prevalece, porque é a verdade de todos.

Não adianta, por isso, renovar idéas dentro da historia.

Ainda nos serve aqui o exemplo do Tiradentes. Para todos nós elle foi enforcado. Mas já surgiram historiadores que pretendem assegurar (provar seria muito) que o immortal alferes da milicia de Minas não foi executado.

♦ ♦ ♦

Que adiantaria agora se affirmar isto? Para toda gente elle foi enforcado. E está acabado.

O mesmo se dá com certas rehabilitações historicas pretendidas por alguns escriptores.

Sabe-se, por exemplo, que a grande figura da Independencia foi, incontestavelmente, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Não adianta, pois, offuscar-se essa figura para se fazer brilhar uma outra. A outra viverá, maior do que esta, no momento apenas que se está lendo a sua pretendida rehabilitação.

Hoje parece que ha uma certa febre no espirito original de alguns autores, febre esta que vai do livro ao theatro, em renovar os valores historicos, em rehabilitar figuras que, mercedamente, o tempo esqueceu.

Será mesmo originalidade? Será isto ansia de apparecer á custa do esquecimento dos outros? Não será essa attituae paradoxal uma deslealdade para com aquelles que já não se podem defender? Ou simples desejo de ajustar a historia?

Mas, de uma forma ou de outra, o Chalaça, por exemplo, será sempre o Chalaça que a própria tradição convencionou; o mesmo acontece com a Marqueza de Santos, com Pedro I, ou com outra qualquer figura célebre, ou tradicional.

Ellas trazem o peso do convencionalismo. Estão como que estandardizadas na historia.

♦ ♦ ♦

Quem poderia acreditar, por exemplo, num D. João VI que não comesse frangos, ou num Pedro I que não gostasse de mulheres, ou ainda em um Presas de caracter impoluto, honesto e de sentimentos nobres? Ninguém. Por isso, eu fico com as figuras que a historia já estandardizou.

Quando alguém me vem dizer que o depoimento de Presas é injusto, como quem está com vontade de rehabilitar-o, eu vejo logo nesse alguém um espirito original, não resta duvida, mas tambem, um individuo que vai gastar as suas energias, e sobretudo as suas reservas de sofista, atôa.

Porque Presas será sempre aos nossos olhos esse "mysterioso espanhol, habil, intrigante, arguto observador dos acontecimentos politicos, homem de muito engenho e habilidade, capaz de encher de sonhos vãos a cabeça da infanta D. Carlota, servil-a-enquanto possivel, como secretario e homem de confiança e, em seguida, ainda obter, por sua real mercê, uma boa sinecura na Hespanha, alem da promessa de uma boa pensão."

Assim se expressa o prefaciador da edição brasileira das memorias de Dona Carlota Joaquina.

E assim deve ser.

Um Presas que fosse o avesso desse perfil seria apenas um Presas rehabilitado por um autor. Mas, tambem, um Presas rejeitado pela historia, pela tradição, pelo convencionalismo. Ou, numa palavra: pela verdade de todos.

Assim não importa que sejam ou não verdadeiras, sob varios aspectos, as confissões da rainha, através de suas memorias. O facto é que ella confiou nesse homem como seu secretário e a elle fez as mais intimas confidencias.

Escandalosas, ou não, as paginas das memorias fizeram furor e ficaram consagradas nos capitulos da historia do Brasil.

♦ ♦ ♦

Carlota Joaquina sempre será vista através dos depoimentos de Dom José Presas, de quem jamais poderá livrar-se.

Verdadeiras ou não, falsas ou apaixonadas, incertas ou absurdas, Carlota Joaquina está ainda nas mãos desse malandro de talento. Quem a poderá livrar das suas garras? E quem poderá falar de Presas sem falar em Carlota, ou falar em Carlota sem falar em Presas?

Mas, se Carlota Joaquina deixou por si mesma (não fosse ella rainha) um lastro de lenda na historia, Presas não deixou de si, isto é da sua pessoa, senão vestigios da sua passagem.

Pouco se sabe da sua existencia. Mas, para um analysta, ella está toda nas memorias de Carlota Joaquina.

♦ ♦ ♦

Conta, por exemplo, o secretário da rainha que houve um tempo em que não existia, ainda, na corte do Brasil, nenhum representante do governo hespanhol.

Somente Dona Carlota, por sua generosidade, podia amparar e proteger aos desvalidos da Hespanha, encaminhando-os aos portos de dominio daquela nação.

Presas lembra então á rainha que ella poderia assumir o compromisso, isto é ficar como uma especie de conselheira da Hespanha em nosso paiz e assim repatriar, por sua conta, os seus infelizes patricios, alem de protegê-los monetariamente.

A rainha acceita a sugestão. Diariamente começou então a apparecer uma porção de individuos, solicitando transporte para os portos da peninsula, alem de solicitar da rainha soccorros pecuniarios para satisfazer outras necessidades.

Dona Carlota attendia desse modo os pedidos de dinheiro que lhe fazia o secretario, tirando do seu "bolsinho particular" (a expressão é do proprio Presas) algumas quantias de cujo emprego e distribuição tinha elle de prestar contas.

Um dia, diz elle, apresentei-lhe uma conta exacta (o grypho é meu) e no acto de entregal-a, Carlota perguntou:

— Que papel é esse?

— A conta — disse-lhe.

Sem ler ella rasgou o papel e retrucou:

— Quando tenho plena confiança em uma pessoa não necessito de documentos para certificar-me da sua conducta.

Então, Presas respondeu:

— Agradeço, senhora, o excesso de confiança (o grypho é meu) com que me honra. Permitta porem que lhe diga que nem todos pensam assim. Nem todos os tempos são iguaes. E ahi faz uma serie de considerações que resaltam e põem, em carne viva, o seu caracter de astucioso e vilão.

Quem se arriscaria a transformar esse defeito em virtude?

Presas está nas memorias de Carlota Joaquina. Carlota Joaquina está nas memorias que Presas escreveu.

Ambos já a historia consagrou. Cahiram na convenção.

CONSELHOS

Conto humorístico de

JEROME K. JEROME

Passeava eu na plataforma da estação de Euston, esperando o ultimo trem da noite para Watford, quando avistei um homem que esbravejava deante dum distribuidor automatico.

Duas vezes elle estendeu o punho com raiva, o que me fez crer que fosse esmurrar o aparelho. Naturalmente curioso, approximei-me com a devida cautela. Desejava ouvir o que o homem estava dizendo. De repente, voltou-se elle para mim e indagou:

— Era o senhor que estava ahi ainda agora?

— Ahi, onde? perguntei por minha vez, pois ha bons cinco minutos andava para cá e para lá.

— Ahi, isto é: aqui mesmo! Onde queria o senhor que fosse?

Decididamente, era sujeito de mau genio.

— Bom, é possível que me encontrasse aqui mesmo... declarei com toda a possível delicadeza, pois resolvera dominar pela brandura aquelle mau humor.

— Nesse caso, foi o senhor que falou commigo, ha dois ou tres minutos?

— Não, não fui eu. Boa noite.

— Tem certeza disso?

— Absoluta. Quando a gente dirige a palavra a um homem como o senhor, nunca mais o esquece.

Em vez do effeito que seria de esperar em tal individuo, o interlocutor mudou subitamente de tom:

— Peço-lhe desculpa. Achei-o parecido com um homem que ainda agora falou commigo.

Vim tambem ás bóas. Não havia mais ninguem na plataforma com quem eu pudesse conversar e ainda faltava um bom quarto de hora para a chegada do meu trem.

— Curioso... Mas não era eu, não. E que lhe queria o senhor?

— Imagine que eu tinha enfiado um penny pela fenda deste aparelho, para me sahir uma caixa de phosphoros de que precisava; e, não vendo sahir coisa alguma, começava a sacudir o aparelho, quando um sujeito da sua estatura, com roupa igual á sua... Mas tem mesmo certeza de que não era o senhor?

— Toda a certeza!

— Supponhamos. O facto é que o tal sujeito me disse: "Esses aparelhos teem certos caprichos. E' preciso saber lidar com elles". Respondi-lhe: "O que era preciso era pegar num martello e escavacal-os. Isso, sim!" Estava furioso, tanto mais que os phosphoros me faziam immensa falta. O sujeito voltou á carga: "Ás vezes, enguicam, sem mais nem menos. O melhor que, nesses casos, ha a fazer é pôr outro penny no orificio,

pois que o peso do primeiro não foi bastante para fazer funcionar o mecanismo. O segundo acciona a mola e a senhor obtem a caixa de phosphoros e o primeiro penny. Varias vezes tenho feito isso com o melhor resultado." A explicação não era lá muito clara, mas o sujeito parecia não ter feito a vida inteira senão lidar com distribuidores automaticos... e eu fui bastante idiota para lhe dar ouvidos. Introduzi outra moeda na fenda — e agora reparo que me enganei, pondo uma moeda de dois shillings — e aqui está o que me sahiu!

Mostrou-me um pacotinho de bonbons de chocolate.

— Com certeza... observei — o senhor se não enganou apenas de moeda mas tambem de aparelho.

— O que mais me aborrece não é ter perdido o meu dinheiro, mas ter tirado esta porcaria. O que mais detesto neste mundo: bonbons de chocolate! Se apanhasse o tal patife, far-lh'os-ia engulir á força!

Fomos passeando um pouco pelo caes. E a proposito elle me contou outro caso.

— Ha typos assim! exclamou, ainda não de todo calmo. — Typos que passam a vida a dar conselhos a quem os não pede. Lembro-me duma vez... Tinha eu um poney, raça de Galles, puro sangue, um animal admiravel. Um dia, pela primavera, metti-o á charrette para ir a Amersham. Viagem de dez milhas, pouco mais ou menos. O poney, ardoroso como poucos, chegou á cidade suadissimo. E um senhor que estava á porta do hotel mettu converso commigo:

— Bello animal, o seu poney...

— Não é mesmo? confirmei, um tanto envaidecido.

— Mas não convém fazel-os correr muito, enquanto são novos assim...

— Ao contrario, eu é que o vim prendendo, em toda a estrada, para não correr de mais!

Entrei no hotel, fiz o que tinha a fazer lá dentro e á volta encontrei á porta o mesmo cavalheiro.

— Vae subir a encosta? perguntou-me elle.

— A menos que o senhor me ensine um meio de chegar lá acima, sem a ter subido...

— Escute... Quer um bom conselho? Faça-o beber uma garrafa de cerveja antes de partir.

— Cerveja? Mas elle só bebe agua...

— Isso não importa. Conheço esses poneyes! O seu é realmente uma belleza, mas ainda não está amestrado como deve ser. Com uma

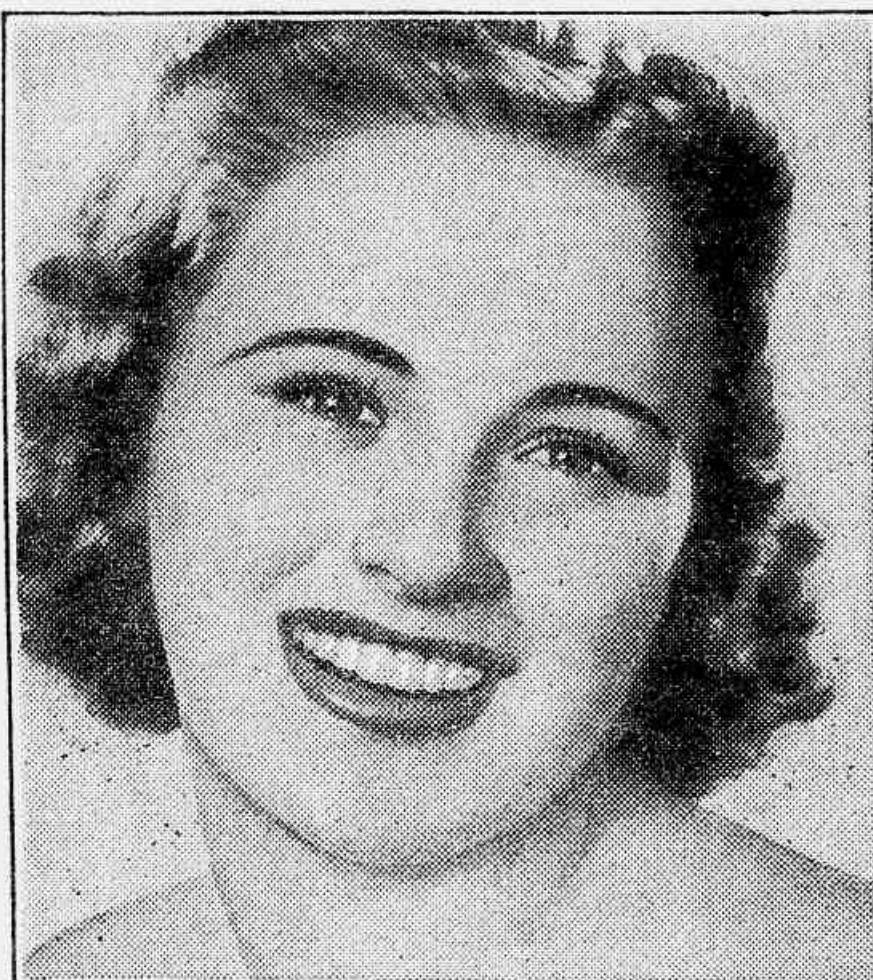
A LINGUAGEM DOS ANIMAE

Entre os segredos que a natureza parece guardar cuidadosamente e a sciencia se esforça por lhe arrebatá-lo, é dos mais interessantes a linguagem dos animaes.

Não ha duvida quanto a possuirem elles diversos meios de se comunicar, constituídos em algumas especies por emissões de sons altos e baixos, mais fortes ou mais débéis. E é o significado de taes sons que os homens de sciencia tratam de estabelecer.

Em verdade, já alguma coisa se obteve em tal sentido, com o recurso do registo, em discos ou filmes, da intensidade dos sons que formam, se assim se pode dizer, a linguagem de certos animaes. Tirante algumas variedades de insectos que se podem entender entre si mediante ondas eléctricas — applicando assim, desde épocas remotissimas, a maravilhosa telegraphia sem fio, ha tão pouco tempo conquistada pelo homem — está averiguado que os animaes dispõem de vozes ou articulações, rudimentares em relação ás nossas mas nem por isso insignificantes ou sem interesse. O vocabulário dos leões, por exemplo, comprehende meia duzia, pelo menos, de vozes diferentes. Os filhotes emitem um som especial para chamar o pai ou a mãe. Chegando a adulto, o rei da selva faz ouvir uma nota ferozmente elevada, exclusivamente reservada aos momentos em que se apodera da preza. Outro som, semelhante a um latido pavoroso, sáe da garganta do leão quando impaciente ou de mau humor e que elle, pelos modos, só emprega para chamar a attenção, prevenir os interessados...

O leopardo, gosando na toca a companhia da sua



EMBELLEZE seu SORRISO com KOLYNOS



COMO TER um SORRISO de CINEMA

Nada ha mais fascinante e encantador do que um sorriso revelando dentes claros e brilhantes.

Naturalmente todos nós desejamos dentes realmente limpos e brilhantes para embelezar nosso sorriso e isso se consegue com a technica Kolynos da "escova secca". Use somente um centimetro numa escova **secca**. Não molhe a escova — o effeito será milagroso. Rapidamente Kolynos se transforma numa espuma abundante e de sabor agradável, penetrando em todas as cavidades e fendas entre os dentes. As manchas desapparecem quasi que instantaneamente! Comece hoje a maravilhosa technica Kolynos, da "escova secca". Ficará maravilhada pela maneira de revelar a belleza até então escondida, dos seus dentes.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

957H

hã garrafa de cerveja no bucho, elle lhe subirá a encosta como uma locomotiva e sem absolutamente se fatigar.

Depois, uma pessoa se pergunta a si mesma por que não quebrou a cabeça dum typo destes. Sim, mas depois! No momento, dão-se-lhe ouvidos e segue-se-lhe o conselho.

Arranji no hotel uma garrafa de cerveja, despejei-a numa bacia e fui dal-a a beber ao cavallo. Quarto ou cinco passeantes se detiveram, observando a scena.

— Assim o cavallo apanhará o vicio de beber... disse um delles, bastante alto para eu ouvir.

— E depois contrahirá outros! accrescentou o segundo quidam.

— Um bello dia assaltará um banco.

— Ou matará a propria mãe!

— Agora, dê-lhe um charuto!

— E uma chicara de café sem assucar!

Ainda tive vontade de deitar fóra a cerveja ou bebel-a eu mesmo. Parecia-me tão estúpido dar ale a um poney de quatro annos... Mas o animal avançou o focinho e lambeu a cerveja em dois tempos. Em vista disso, apressei-me a subir para a charrette e, parti, no meio de acclamações.

Com effeito, o poney subiu a encosta facilmente. Mas depois a cerveja começou a surtir o seu effeito. Tinha eu visto muitos homens bebidos, tinha visto mulheres embriagadas... Nunca, porém, me vira atrás dum poney "na chuva". Como tinha quatro pernas, podia se manter em equilibrio; mas provavelmente via duas estradas em vez de uma; e quanto a obedecer ás rédeas — quem disse? Ora embirrava em ir para a direita ora para a esquerda; e de vez em quando dava-lhe para caminhar em zig-zag.

De repente, ouvi atrás de mim a campainha duma bicycleta. O homem queria passar-me adeante e não podia. Furioso, acabou gritando:

— Mas que é isso? O senhor sabe guiar ou não sabe?

— Se tem vontade de descompor alguém, dirija-se ao poney! respondi, meio irritado. — E pelo amor de Deus, não toque essa campainha! Não vê que excita o animal?

— Mas que tem elle?

— Está bebido.

— Homem, não sei qual de vocês dois estará mais!

Por fim, conseguiu passar-me adeante. Mas logo depois o poney tomou o freio nos dentes. A kilometro e meio de Chesham cahimos como um raio sobre uma procissão das meninas da escola feminina local. Que trapalhada! A velha professora — ao que depois me contaram — levou mais duma hora a reunir as collegiaes apavoradas. Depois, fomos dar ao mercado de Chesham, que atravessámos com a velocidade de, pelo menos, cincoenta kilometros por hora. Seguiu-se uma galopada louca de quatro milhas até ao momento em que o poney tentou saltar uma cancella. Como a charrette o estorvava para dar o pulo, desatou aos coices, quebrou os varaes e os arreios, e desapareceu. Voltou para a estrebaria alta noite. E no dia seguinte, vendi-o — achando, assim mesmo, que fazia um excellent negocio — por cinco libras.

Não falta quem, naquellas redondezas, se lembre da minha aven-

ta, emite uma voz doce, parecida com o miado nocturno dos gatos.

A zebra, desmerecendo da grande familia dos equinos a que pertence, solta na selva uma espécie de uivo ou ladrido de veras desagradável.

O mais vultoso habitante dos matos, o elefante, não achou necessário recorrer á sua reconhecida intelligencia para exprimir o que está pensando ou sentindo. O seu "dicionario" reduz-se a uma impressionante nota breve nos exemplares africanos e mais ampla, de maior duração, nos asiáticos.

As phocas, installadas sobre os gelos, trocam por meio de ladridos as suas impressões.

A linguagem dos macacos forma-se de gritos alternados com uma espécie de palraria. Devido, porém, á rapidez de loquacidade desses animaes, não se poudé ainda determinar exactamente a significação das vozes que formam o idioma simiesco.

PENSAMENTO

Procurem ser bons antes de mais nada; a bondade é o que mais desarma os homens.

Lacordaire.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

O REI MENDIGO

HOMERO PRATES

UMA tarde, eu meditava no meu jardim solitario quando, a pouco e pouco, silenciosa e esquiua como uma sombra que descesse com o crepusculo, maravilhosamente uma estranha figura me apparece.

Apezar do aspecto envelhecido e eterno, era de uma radiosa belleza, e tinha nos olhos, sobretudo, uma expressão immemorial e divina. De toda a sua presença irradiava uma tal fascinação, um tal encanto que não ousei interrogar-a, e, antes que eu murmurasse palavra, disse: — «Eu sou o Espirito de todas as idades; só eu fiquei sobrevivendo da vã disputa das éras. Religiões e philosophias passaram; só eu existo do que não mais existe. Eu sou o eterno Ideal que permanece. Só os Poetas e os Heróes me podem olhar frente a frente: por vezes me valho delles para annunciar algo novo aos que caminham sobre o mundo. Disfarcei-me assim nesta imagem de Rei mendigo pelo desgosto que me causa esta miseria que ha sob o sol, pela angustia, que me opprime, da grande supplica que sobe actualmente da Terra, toda banhada em sangue... Principalmente para que a maravilha, o deslumbramento deste manto imperial e radiante

te não matasse de encanto, te não cegasse pelo menos de ventura. Eu vi raiar a primeira aurora; eu assisti, ignorado, de um canto do Universo, á formação lenta e continua dos sóes, e depois ao alastramento da Vida sobre o planeta e ás innumeras civilizações que se formaram e morreram. Os seculos se escoaram, e com elles a luta e a conquista, as cidades e os reis, os templos e as officinas, os reinos e os imperios, as potestades e a turba, as rugas dos humanos e as democracias incommodas, tudo passou, tudo se desfez em pó na grande ruina das idades. Só eu fiquei, pairando sobre o Céu e a Terra, para sempre, eu, o sonho, a alma, o espirito da Belleza que não morre; eu e esta vaga poeira doirada que ha nos meus cabellos, e esta tristeza celeste que brilha, mysteriosa e indefinivel, no fundo dos meus olhos e que é a unica, a verdadeira, a eviterna alegria de todos os que me contemplam. Eu sou a certeza que resta de todos os millenios de esforço e de pesquisa, de sabedoria e de sciencia. Olhas-me como a uma esphyngue, não é verdade? Não fazes outra cousa em face de um teu semelhante. Olha para ti mesmo, e segue o teu caminho, buscando sobreviver o mais possivel á rajada da eterna voragem. Só pela belleza que revelaste, has de ficar na memória da Idade, porque só ella é immortal como a Luz, e como a Luz ha de fulgurer, perenne, no azul de todos os tempos...

E desapareceu como uma Sombra, deixando-me na alma estas palavras que ainda fluctuam num tumulto de asas...

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

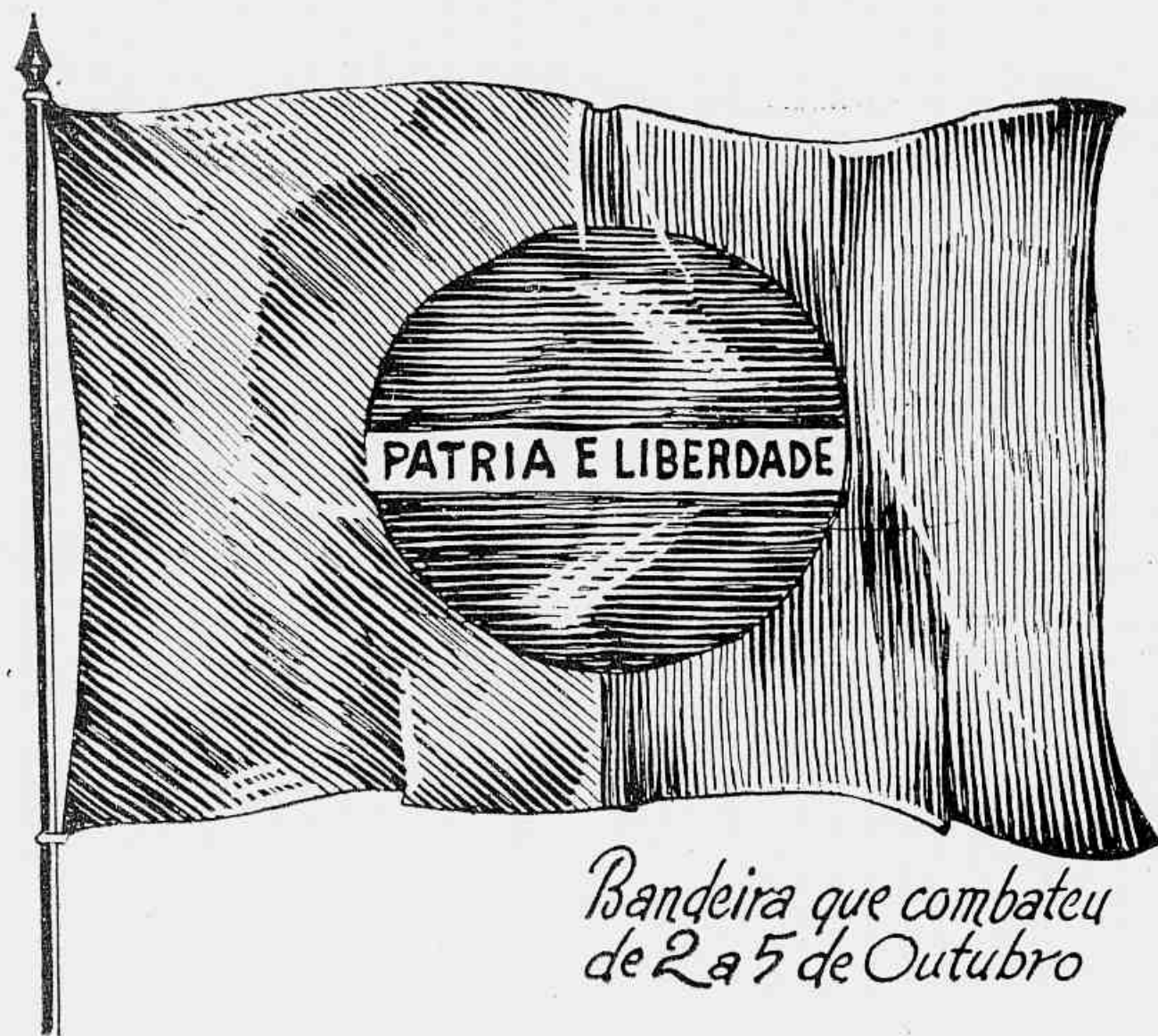
a usar Regulador Gesteira

tura. E os propagandistas da Sociedade de Temperança ainda hoje me tomam para assumpto das suas conferencias.

Ora, ahi tem o senhor o que é a gente seguir conselhos!

A Republica Portuguesa

AS BANDEIRAS DAS REVOLUÇÕES



*Bandeira que combateu
de 2 a 5 de Outubro*

VIVA o marechal Hermes! Viva a Republica... do Brasil! Viva a marinha republicana... do Brasil! Viva o exercito republicano... do Brasil! Viva Portugal! Estes eram os vivas bem significativos com que o povo de Lisboa saudava o marechal Hermes, presidente eleito do Brasil, quando de sua visita a Portugal, em frente ao Palacio de Belem em 2 de Outubro de 1910.

Os officiaes e soldados da Municipal que policiavam os arredores do Palacio e a guarda ali postada trocavam olhares e bem comprehendiam que esses vivas traduziam alguma coisa mais, mesmo porque os rumores de revolução que agitavam Lisboa davam que pensar.

Essa manifestação foi como uma revista dos elementos com que contavam os republicanos e tinha tambem por fim desfazer a má impressão recebida pelo Marechal pela recepção pouco brilhante, por haver o governo afastado a sua pessoa do contacto do povo.

O partido republicano era forte e arregimentado, tendo mesmo conseguido nas eleições de 28 de Agosto a maioria da Camara Municipal e enviara á Camara baixa 14 dos seus correligionarios.

A repressão violenta em 31 de Janeiro de 1891 do movimento republicano do Porto não arrefecera os animos; ao contrario, esse sangue derramado servira de nova seiva para augmentar a pujança da arvore da Liberdade.

Nessa occasião chegou a ser proclamada a Republica pelo dr. Alves da Veiga das sacadas da Camara Municipal, ao som da Portuguesa, a novel composição de Keil. Ao mesmo tempo fôra hasteada a bandeira verde-rubra, côres escolhidas por Magalhães Lima e que significavam — a Esperança da Republica pela Revolução.

A chegada do S. Paulo causara forte impressão e era como uma viva documentação da eficiencia do regimen democratico.

A reconstrução da nossa esquadra repercutiu principalmente entre a maruja portuguesa e era um argumento apresentado pelos officiaes de marinha para angariar adeptos para a phalange republicana.

Entre nós a Republica encontrára maior adhesão no meio do exercito. Lá, a monarchia tinha os seus mais encarnigados inimigos nas forças de mar. Aqui, os incidentes com as manifestações á guarnição do Almirante Cochrane e a ameaça da dissolução do exercito, absurdo sonho de Ouro Preto, bem como com o advento do 3.º reinado, assessorado por um principe estrangeiro, nada estimado, apressaram o desenlace dessa luta. E a luta que se vinha travando entre o povo em armas, que é o exercito, sob o nome de "Questão Militar", e em 1889, com um governo oppressor chefiado por um politico violento, deram o tiro de honra no regimen inaugurado em 1822.

Lá, a chegada do então maior couraçado ostentando a auri-verde cerulea estrellada Bandeira do Brasil, d'esse Brasil que dá um formidavel salto de progresso e de pujança depois de 1889 e que se apresentava ante os seus irmãos cheio de orgulhosa alegria e fortaleza, symbolizado naquella Bandeira de ago, erigido de poderosos canhões prontos para fazerem respeitar a sua soberania e os seus direitos, quando elles, os do velho Portugal, o outrôra creador e dominador de mundos, se viam sem meios de defesa, pelos máus governos dos gastos partidos politicos, haviam sido acutilados e assassinados, por terem protestado contra actos criminosos do governo.

Lá, a ordem dada para a sahida do D. Carlos, onde se alojava a fina flôr da pleiade chefiada pelo valente tenente Carlos da Maia e o inconsciente assassinio do Dr. Bombarda, proeminente chefe republicano, fizeram explodir a bomba — iniciando-se o movimento naquelle momento de exaltação popular, augmentado pela visão de um resurgimento auspicioso para "a ditosa Patria minha amada."

A sedição chetada pelo almirante Candido dos Reis explodiu á noite de 3 de Outubro, quando ao marechal Hermes offerecia o rei um banquete de despedida no Palacio de Belem. Enquanto a esquadra atirava contra as Necessidades e forças do governo, alojadas em pontos estrategicos, o povo em numero de 2 a 3 mil pessoas atacou a Guarda Municipal entrincheirada na Avenida e foi occupando-a aos poucos, indo até ás proximidades de Campo Grande, de onde o 3.º regimento de artilharia o metralhava. Apesar do fogo intenso os populares chegaram junto aos canhões e os artilheiros cessaram de atirar e adheriram aos vencedores.

Na manhã de 5 houve um pequeno intervalo das hostilidades, que duravam ha 32 horas, devido á intervenção do ministro allemão que pretendia embarcar os seus compatriotas. Machado dos Santos, entrincheirado na Rotunda, não accedeu ao pedido de armisticio, pois percebera que as forças monarchicas estavam enfraquecendo a resistencia, e que um grande reforço de populares e marinheiros vinha engrossar a sua gente e avançou para o Quartel-General. Ali já encontrou José Barbosa, membro do Directorio republicano que concordou em entregar o commando da Divisão ao general Carvalho, indicado por Candido dos Reis como successor do general Gorrão, commandante da guarnição de Lisboa.

Candido dos Reis, logo no principio, julgando que o movimento fracassára, suicidou-se com um tiro de revólver.



DE maciez de sêda, de louro de trigais maduros, essa cabeleira flava que é um nimbo de glória, precisa de um trato que a poetize cada vez mais. Só lhe serve a **Loção Sevy**, produto científico de ação eficiente no bulbo e nas papilas, nutritiva da camada inferior e deterativa do couro cabeludo. **Loção Sevy** dá saúde aos cabelos e com a saúde, o seu brilho e a sua beleza.

● **LOÇÃO PARA OS CABELOS - LEITE DE BELEZA SHAMPOO - VINAGRE AROMÁTICO - TÔNICO PARA BARBA - LOÇÃO TÔNICO ADSTRINGENTE - CREME NUTRITIVO - CREME TÔNICO ADSTRINGENTE - CREME PARA CLAREAR - CREME BASE - CREME PARA LIMPEZA**



A Loção Sevy, combate a caspa removendo-lhe a causa. Torna os cabelos sedosos e fortes e acentua-lhes a cor lou-ra, castanha ou preta.

PRODUTOS

Sevy

A CIÊNCIA A SERVIÇO DA BELEZA

PANAM

A bandeira republicana verde-rubra, em duas faixas verticaes que tivera o seu baptismo de sangue em 31 de Janeiro, foi então arvorada no Quartel-General, e ás 9 horas na Camara Municipal.

Durante a luta deu-se um caso interessante.

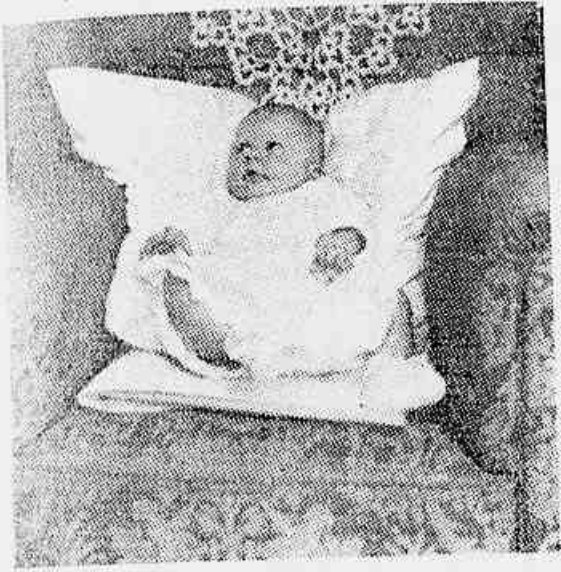
Quando as guarnições dos cruzadores S. Raphael e S. Gabriel hasteavam a bandeira republicana, o marechal Hermes recolhia-se a bordo do S. Paulo, sendo recebido com a salva que lhe correspondia. Os revoltosos desconheciam a causa dessa saudação e julgaram que o Brasil salvava a nova bandeira!

Alem da Bandeira acima descripta, levada pelos populares, houve uma outra que, como aquella, fôra tambem baptisada nas longas horas de luta pela Republica, e não citada até hoje por nenhum historiador portuguez. Compunha-se das mesmas côres e disposição tendo ao centro uma esphera azul cintada horizontalmente por uma faixa branca, onde se lia: PATRIA E LIBERDADE, em azul. Foi ella trazida pelo deputado pelo Ceará, João Lopes, quando aqui chegou de Lisboa, pelo Alcantara, em 18 de Outubro, tendo sido exposta á porta da **Gazeta de Noticias**, bem como uma outra da monarchia offerecida pelo capitão Francisco José de Mattos, tomada na Rotunda.

Em virtude daquelle occasional incidente, o Brasil foi o primeiro paiz que saudou, com os possantes canhões do S. Paulo, a heroica bandeira verde-rubra, ao ser esta beijada pelas brisas do Tejo.

PEREIRA LESSA.

PAGINA das CRIANÇAS



Sonia Maria, filha do casal d. Raquel da Silveira Velho Tito e dr. José Velho Tito.

MAIS TARDE

MALTRAPILHO, sujo, triste, vagava pelas ruas o garoto. Sua mãe, lavadeira, não tinha o necessário para ambos se livrarem da fome que diariamente batia à porta

da miserável casinha do morro, mal segura com folhas de zinco e restos de latas.

Alguma coisa lhe davam os vizinhos, quasi tão pobres como elle, e deste pouco alguma coisa elle ia levar à mãe. Uma velha senhora apiedou-se d'elle e abrindo a bolsa deu-lhe alguns tostões, que Felício agradeceu commovido e, não findando ahi sua gratidão, seguiu a bôa senhora por bom trecho da rua, até perdê-la de vista.

Ao baixar os olhos para o chão viu uma bolsa. Reconheceu-a como pertencendo à senhora que lhe dera os tostões. Não a conhecia.

— Como hei de fazer, agora, para restituir a bolsa àquella bôa senhora? — perguntou a si mesmo Felício.

Ficou alli muito tempo a matutar, até que, sendo já tarde, decidiu voltar para casa, onde relatou à mãe o achado da bolsa.

— Chi, meu filho! — exclamou a mãe, ao abrir a bolsa — Aqui ha muito dinheiro.

— Não tire nada dahi, mamãe — recommendou o garoto. — Mamãe disse que não se deve tocar em nada que não nos pertença.

— E' isso mesmo, meu filho. Mas como devemos fazer para saber onde mora a senhora que perdeu esta bolsa?

— Espere, mamãe, disse Felício. — Eu vou ficar espreitando na redondeza até vê-la outra vez.

Pouco se importando com o sol quente Felício passou longas horas esperando.

Afinal viu passar uma senhora, mas custou-lhe reconhecê-la, porque ella trajava outra roupa. Passando-lhe á frente olhou-a



Eglantine, filhinha do casal d. Violeta Ribeiro de Almeida François e Emilio François — Rio.

bem no rosto, até que a senhora, estranhando essa attitude, perguntou:

— Que é que você quer, menino? Uma esmola? Infelizmente perdi minha bolsa outro dia e não posso dar nada, por enquanto.

— Quanto tinha a senhora na sua bolsa?

— Muito dinheiro, meu filho. Duzentos mil réis e algumas moedas, mas o que mais me afflige é o retrato de meu filho que morreu. Era o unico que eu tinha do meu pobre filho.

— Não se afflija, minha senhora! disse Felício! — Eu achei a bolsa e guardei-a. Vou buscá-la em casa, lá em cima. E' favor esperar.

Felício correu para sua casinha alvoroçado e pouco depois voltou trazendo a bolsa.

— Muito obrigada, meu filho. Você será sempre um homem honesto. Eu vi onde mora.

E desta vez Felício não recebeu nem um tostão pelo seu acto.

— Não faz mal, meu filho — disse-lhe a mãe, embora estranhando a attitude da dona da bolsa. — Contentemos-nos com a satisfação de ter feito uma bôa acção.

No dia seguinte, alguém bateu á porta da casinha e Felício e sua mãe viram apparecer a velha senhora, que, assim que entrou, foi dizendo:

— Venho outra vez agradecer o que fizeram, devolvendo-me a bolsa que perdi; mas talvez pensaram que eu me mostrei ingrata, não gratificando sua bôa acção. Não é isso. Eu queria fallar com meu marido e elle concordou. Vocês virão morar na nossa casa, onde terão

o que fôr necessario para seu sustento e para a educação deste bom menino. Venham desde já e carreguem o que quiserem. O resto eu vou dar para que, de hoje em diante, não tenham que passar necessidades.



SONIA, filha do sr. Fausto Guimarães de Almeida, da Procuradoria Geral da Justiça Militar e nosso colega de imprensa, e d. Aiksa de Freitas Almeida.

As crianças são os sorrisos de Deus na terra. Mas, uma criança só é feliz, bem cuidada, e só é bem cuidada com **TALCO LADY**, um produto de pureza absoluta.



TALCO

Lady

REFRESCANTE, BÓRICO E PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

UM FURO DE REPORTAGEM

Chronica de MARIO SETTE

A sentinella da guarita proxima ao Forte Ernesto perfilou a arma, julgando-me talvez alguma autoridade, e eu lhe retribui o cumprimento, como era de praxe. E fui entrando pelo portão que exhibia as armas neerlandezas num vistoso escudo de pedra. Encontrei logo o conde a passeio pelo seu bello parque na companhia do pintor Franz Post. Assistiam os dois, interessadissimos, ao plantio de mais um dos já crescidos coqueiros trazidos em carro de bois duma praia do Norte, não me lembro bem se Pau Amarello se Rio Tapado. Pouco importava, porém, a procedencia, pois de todo o littoral teem vindo arvores daquella familia, como de outras especies conduzem da zona da matta e mesmo do sertão. Ellas se encontram espalhadas pelas longas alamedas, umas dando sombra, outras offerecendo frutos: as esferas verdes das frutas-pães; as grossas sacolas das jacas; os pomos amarellos, rubros, roseos, pardos das mangas, das romãs, dos cajús, dos sapotís... Sem falar nas touceiras de abacaxis, de maracujás; das cercas de pitangueiras... Ha de tudo no parque. Passaros de viveiros e passaros á solta. Ostentação de plumagens e concertantes de cantos. Tanto estridula um canario como vibra uma araponga e flauteia um sabiá. Passeiam motuns, pavões, guinés, encaram-se nos galhos oraras, periquitos, saquins, papagaios. Enquanto o "ferreiro" golpeia a sua bigorna, zunindo-nos os ouvidos, o resto das aves, a um só tempo, alteia suas vozes. Typico e atordoante. Ao avistar-me, o conde, talvez percebendo um leve franzir de minhas sobrancelhas em face daquelle "barulho canoro", num gesto de compor a golla de rendas, perguntou-me a sorrir:

— Veiu ouvir a minha symphonia?

E, antes que eu respondesse, acrescentou: — Ou temos nova entrevista?

— Entrevista, não digo, porque não a solicitamos previamente a v. ex. Mas, com franqueza, uma indagação de novidades. V. ex. nos acostumou a ellas...

— E estou sempre prompto a conversar com os jornalistas. São muitas vezes indiscretos e injustos, porém nos ajudam e nos suggerem coisas uteis por vezes. Sentemo-nos aqui neste banco e debaixo deste genipapeiro.

Franz Post, que trouxera o seu cavallete de pintura, abriu-o, pouco adeante, para o lado do rio, e poz-se a continuar uma tela com um aspecto de Olinda, á distancia, com as suas ruínas do incendio a sorrir entre a verdura dos laranjaes e dos mamoeiros. Distinguiam-se os paredões tostados pelas labaredas dos antigos conventos e as torres vasias de sinos das igrejas. Aqui e alli esqueletos de sobradões meio occultos pela vegetação que parecia empolgar mais do que nunca as collinas da antiga cidade feudal de Duarte Coelho.

— Ha obras novas em cada dia do governo de v. ex., sr. conde, e, por isso, os jornalistas sentem avidez em conhecer quaes as que se encontram em andamento e as que vivem ainda em projecto. Depois desse admiravel palacio das Torres que visitei, inteiramente, ha tempos, acompanhado gentilmente pelo capitão Turlon, vimos v. ex. mandar esqer um outro não menos sumptuoso...

— O de Schoonzijs, sim. Ficou realmente bonito e num ponto magnifico. Digno do seu nome. O panorama que dalli se descortina, daquelle torrão quadrado do centro do edificio, por exemplo, é estonteador. Domina-se o sertão. Além das varzeas as montanhas. Uma ondulação pouco accentuada, é verdade, mas embalsadora. Lembra o balanço suave e adormecedor das rédes que os senhores tanto usam aqui e a que até vou me acostumando tambem... E... além de uma moradia de repouso o novo palacio servirá, tambem, com suas seteiras, de atalaia, de defesa. Infelizmente o mundo é feito de modo que mesmo nos beneficios da paz deve-se pensar nas artimanhas da guerra... Pieter Post soube, com sua planta, cuidar das duas utilidades.

— Pieter Post vem sempre a Pernambuco?

— Não sei ao certo. Promette-o. Mas, como sabe, elle na Hollanda não chega para quem o quer. Tem trabalho até os olhos. E' um nome nacional na architectura. Assim, parece-me que se limitará a nos ir enviando de lá os seus planos... O dos canaes é um delles. A outra ponte de accesso ao continente ultima-se.

— Estive lá hontem. Vae ficar excellente. E era de uma palpitante necessidade mesmo. O assucar que vem do interior, pelo centro e pelo sul chegará ao porto dos arrecifes sem os retardos e inconvenientes da "passagem" de canoas e balsas.

— Inaugural-a-emos breve.

— E haverá outro boi a voar?

O conde sorriu com a allusão.

— Não. Nem a pilheria surtiria mais o effeito da anterior, nem os cofres publicos exigem esse recurso de ressarcimento de despesas. O boi do Melchior desta vez pode ficar socegado... Não voará mais; isto talvez venha a ser dado aos homens um dia... Quem sabe?

— V. ex. hoje está francamente sonhador, ao que vejo. O homem voar seria um milagre... E os milagres já actualmente...

— Deus permita que os homens nunca voem, meu amigo. Elles que já são assim perversos cá em baixo, que fariam pelos ares?!... Porém, como lhe dizia, essa ponte será de todo custeada pela administração. Não precisa o povo concorrer directamente para as obras. Aliás, da outra, o povo pagou, porém divertiu-se...

— Panem et circenses...

O latim era de frei Manuel Calado que vinha chegando numa das suas costumeiras visitas ao conde de Nassau. E, depois dos cumprimentos, sentou-se ao nosso lado, entreservendo uma pitada, e fazendo a apologia das pontes:

— Os canoeiros estavam ficando atrevidos e exigentes. Tudo augmentava de preço por causa do transporte nos rios. Agora, não: as carroças passam do istmo para Mauricia e daqui para o continente tambem passarão sem incommodos nem demoras. Até as damas nas suas cadeirinhas e os nobres nos seus cavallos podem passear á vontade por toda parte. Esta terra vae dia a dia ficando mais bella e mais civilizada.

Nassau modificara sua habitual expressão de bonhomia. Agora estampava-se-lhe no rosto um quê de sonho, de enthusiasmo e, simultaneamente, de duvida. Brincava

com um medalhão que lhe cahia do pescoço sobre o velludo negro do gibão. Falou, então, com certa melancolia:

— Na verdade, minha opinião é que esta cidade é das mais bem fadadas do universo. Esses dois rios que se enlaçam aqui perto, essas planuras atapetadas de verde, essa luminosidade indefinivel, esse azul impeccavel do céu, esta viração amenissima que disfarça o verão... Tudo, uma innegavel maravilha! Nunca vi occasos como os das nossas tardes nem uma brandura de noites como as que nos caem em todas as épocas. Não ha tempestades. Nem o frio entorpece nem a canicula mata. E as arvores, e as aguas, e as aves, e os frutos... Ah, meu amigo! Sinto muita pena de me ir embora...

— Ir embora? E v. ex. pensa nisso?

— Não penso, prevejo. A Companhia pode resolver minha substituição de um momento para outro. Sei o que anda nos ares contra mim... Temos tido divergencias; ellas são publicas... Artichofsky, como não ignoram... Ha pontos de grande discordancia entre mim e a metropole. Os de religião, por exemplo... Frei Calado anda ao par de tudo, neste particular. Sempre me inclinei pela liberdade dos cultos e pelo respeito á fé dos naturaes. Medida de consciencia e de bôa politica. Não se vencem tradições dessa natureza; nunca os exercitos conseguiram destroçar o credo de um povo venado pelas armas. Dominam-se guerreiros sem abater crentes. Eu preferiria a tolerancia; dei provas dessa tendencia. Contudo, os homens da Companhia entendem de outra forma... Nada para os catholicos, que são os donos da casa, e tudo para os lutheranos, que são "hospedes"... Sou insuspeito para julgar. Por meu gosto, o nosso amigo frei Calado não precisaria dizer a sua missa em segredo; fal-o-ia num templo para todos e com a solemnidade que quizesse.

— A obra de v. ex., no entanto, ficaria pela metade. Fala-se num grande incentivo á polycultura... Não mais somente canna de assucar e algodão...

— De facto lembrei esse novo rumo para a lavoura no encerramento da Assembléa. Deveriamos explorar outros productos: o fumo, o cacau, a mandioca, a pimenta, o cravo, a canella... As especiarias ainda encontram bôas cotações nos mercados da Europa. A Assembléa, como sabem, acceitou bem minha suggestão. Homens como Antonio Cavalcanti, Arnau de Hollanda, Gaspar Dias, João Fernandes Vieira, Amador de Araujo e outros que alli representavam freguezias importantes, approvaram-n'a de envolta com outras medidas de justiça, de guerra, de industria, de ordem publica... Neste anno de 1641 que vae começando iamos cuidar dessas coisas... Mas...

— Esse seu regresso, sr. conde, por enquanto não passa de uma supposição. Talvez...

— E' o que o reverendo pensa. Tenho razões para acreditar que se darão em breve grandes mudanças por aqui. Não soube que hontem aqui deitou ancoras o barco do piloto João Lopes, vindo da Bahia?

— Assim se falou na cidade sem que se soubesse o fim dessa viagem.

— Pois elle trouxe uma grande novidade; a noticia de um acontecimento relevantissimo que eu ia annunciar hoje mesmo. Você, portanto, tem a primazia para o seu jornal.

— Um furo de reportagem?

— Sim, um furo de reportagem. E das maiores, creia.

Exulte, puz-me todo a ouvir o que o conde de Nassau nos ia revelar.

— O piloto João Lopes foi portador especial de uma mensagem do marquez de Montalvão.

— O vice-rei?

— Elle proprio. Nessa mensagem dava-me sciencia, com aprazimento, ter Portugal se libertado do dominio hespanhol e estar novamente soberano. D. João IV havia sido aclamado rei.

— O que!... Uma sensacional transformação internacional!

— Deus abençoe Sua Majestade! — votou frei Manuel Calado, de pé, com as mãos postas.

— Já respondi ao sr. marquez de Montalvão dando-lhe os parabens e manifestando-me tambem jubiloso com o evento. Tanto que ordenei sumptuosas festas populares e de gala, aqui em Mauricia. Haverá um banquete offerecido a damas e cavalheiros; tocatas das bandas dos regimentos no parque; e, como remate, no pateo dos Coqueiros, especialmente engalanado e provido de palanques, um garboso torneio com cavalladas e jogos de argolinhas, cannas e alcanzias. Vão ser dias de muita contenteza. Convidarei para as cavalladas estrangeiros e nacionaes; formaremos dois partidos e cada um delles escolherá, para homenageal-as, as suas damas. O primeiro premio será uma cadeia de ouro de tres voltas e o segundo um rico anel de brilhante. O senhor fica desde já convidado para a tribuna official. Quanto ao nosso padre este é de casa...

Quiz me retirar logo, com a sofreguidão da noticia a levar á redacção, mas um pagem negro, correctamente fardado, trazia numa bandeja de ouro umas pequenas taças de subtilissimo crystal.

— Beba. E' licor de genipapo. Feito por uma preta admiravel nesse mistér. Os frutos são desta arvore que nos dá sombra.

O conde ergueu, gentil, a sua taça:

— Á saude de Sua Majestade el-rei D. João IV.

Acompanhamol-o na saudação ao novo soberano de Portugal. As taças retiniram.

Tinhamos palestrado bastante com o fidalgo e o administrador. Privavamos, nesses ultimos instantes, com o diplomata. Despedi-me. Mauricio de Nassau ainda me veiu trazendo, distrahidamente, até junto do cavallete de pintura de Franz Post. Passos adeante do banco do genipapeiro. De caminho apanhou uma flôr de maracujá e poz-se a reviral-a entre os dedos. Deixei-o afinal a contemplar a tela do pintor flamengo. Surpreendi-lhe outra vez aquella expressão de descrença e de saudade. Elle certamente mirava no milagre do pincel de Post toda a belleza e todo o colorido da terra que seria, por bem ou por mal, dos pernambucanos dalli a pouco...

OS ESPIÕES DO INFINITO

Entre os astrônomos, conhecem-se outros homens que espiam para longe com interesse. Há os das academias de todas as espécies, que são os mais afastados da terra e olham para a Posteridade posando, em vida, um retrato caprichoso. Os membros do Instituto Histórico, sujeitos a emoções retrospectivas, prestimados por revolucionários falecidos há mais de um século, olham para o passado.

Os astrônomos são os mais amáveis e, de olhos voltados para o firmamento, dão a impressão mais perfeita de superioridade de vistas, dentre todos.

Nem têm paixões, nem por elles próprios nem por feitos alheios. Espiam silenciosamente os calados espaços. Assistem á ordem gigantesca da mechanica celeste — e não se cansam de formular formulas mathematicas, que cabem no bolso do colete. E vai nisso toda a vida desses cerebros sem humanidade — carregar o céu na carteira.

—oOo—

Negro, os astrônomos sem nenhum motivo, por uma eleição intuitiva. Não sei se elles gostam de myosotis — que é uma das maneiras mais resolutas de se mostrar candura. Mas, ao pendurarem nos "astros" o seu raciocínio e o seu interesse, restringirem suas polemicar aos assumptos do grande vacuo infinito, elles são, de facto, uma grande impressão de sinceridade e de modestia.

Modestos, sim. Occupam-se com o vacuo, discutem aereamente e são talvez os únicos sábios que confessam com alarde que os seus conhecimentos ainda estão todos no ar.

Não se occupam de si próprios, nem dos bichos nem das plantas. Fogem do chão que pisam e estabelecem disputas longinquas. E cada um delles, acorados debaixo do seu telescópio, é um imaginativo acorrentado e sem possibilidades de desabafo.

Suas descobertas e suas hypotheses ficam hypotheses. Só o deixam de ser, por observação. O astrônomo não pode fazer experiencias. Não ha planetas em provetes, nem cometas de cometa engarrafada em laboratorios. E o astrônomo, imaginando theories, é um dos poucos sábios inoffensivos á humanidade porque não experimenta, nem suas descobertas são para "serem applicadas".

São inoffensivos e gentis, esses Colombos do infinito. Outros homens, em outros campos, erguem tubos negros de ferro, de grosso calibre, com outros intuitos.

Os astrônomos também apontam um cano assim. Mas a sua ballística é diferente e sua alça de mira, inoffensiva como agua mineral, ajuda-o apenas a attingir nebulosas.

—oOo—

Tudo constituem uma legião de homens especiaes.

Entre outros somos uns sujeitos de intuitos baixos e vistas rasteiras, cujo ultimo contacto com paralaxes e equinoxios foi no gymnasio, perante uma banca examinadora. Nunca mais os vimos. A nossos olhos elles se agitam num mundo de interesse infinito, mas que nos parece bem pequeno. Mas, logo depois de algum contacto, vamos a reboque e communicando. Em meia hora de conversa lamentamos não morar mais perto de um telescópio e admittimos que o maior acontecimento de 1940 será o eclipse do sol — porque nenhum outro está no calendario.

Os astrônomos são dessas pessoas que vêem longe e fazem previsões mathematicas. Conhecem o infinito e a sua ordem, por minucias. Pegados desprevenidos, são incapazes de dizer onde anda agora um cometa qualquer. Mas, muitas vezes em casa, sabem onde estão os lenços.

Não conheço almas mais puras, como querem os Evangelhos, tão desprendidas das coisas terrenas.

Com a humildade dos santos, que sabem que nada somos nesse vale de dôres. O contacto com as distancias infinitas dá-lhes a noção do grão de areia que é esse planeta. E, certamente, ao precisar de tomar um bonde para voltar para casa, fracos para muitos kilometros de caminhada, mas tendo calculado, pouco antes, distancias vertiginosas, a anno-luz por unidade, elles certamente serão espiritalistas, acreditarão que



Para as NOIVAS deste mez!

OBJECTOS UTEIS PARA PRESENTES!

ALGUMAS DE NOSSAS ESPECIALIDADES EM ARTIGOS FINOS, DE QUALIDADE

Os alçados vidros "PIREX" para forno e fogo
Machinas modernas para cosinha e copa
Coqueteleiras e Serviços para refresco
Pratos finos para frios e doces
Serviços para gelados e sorvetes
Apparelhos electricos modernos
Conjuntos thermicos diversos
Faqueiros de diversos estylos
Trinchantes e talheres para salada

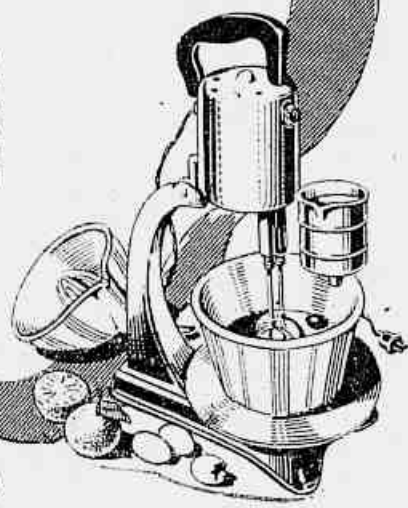
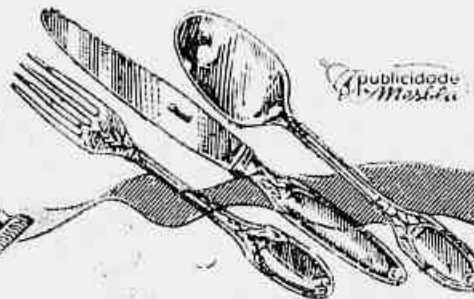
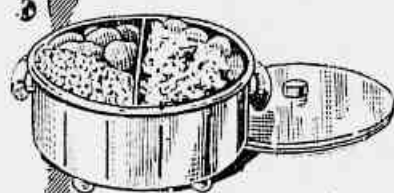
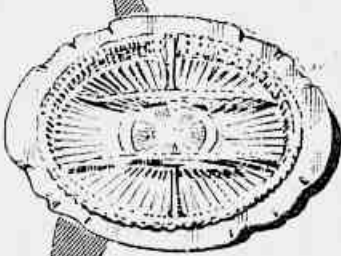
VISITE-NOS!

Temos sempre novidades

MESBLA

SOCIEDADE ANONYMA

RIO DE JANEIRO — RUA DO PASSEIO, 48/50
SÃO PAULO — RUA 24 DE MAIO, 141
PORTO ALEGRE — R. SETE DE SETEMBRO, 856
PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/639
BELLO HORIZONTE — RUA CURITYBA, 454/464
NITHEROY — RUA VISC. RIO BRANCO, 521



o homem é feito de materia fraca, revestindo uma scentelha de espirito divino — e calcularão a fraqueza e o tamaninho do seu mundo.

—oOo—

Esses espiões do infinito, atalaia em observatorios dessa velha nau adernada, meio na tréva e meio na luz, gritam uns para os outros as novidades do espaço.

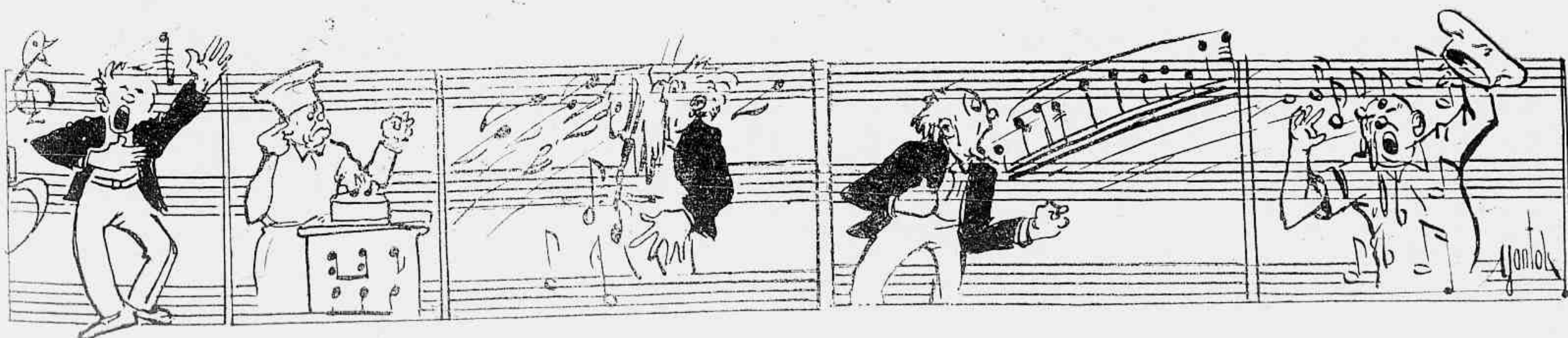
São uma vasta comunidade de bisbilhoteiros do Firmamento, de comadres do céu, de olho á cata de cousas novas para registrar. Mas o resto da humanidade não os ouve, quasi os ignora; e fóra os dias em que ameaça chuva — segue a sua vida; trata de cotações da Bolsa, lê Bernard Shaw, perde o guarda-chuva em reuniões ou faz bloqueios.

Elles, porém, não se doem com a indiferença e continuam preocupando-se com as manchas do sol e os cometas de rotação contraria. Levam tão longe a nota instinctiva e natural de originalidade que fazem observações quando ha escuro.

A's 20.55 horas do dia 21 de Dezembro não aconteceu nada de extraordinario para o commum dos mortaes. Eu descia, a pé, a rua das Laranjeiras, e minha namorada me esperava no portão. Não senti nada. Mas naquelle momento todos os astrônomos, onde quer que estivessem, de olho no chronometro de precisão, no momento justo, tiveram a noção certa de que, girando no espaço, nós todos sahimos do signo de Sagitario para o de Capricornio. Aqui no Brasil já era, portanto, o verão — e passaram todos elles a sentir calor, scientificamente.

São sábios, modestos e uteis. Uma lição edificante de sciencia que não faz mal. Outros caçam borboletas, que espetam a alfinete, em tableiros, com nome em latim. Outros ainda, abrem cabaia e descobrem mais uma doença que, desde logo, se generaliza por toda a humanidade. Os astrônomos, não; são sábios, mas inoffensivos.

D U E T O



Vida de perigos a vida da Mulher

Sujeita continuamente às perturbações próprias de seu sexo, tendo o seu aparelho genital constituído de importantes e delicadíssimos órgãos cujas irregularidades facilmente se transformam em gravíssimos males, tem a mulher sua vida ameaçada por constantes perigos e precisa, pois, estar sempre vigilante. O seu fluxo mensal é um verdadeiro espelho de sua saúde íntima: — se vem regularmente em dias certos e em quantidade certa sem dores, cólicas, tonturas, enjôos, etc., tudo está bem. Mas se aparece em abundância ou, ao contrário, diminuído, irregular ou retardado, então urge providências imediatas. Mas nada de recorrer a um remédio qualquer. Os seus males são de duas naturezas diferentes — os que se manifestam pela abundância de regras e hemorragias e os que se manifestam pela falta, atraso ou diminuição de regras — e, portanto, exigem remédios diferentes. O Regulador Xavier, atendendo a essas duas naturezas diferentes dos males femininos, é fabricado em duas formulas diferentes: o N.º 1 para os casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas e hemorragias e o N.º 2 para os casos de falta de regras, regras diminuídas, atrasadas ou suspensas. Portanto, prezada leitora, o Regulador Xavier N.º 1 ou o Regulador Xavier N.º 2, conforme o seu caso, é o remédio único e insubstituível, capaz de combater eficazmente e afastar de maneira definitiva os seus males, conservando-a a salvo de todos os graves e traiçoeiros perigos que ameaçam a sua saúde e a sua vida.

SAIBAM QUANTOS...

A polka foi criada pelo ministro da Guerra de Luiz XIV, Louvois

O uso do prégo nas construções remonta a tres mil annos.

O alcool excita o homem, mas não fortifica.

O revólver foi inventado pelo coronel norte-americano Colt.

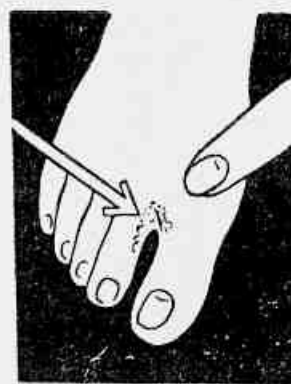
A IDADE DOS GENIOS

A média para a idade dos genios é 65 annos, segundo Florentino; mas, conforme Bérard, é de 79 annos.

Bernard Shaw diz que o genial é ir alem dos oitenta...

COCEIRA entre os dedos

Essa intolerável erupção entre os dedos, frequentemente confundida com o acido urico, é uma infecção fungosa que produz coceira e forma escamas e borbulhas. Não permita que ella se extenda aos outros dedos: applique hoje mesmo "Solvex do Dr. Scholl", cuja acção germicida faz desaparecer em poucos dias a coceira. "Solvex" é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.



Nas pharmacias e drogarias e nas
LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

Solvex Dr. Scholl

LA-865

Lance d'olhos



LIVROS NOVOS

SPIRAÇÃO, poesias de Eloah Andrade Oliveira (Alma-Doris) — (Sant'Anna do Livramento — 1940)

Os versos que compõem este volume conquistaram um lugar de honra no Atheneu Graça Aranha, conforme o parecer duma comissão da Academia Rio-grandense de Letras de que fazia parte o notável poeta e não menos célebre romancista Zeferino Brasil. Assim, a poesia de Eloah Andrade Oliveira nos aparece já victoriosa e consagrada. Obra da primeira mocidade, traz, além do cunho duma intelligencia superior e do reflexo dum finissimo sentimento, o prestigio da laurea academica. E não ha como negar ou discutir o triumpho assim alcançado antes do exito da livraria. Estes versos, sempre espontaneos, sempre singelos, atraem e captivam, não só pela sinceridade evidente, mas tambem pelo que realmente nos dizem da alma da autora, da alma feminina... e da alma de todos nós.

As suas composições merecem bem a divulgação, para serem conhecidas — assim, por exemplo, as redondilhas **Amor** que não resistimos ao desejo de transcrever:

Amor — nome tão pequeno,
Tão leve, mas tão profundo!
Nasceu da primeira lágrima
Que foi chorada no mundo.

Pérola pura que brota
Na concha do coração.
Diamante que põe nas almas
Brilhos de constellação.

E' o amor essa incerteza,
Essa duvida e ansiedade
Que, quando nasce, é esperança
E, quando morre, é saudade.

Quatro letras pequeninas,
Mas que encerram tanta coisa
E têm tal força e poder,
Que definir ninguém ousa.

O amor, a doce mentira,
Tão linda de se escutar,
E' um não sei quê misterioso
Que surge ás vezes no olhar.

Amor! Como defini-lo,
Se só mysterios contem?
Traz sorrisos e alegrias,
Mas traz lágrimas tambem.

Quatro pétalas que espalham
Perfume e consolação.
A's vezes, são quatro espinhos
Cravados no coração!

Traço de união luminoso
A irradiar luz e perfume:
Amor — essencia da vida,
Que a propria vida resume!

MEU DO CEARA', memórias de Gustavo Barroso, da Academia Brasileira — (Getulio M. Costa, editor — Rio de Janeiro — 1940)

Este volume, o segundo das memórias do illustre acadêmico, abrange o periodo de 1899 a 1906. Ha nelle ainda muita coisa da infancia; e termina na adolescencia. Aviso a quem se pergunta se desejava voltar a elle, certamente responderia que não. Quem chegou á situação de prosperidade e triumpho em que o escriptor hoje se encontra, jamais se lembrou de trocar tal eminencia e tal esplendor pela condição de "bicho fedorento" como lhe chamaram, á sua entrada para o Lyceu de Fortaleza, os alumnos do estabelecimento.

Toda a gente tem saudades daquelle época da vida. O sr. Gustavo Barroso não deve, e não pode fugir á regra geral e á simples lei humana. Nas suas memórias, porém, parece fazer o possivel por disfarçar tal sentimento. Abstém-se de lamentar o tempo que passou; e se lhe fada lhe perguntasse se desejava voltar a elle, certamente responderia que não. Quem chegou á situação de prosperidade e triumpho em que o escriptor hoje se encontra, jamais se lembrou de trocar tal eminencia e tal esplendor pela condição de "bicho fedorento" como lhe chamaram, á sua entrada para o Lyceu de Fortaleza, os alumnos do estabelecimento.

E' o tributo de irrisão imposto aos calouros, que se chama "rote" no Brasil, em França se denomina **Brimade** e cujas praticas, tantas vezes levadas até á crueldade, tão poucas se tornam realmente espirituosas... O joven Gustavo supportou as troças das partidas com a timidez de quem antevê, se reagir, perigosos maiores. Alguns episodios atingiram, á força de grotescos, a feição mais dolorosa. Tal a extranha contingencia em que elle, por lhe haverem inutilisado o boné numa daquellas contendas, se viu obrigado a usar um chapéu de palha feio. Mas Gustavo vai aturando, vai passando a "bicho" tout court, depois a estudante mais ou menos respeitado pelos condiscipulos e finalmente a "veterano". As memórias observam, por vezes, a continuidade e a minuciosidade dos diários. O autor observa com exactidão dos logares, das datas, das condições pittorescas ou de qualquer modo expressivas de cada historia ou cada scena reproduzida. Nesse capricho narrativo observa, porém, repetimos, uma sorte de impassibilidade. E', sem duvida, mais que um reflexo moral do individuo, um processo, uma politica de narrador. O sr. Gustavo Barroso não cuida de realçar pelo estylo a intensidade ou o alcance das coisas que nos vem contando. Ao contrario: deixa que o assumpto por si mesmo se destaque e desenvolva a necessaria eloquencia. A usar de elementos calculadamente litterários prefere alegrar-nos ou entristecer-nos com a natureza, singelamente definida, das scenas e dos quadros que nos offerece. Quer impressionar-nos com a simples verdade — e realmente o consegue.



T. TARQUINO

esplendor que irradia da sua beleza, depois da aplicação do

PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de adherencia.

PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro
Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane e Péche.

Pó de Arroz

ORYGAM DE GALLY

Distribuidora: **PERFUMARIA LOPES**, RIO — S. PAULO

O ENSINO E O ESTUDO DO DIREITO, ESPECIALMENTE DO DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO, NO VELHO E NO NOVO MUNDO, por Haroldo Valladão — (Rio de Janeiro — 1940)

O dr. Haroldo Valladão, lente da Universidade do Brasil, dá neste livro as observações e impressões duma espécie de peregrinação pelas universidades célebres do mundo. Essas visitas, sem caracter official e a que, sem grande impropriedade, se pode attribuir o caracter religioso, não as fez elle seguidamente ou com tempo mais ou menos calculado. Deu-lhes a largueza e a demora que várias viagens á Europa e pela América lhe permitiram. Com a devoção da sciencia que lhe é mais familiar, ia o dr. Valladão registrando quanto lhe parecesse, não só de real interesse para si próprio, mas tambem curioso e sobretudo util para a generalidade dos estudiosos. E, para não demorar a diffusão das doutrinas, como para dar aos seus trabalhos a forma que depois facilitaria a organização para a livraria, ia-os enviando, em amplos capitulos, ao **Jornal do Commercio**. No grande organ appareceram elles entre Dezembro de 1937 e Junho do anno corrente.

O autor desta obra realmente preciosa como documentação e não menos valiosa pela feição constante de apreciação e de commentário, conseguiu approximar-se, a bem dizer, de todos os luminares da jurisprudencia moderna. Por toda a parte a sua acção de pesquisador e annotador se exerceu empenhadamente. Trouxe o que era possivel apprehender e concatenar das Universidades da Suissa, França, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Alemanha, Austria, Hungria, Tchecoslováquia, Yugo-Slavia, Albania, Grécia, Turquia, Polónia, Finlândia, Espanha, Portugal, China, Japão, Indias, Iran, Sião, União Sul Africana, toda a América. Quem acompanhar as paginas deste livro, colhendo o proveito que realmente offerecem, fica sabendo tudo quanto, em materia de Direito Internacional, se tem creado e disseminado no mundo.

Como o autor observa no prefácio da vasta obra, doze dos paizes nella estudados perderam, no meio tempo entre a primeira redacção e a publicação, a sua independencia, deixando de ser senhores dos seus destinos: Austria, Tcheco-Slovaquia, Polonia, Dinamarca, Noruega,

HAROLD VALLADÃO

O ensino e o estudo do Direito especialmente do Direito Internacional Privado no Velho e no Novo Mundo

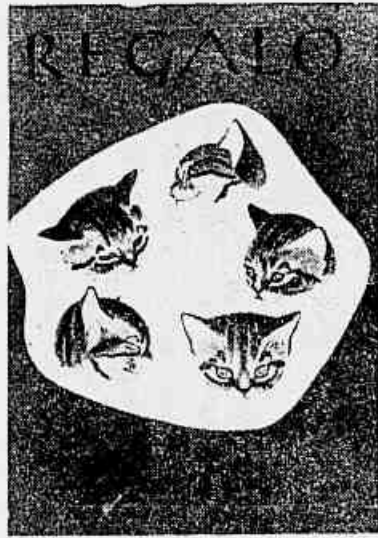
*

1940

Belgica, Hollanda, Luxemburgo, Polonia, Lituania, Estonia, Letonia; outros foram mutilados no seu território; e com essas transformações e essas ruínas muitos mestres pereceram ou foram despojados das suas cathedras ou tiveram que as abandonar... Mas o dr. Valladão tem como certo, mais cedo ou mais tarde, o resurgimento da ordem juridica internacional. E é um acto de crença na victoria do espirito e no triumpho final do christianismo "a publicação do presente livro nos dias amargos que o mundo está vivendo".

REGALO, historia e desenhos de Clare Turlay Newberry, traducção de Guilherme de Almeida — (Companhia Melhoramentos de São Paulo, editora — 1940).

É um conto singelo pelo que nelle acontece e pela maneira como está contado. A dedicatória do livro: "a Richard Stephen Newberg"; a intimidade de certas expressões e o tom geral de meiguice na linguagem — que o bello e nobre poeta Guilherme de Almeida caprichosamente adaptou ao falar dos nossos gurus — fazem sentir em cada periodo e, por assim dizer, em cada palavra, o enlevo maternal. Richard devia ter bem pouca idade quando inspirou a lembrança desta história para crianças — para crianças pouco exigentes. Ha, porém, no livrinho alguma coisa que o torna encantador mesmo para as pessoas grandes. Talvez sobretudo para estas. São os desenhos com que a senhora Newberry apresenta o protagonista do conto, o gatinho Mittens, mitaines em francez, e por simplificação chrismado pelo traductor com outro accessório de toilette: o regalo. Em crayon e a esfumino, ás vezes com uma ou outra côr ligeira, Mittens nos apparece em attitudes e movimentos admiravelmente apanhados: encolhido para a sêsta; contemplativo, talvez em meditação; arremessando-se, ávido, para o prato de leite; lambendo-se nos cuidados do asseio; espreguiçando-se; traquinando; requebrando-se á sensação da caricia; arrepiado, electrizado de raiva... E outros bichanos, em flagrantes esboços, formam a guarda de honra de Mittens, que a técnica repentista e a espontanea graça da desenhadora elevaram á condição de heróe.



J. L.

RADIOQUIMOGRAPHIA CARDIO-VASCULAR pelo dr. José Sarmiento Barata — (Officinas Graphicas Alba — Rio — 1940).

Radioquimografia
cardio-vascular

Acaba de surgir nos dominios da sciencia medica um magnifico trabalho da lavra do professor José Sarmiento Barata — Radioquimografia cardio-vascular — fartamente illustrado com films obtidos nos varios casos por elle observados na sua clinica.

Materia nova, e que tem occupado a attenção dos mestres do Velho Mundo, mereceu o mais acurado estudo do nosso patricio, recommendando-se aos estudiosos, principalmente dos casos de angina, dos infartos aórtico e miocárdico, doença mitral, doenças congenitas do aparelho cardio-vascular, hypertensão arterial, insuficiencia cardiaca, etc.

Um livro precioso, um optimo orientador para os estudiosos das molestias do grande orgão que é o coração, e que tem preocupado os cientistas de tantas e tantas gerações.

R. G.

NEM PASSADO NEM FUTURO

Desilludido do mundo e da gente, o pastor protestante norte americano Henry Shaw resolveu fazer-se ermitão,

no logar denominado Fort Bragg, na parte rochosa da costa, a alguns kilometros duma povoação que vive principalmente da industria madeireira. Já lá vão dez annos. E, interrogado recentemente por um jornalista em excursão, declarou o

ex-sacerdote que cada vez se sentia melhor no seu isolamento. — Tenho pouco dinheiro... declarou — mas esse pouco me basta. Nenhuma preocupação me afflige. Raramente penso no passado e nunca no futuro. Vivo ao sabor de cada dia.

Henry Shaw mora numa choça de madeira. Os seus unicos companheiros são alguns gatos — cinco quando lá esteve o jornalista. Anda descalço o anno inteiro. As plantas dos seus pés endureceram tanto que se tornaram comparáveis a cascos de cavallo. Anda nú, apenas com uma bolsa e tiracolo. Só se veste quando é obrigado a ir á povoação. Toma todos os dias o seu banho de mar. De longas barbas brancas e uma espessa cabelleira que lhe vem até aos hombros, tem bem a figura classica do anachoreta.

Depois dos seus estudos na Universidade de Oxford, Shaw voltou á terra natal e logo depois começou a extinguir-se pela maneira como investigava — e commentava — as irregularidades existentes na igreja protestante do País de Galles. Em consequencia disso — conta elle — varias pessoas foram mettidas na cadeia. Armou-se em torno do caso grande escandalo. E por tal motivo resolveu Shaw expatriar-se. Esteve algum tempo no Canadá, mas tambem ahi a vida lhe pareceu desagradavel. Passou-se para a California, onde teve uma agencia funerária. Sobreveiu, porém, uma epidemia de gripe e a quantidade de gente que morria, em vez de o alegrar como negociante, provocou-lhe, como homem sensivel, uma crise nervosa que o levou a um sanatório de molestias mentaes onde esteve seis annos. Ao sahir de lá estava pauperrimo, sem recursos. Lutou ainda algum tempo com a má sorte. E, por fim, fez-se ermitão.

— Para poder viver aqui... explicou elle — presto ao lavrador, dono deste terreno, alguns pequenos serviços taes como o de concertar a cerca cada vez que é preciso. Recebo quatorze dóllores mensaes, na qualidade de "sem trabalho", e com isso me arrango perfeitamente. O mar arroja á praia pedaços de madeira que utilizo para diversos fins. Não gasto nada em roupa.... Como bem. Posso alimentar sufficientemente os meus gatos. E ainda me é dado offerecer hospitalidade aos necessitados que por aqui passem.

Shaw completou sessenta annos em Junho ultimo. As suas condições phisicas são excellentes. E ainda fala com o accentto de Oxford.

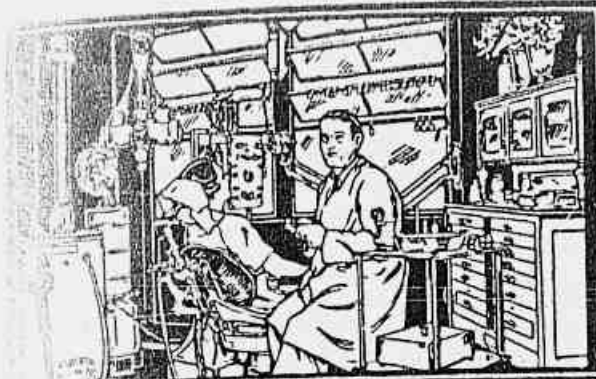
12 horas E NADA FEITO



ELLA PRECISA

ENO "SAL DE FRUCTA"

Não importava quão cedo começasse o serviço de casa, parecia que nada tinha feito! Cada dia, as 12 horas, exausta, soffria prostração nervosa. Depois de ter consultado o seu medico, este descobriu que a raiz de todos os seus desarranjos era "prisão de ventre insuspeita". E o conselho do medico para todos estes males communs era um copo diario de ENO, o mais puro e seguro sal effervescente. Elle sabia que ENO age naturalmente sem forçar o organismo, e que só existe um "Sal de Fructa": — ENO!



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**.
Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

esario Novaes (Rio Grande do Sul) —
Aplicar compressas quentes (calor
do) na região inflammada não dis-
tando, no entretanto, a visita ao seu
doutor.

moni Pedreira (Minas Geraes) —
Possível.

elencio Brusque (Minas Geraes) —
Usado com optimos resultados o
"edencyl" no tratamento de todo e
qualquer estado inflammatorio dos tecidos
dentarios.

Andres Nogueira (S. Paulo) — O
doutor é velho, porém ainda em uso
de varios collegas.

Carlos Bruno (Rio Grande do Sul) —
Pode applicar mais de duas vezes
por dia.

Zilda Ferreira (Minas Geraes) — Não
se sabe de quê.

Rita de Magalhães (Minas Geraes) —
Antes das duas principais refeições, em
agua bem assucarada.

Darmo Conde (Amazonas) — E' difficil
a solução do caso sem intervenção cirurgica.

Victor Perdigão (Minas Geraes) —
Não pode ser.

Emesto de Miranda (Minas Geraes) —
O livro, que acaba de vir a publico, do
professor Francisco Pucci sobre o "para-
dencia normal e pathologico".
E' positivamente, um livro que honra
a odontologia latino-americana.

Alvaro Nogueira (Alagôas) — Antes
da remoção do foco de que me dá noticia
na sua carta, não será de mais applicar
no cliente uma injeção anti-pyogena para
prevenir qualquer surpresa, levando em
conta o estado de completa debilidade do
meu cliente.

Fernandes Cruz (Rio Grande do Norte) —
Não conheço o medicamento citado
em sua carta.

João Gonçalves (Sta. Catharina) — O
bicarbonato de sodio, por exemplo.

Victorino Junqueira (Minas Geraes) —
Sempre ao seu inteiro dispôr.

Gertrudes Barbosa (Rio Grande do Sul) —
Não.

Alzimar Nunes (Minas Geraes) —
Escreva á Comissão Organizadora do 2.º
Congresso Odontologico, a unica auto-
rizada a dar uma resposta satisfactoria á
sua carta.

Breno Junior (Sta. Catharina) — Deve
ser.

Teotuliano Mergulhão (Minas Geraes) —
Nem sempre.

Almerinda Soares (Rio Grande do Sul) —
Não.

Luiz Braga Torres (Amazonas) — Pro-
vavelmente.

Alberto Helio (Amazonas) — E' pos-
sível.

S. I. L. A. (Espírito Santo) — 10,0
para 100,0 de agua.

Hercilio Motta (Rio Grande do Norte) —
O exame radiographico é indispen-
savel.

Fernandes Klimann (Espírito Santo) —
E' indispensavel o registro no Departa-
mento Nacional de Saude Publica.

Perciliano Gomes (Minas Geraes) —
Sim.

ALEXANDRINO AGRA

MEMORIAS DUM MEDICO

Não se trata da famosa obra de Alexan-
dre Dumas e sim das aventuras dum Russo
chamado a Revolução.

Quando, em 1917, se desencadeou a
grande subversão politica, Eugenio Savitsch,

jovem ainda, filho dum juiz de grande
nomeada, fugiu para o Japão. Conseguiu
depois passar para os Estados Unidos;
e com extraordinária energia lutou com
a tuberculose e a pobreza para poder
fazer o curso de Medicina. Formado
pela Universidade de Chicago, foi estudar



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de belleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as par-
tes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se
jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de
Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem
V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo
jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente
o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos
de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará
agradavel e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o.
V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corres-
ponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte
de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adqui-
riu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições
dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansa-
tivos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS."

Pedidos do interior attendem-se
no mesmo dia. Folhetos gratis.
Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ



SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. S. - 2

Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

Zande

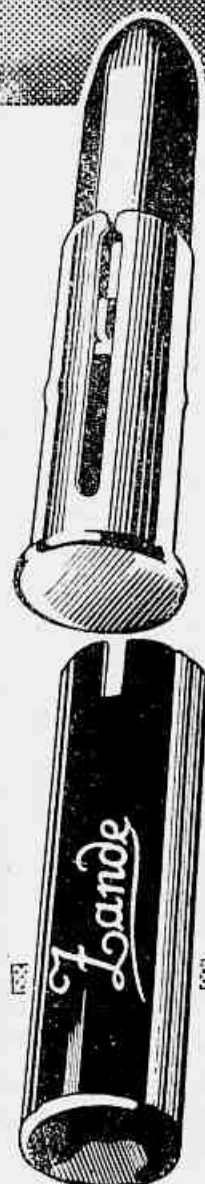
acende



a chama romântica nos seus lábios

Incontáveis são as mulheres que já descobriram
o modo mais fácil de possuir lábios de delicados
contornos e cheios de cor, que atraem todos os
olhares. O segredo é o Baton ZANDE... porque
ZANDE é diferente. ZANDE é caricioso e suave
como o veludo — um triunfo da arte da perfuma-
ria. A senhora, também, poderá desfrutar o inefá-
vel prazer que provem de saber que seus lábios
estão como devem estar... o toque supremo
do encanto da sua maquilagem. São seis cores
ZANDE, para diferentes cutis. Quatro tamanhos
— um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas
— quatro tamanhos, mas todos a um pre-
ço que a põe ao alcance de todos os
lábios.



... e o Rouge ZANDE! Rivaliza
com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É
mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente
à cutis durante muitas horas. Seis cores — para
harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

no Instituto Pasteur, de Paris, e no Instituto Bunge, de
Antuérpia. E, ha pouco menos de dois annos, installou-se
em Washington, onde, como especialista de molestias do
estomago, tem como clientes muitos membros do Congresso
norte-americano.

Recentemente publicou o dr. Savitsch — que actualmente
conta 37 annos — curioso resumo das suas aventuras, com o
titulo *Em busca de complicações*. Conta elle, entre outras
coisas, que, em 1936, foi de Antuérpia para o Congo Belga,
afim de reunir dados relativos á doença do sono. Tirante o
cheiro forte que exhalavam, os Congolezes — diz elle — se
lhe mostraram pacientes ideaes. Supportavam as dores sem
protesto nem queixume; eram extremamente obedientes; e
revelavam-se dotados de extranha resistencia ás infecções
post-operatorias, ainda quando se não tomassem as costumadas
precauções sanitarias. Um africano que soffria dum tumor
na maxilla superior foi operado pelo dr. Savitsch que lhe
cortou grande pedaco de osso. O homem conseguiu que lhe
dessem um espelho e passava a maior parte do tempo a mirar
e remirar a propria figura, oizendo de vez em quando:
"Minha mulher vae se farta de rir quando me vir assim!"

Ha dez annos era costume — ou moda, se quizerem — entre
os estudantes de medicina norte-americanos ir aperfeçoar-se
em Vienna. O dr. Savitsch faz no livro referido algumas re-
velações acerca da Associação Médica Norte-americana, de
Vienna. Conta elle que essa associação comprava "pacientes"
dos hospitais de caridade aos médicos austro-hungaros de
quem sabia que lutavam com difficuldades de dinheiro. Se o
médico americano desejava operar dez casos de cataracta,
por exemplo, a Associação os adquiria á razão de "trinta
dóllares por cabeça". Entrava em negociações com os oculis-
tas e mediante 300 dóllares pelos pacientes — além da quota
exorbitante de membro da Associação — eram fornecidos ao
médico em questão trinta casos de cataracta. Muitos médicos
da Austria e Hungria ganharam a vida, durante alguns an-
nos, "vendendo" os seus pacientes, em vez de elles proprios
os operarem. Nos Estados Unidos, teria o novo cirurgião
que passar alguns annos numa clinica, antes de poder rea-
lizar dez operações de cataracta. Em Vienna bastavam-lhe
para isso algumas semanas — e algumas centenas de
dóllares.

RADIO

RENATO DE ANDRADE

Dado o enorme incremento ultimamente assumido pela radiotelephonia em seu aspecto puramente tecnico, REVISTA DA SEMANA, no desejo de contribuir de perto para fomentar mais ainda o radio-amadorismo nacional, resolveu apresentar uma pagina dedicada inteiramente a essas questões.

UM SUPERHETERODYNO DE TRES VALVULAS

Apresentamos aos leitores de REVISTA DA SEMANA, neste nosso primeiro contacto com os mesmos, um pequeno receptor superheterodyno de facil construcção e capaz de proporcionar excellentes resultados no que se relaciona com selectividade e sensibilidade, dois factores de grande importancia em qualquer circuito radio-receptor. O circuito em questão consta apenas de tres valvulas, que é a expressão minima para suas reduzidas dimensões, pouco peso e escasso custo monetario.

Para se atingir tamanha simplicidade de realisacão tecnica, fomos forçados a appellar para a tecnica do "reflexo", artificio que consiste no emprego simultaneo de uma das valvulas 6B8G para a amplificacão da frequencia intermediaria e para a elevacão da tensão de audio-frequencia. Esta precaucao torna inestavel o conjunto, quando não são observadas as precauções relativas a filtragem e a separacão de frequencias, processos que requerem maior numero de resistencias e condensadores que o normalmente empregado nos superheterodynos de desenho standard.

O tetrodo amplificador de potencia, do tipo de feixe electronico concentrado (6L6 em miniatura) proporciona, apenas com 90 volts em placa e screen, aproximadamente um watt de sahida, volume mais que sufficiente para que se obtenha uma boa reproducção atravez de um alto-fallante autodynamic, relativamente sensivel. O choke de filtro devera ser de baixa resistencia ohmica: não só para não absorver inutilmente o baixo de nivel de tensão rectificacão, como também afim de assegurar a melhor regulacão de voltagem que seja possivel conseguir, uma vez que a intensidade de corrente drenada pela valvula amplificadora final varia dentro de certos limites, segundo o grão de profundidade de modulacão impressa em sua grade principal.

O conjunto syntonizado, isto é as inductancias e seus correspondentes "trimmers" de compensacão, que integram o mesmo, já vêm montados num solido "block", o qual, uma vez collocado no chassid do receptor, deve ser ligado ao tandem, á valvula conversora e ao restante do conjunto. Este tipo de montagem de inductancias, oferece a vantagem de assegurar perdas minimas, excluindo, também, todos os inconvenientes motivados por ligacões excessivamente longas e da distribuicão incorrecta dos demais accessorios.

Os dois transformadores de frequencia intermediaria já vêm calibrados em sua frequencia normal de trabalho, que é de 465 kilocyclos. Contudo, uma vez terminada a montagem deste "micro-superheterodyno", convem retocar ligeiramente os "trimmers" destes transformadores, pois que seu accoplamento com outros accessorios geralmente modifica sua calibracão original.

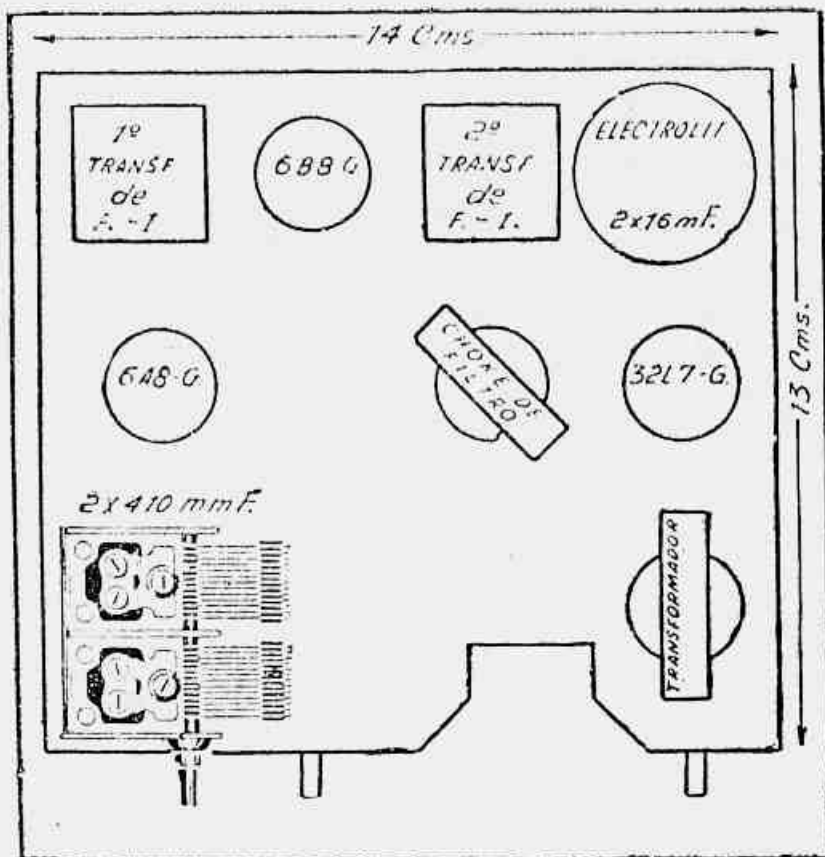
O material necessario para a construcção deste simples superheterodyno, é o seguinte:

RESISTENCIAS

- 1 de 30 ohms de fio
- 1 de 200 ohms 50 watts
- 1 de 200 ohms 1 watt
- 1 de 240 ohms 1 watt
- 1 de 300 ohms 1 watt
- 1 de 1.000 ohms 1 watt
- 2 de 20.000 ohms 1 watt
- 5 de 50.000 ohms 1/2 watt
- 1 de 100.000 ohms 1/4 watt
- 1 de 500.000 ohms 1/4 watt
- 3 de 1 megohm 1/4 watt

CONDENSADORES

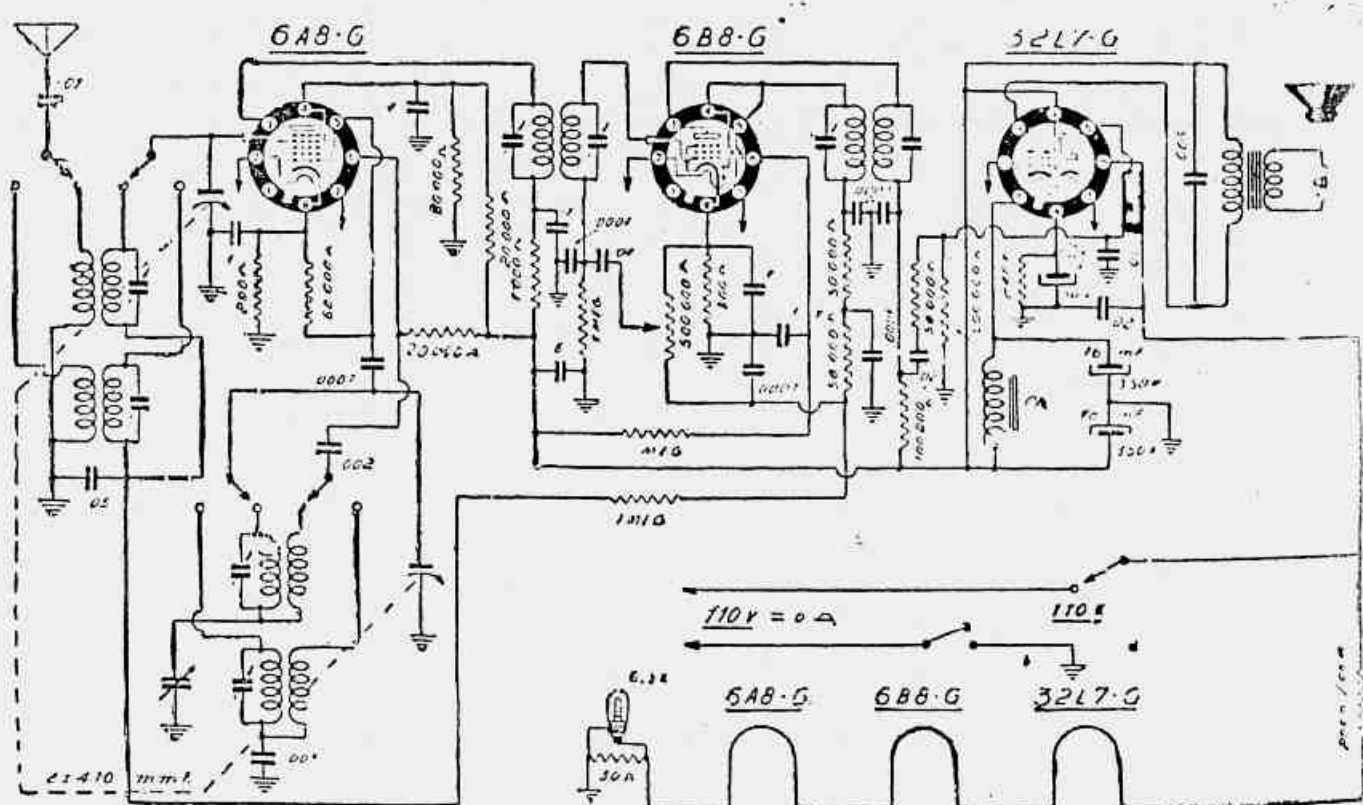
- 7 de 0,0001 de mfd's mica
- 1 de 0,005 de mfd's mica
- 1 de 0,006 de mfd's tubular
- 2 de 0,01 de mfd's tubular
- 2 de 0,02 de mfd's tubular
- 1 de 0,05 de mfd's tubular
- 5 de 0,1 de mfd's tubular
- 1 de 0,05 de mfd's tubular
- 2 de 16 mfd's a 350 volts, electrolyticos, humidos
- 1 de 25 mfd's a 50 volts, electrolytico, secco



AGUA DE COLONIA E BRILHANTINA

OUTROS ACCESSORIOS

- 1 Valvula R.C.A. 6A8G
- 1 Valvula R.C.A. 6B8G
- 1 Valvula R.C.A. 32L7G



- 1 Chassis especial de accordo com a figura 2
- 1 Jogo de bobinas «Douglas» Monoblock 200
- 1 Alto fallante auto-dynamic de 5 pollegadas de diametro
- 1 Transformador de sahida para o mesmo, com primario especial para a valvula 32L7G
- 1 Choke de filtro de 8 henries, aproximadamente 270 ohms e para 35 Ma.
- 3 Supportes para valvula typo octal
- 1 Tandem duplo neutro de 410 mfd's.
- 1 Dial
- 2 Blindagens para as valvulas
- 1 Potenciometro de 500.000 ohms com interruptor
- 1 Caixa de madeira de dimensões adequadas para conter o chassis
- 1 Lampada piloto de 6,3 volts

CONSULTORIO DOS AMADORES

Afim de atender as dificuldades dos amadores na solucao de seus problemas technicos, fica creada esta secção por intermedio da qual procuraremos satisfazer todas as questões que nos forem confiadas pelos radio-amadores.

RADIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS
A' VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RADIOS
VISITE A
Teleradio Ltda.
Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2
Telef. 42-4940

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil
★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)
CASA ANGLO BRASILEIRA
Succedida da MAPPIN STORES
P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



"AMANT DU COEUR"

Elle—Está zangadíssima porque não lhe dei o coração... de platina e brilhantes.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilíssimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudência e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

OS INIMIGOS DA MULHER

Mulher, devias vestir-te sempre de crepes e de farapos, apresentando-te a todos como uma penitente lavada em lagrimas e purgando assim o crime de haveres causado a perda do genero humano! Mulher, és a escudeira do demonio!

Tertuliano.

As mulheres são tão funestas ao genero humano que até as mais honestas causam a infelicidade dos maridos.

Hesiodo.

As mulheres não sabem correr; quando fogem, procuram ser alcançadas.

Jean-Jacques Rousseau.

RAINHA DE CANIBAES

Ha quarenta annos Daisy Bates vive entre os indigenas da Austrália. É uma mulher branca, hoje octogenária. E pelo simples poder da sua individualidade conseguiu impôr-se a milhares de seres dos mais primitivos que existem no mundo.

É a protectora duma raça que, graças á sua energia e aos seus conselhos, abandonou a anthropophagia. Conhece cento e oitenta e tres dialectos australianos. Cuida sábia e carinhosamente dos enfermos. E dita as leis por que todos os indigenas se regem, sem as discutir.

Chegou á Australia em excursão de prazer. Quiz conhecer o interior do continente; e de tal modo lhe interessou, a captivou a vida primitiva, que não voltou á Grã-Bretanha e resolveu dedicar-se á educação e, tanto quanto possivel, á felicidade dos indigenas.

Não é missionaria nem é funcionária do Governo. A sua autoridade firmou-se entre os indigenas quando salvou do cadafalso uns homens da tribu, que, de accordo com as suas leis especiaes, tinham matado alguns individuos, por não respeitarem a prohibição do matrimonio entre consanguineos.

Daisy Bates advogou a causa dos matadores processados pela justiça australiana e demonstrou que, em sua consciencia, não haviam commettido crime algum e apenas applicado uma sanção necessária. Os homens foram absolvidos e nunca esqueceram o que deviam á "mulher branca."

A ARTE EM GRAND RAPIDS

Grand Rapids é uma cidade famosa dos Estados Unidos, em razão da sua industria de móveis baratos, feitos á machina.



"Eu o escolhi porque ele é perfeito..."

"Lembro-me ainda daquele dia... Eu estava fazendo compras, quando o vi num salão de exposições. Era claro, belo, distinto, de linha impecavel. Logo á primeira vista, destacava-se entre todos os que eu vira até então. E não me enganei na primeira impressão. O futuro só viria confirmar minha espectacular. Não obstante ser economico, cerca-me de todo o conforto. A todo instante me proporciona uma satisfação. Digo-lhe sinceramente: preferindo o Frigidaire, fiz uma escolha ideal..."

A senhora, tambem, se deseja escolher "o perfeito", não tenha hesitação. Se a experiencia alheia não lhe convence, experimente a senhora mesma: peça uma demonstração de um Frigidaire e encontrará todas estas qualidades primordiais. Além de tudo isto,

Frigidaire é o unico refrigerador dotado de Paredes Refrigeradas, que preservam os alimentos contra contaminação, mantêm inalterado o seu frescôr e pureza originaes, conservam os seus valores nutritivos. Para escolher "o perfeito" - escolha um Frigidaire.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Agora Mais do que Nunca Não Confunda o Frigidaire com Outro Qualquer Refrigerador

É maior alli que em qualquer outra localidade da União o numero de Norte-americanos de ascendencia hollandeza.

Foi em 1846 que o dr. Albertus Christian van Raalte, da Igreja Reformada Hollandeza, fundou a cidade de Holland, á margem do lago de Michigan. Quando vieram os tempos ingratos para o pastor de almas e o seu rebanho, todos os hollandezes se transportaram para a vizinha Grand Rapids, onde sua habilidade de entalhadores e marceneiros encontrou applicação na industria do móvel. Hoje, dos 168.000 habitantes da cidade, a terça parte é de sangue hollandez.

Em Setembro ultimo, realizou-se em Grand Rapids magnifica exposição de arte hollandeza. A sua principal attracção eram onze retratos, uns de Rembrandt outros de Franz Halls. E o seu valor foi calculado em 2 milhões de dollares, ou

sejam approximadamente 40.000 contos de réis.

Os quadros que compunham essa exposição abrangiam 500 annos de arte dos Paizes Baixos, desde as extranhas fantasias mysticas de Jeronymo Bosco até aos desenhos "geometrizados" de Piz: Mondrian, cubista contemporaneo. E o que sobremaneira agradou á povoação de Grand Rapids foi que quasi todos os sobrenomes dos grandes artistas representados na exposição se encontravam tambem no catálogo dos telephones da cidade.

SAIBAM QUANTAS...

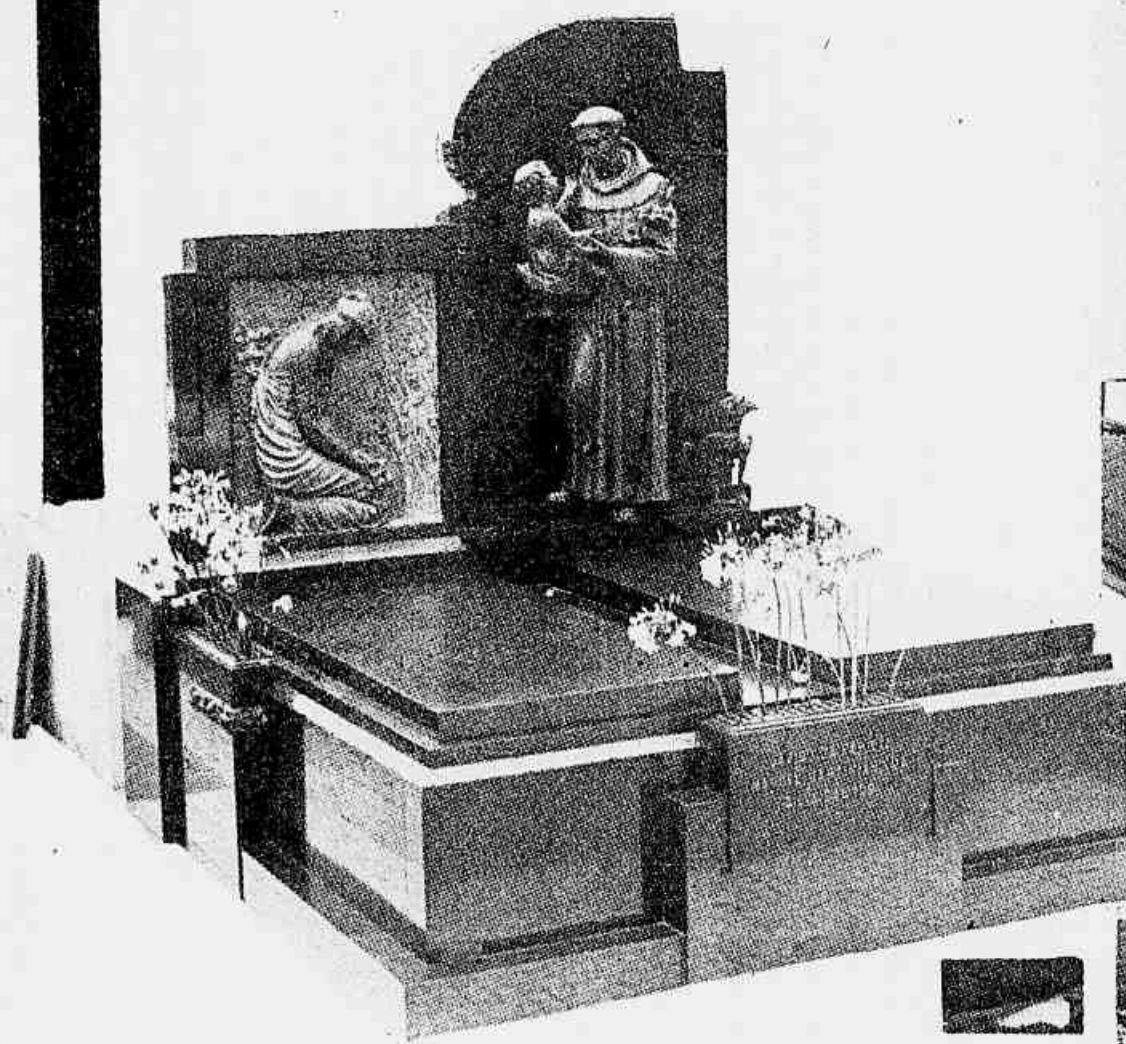
A apostar como a nossa leitora não sabe que entre os seus objectos de adorno usa um... lacticinio?

Pois é. A gallilithe não passa de materia obtida pela compressão da caseina do leite tratada depois por meio do formol.



O espírito religioso e o sentimento de arte conjugados piedosamente, no cemitério de Botafogo.

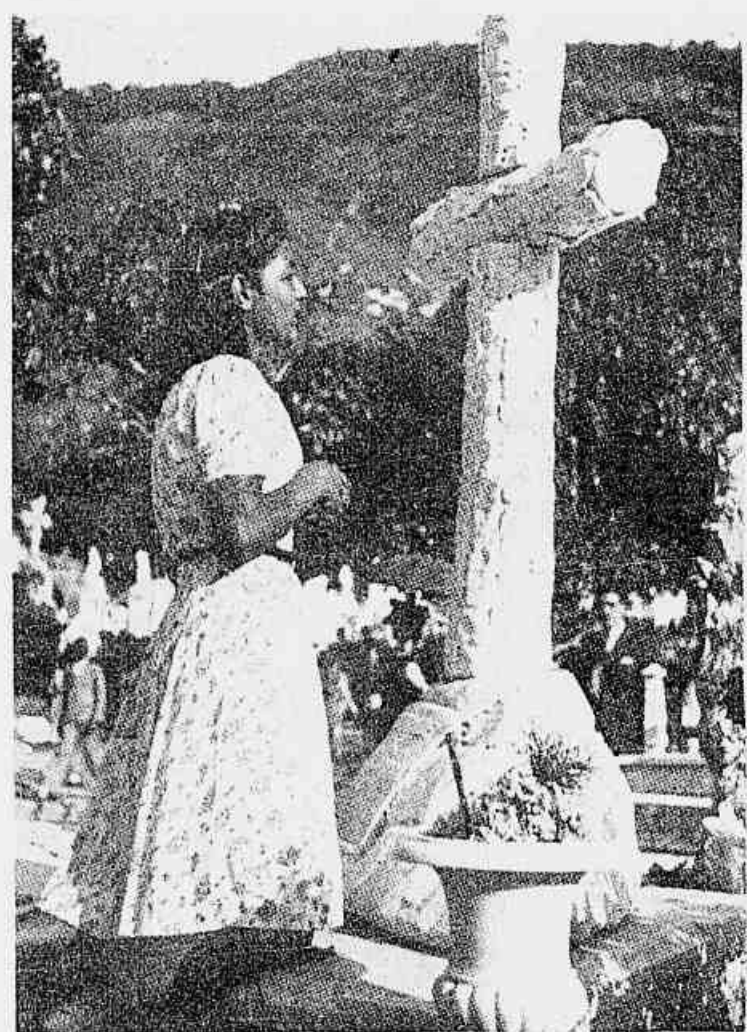
FINADOS



Original monumento funerário projectado e construído por Campos Silva & Cia., em S. João Baptista.



Devoção e culto aos mortos, na necropole.



O mais grandioso symbolo representado com a maior simplicidade.



Dependo saudades na impassibilidade do marmore.



Florindo a solemnidade sombria de um tumulo.



Evocação junto a uma câmpa, que é o berço eterno de uma irmãinha...



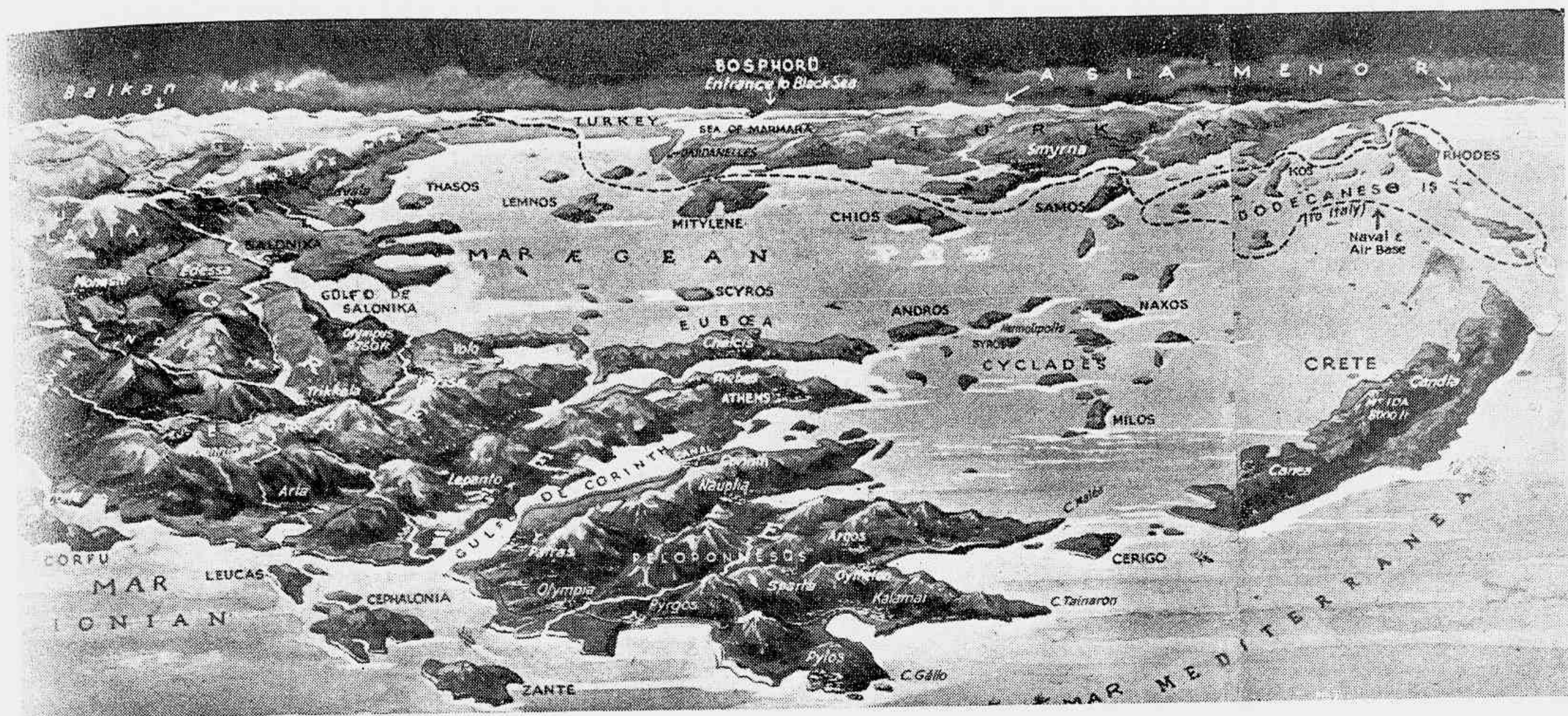
Adornando um busto no dia dos mortos.



Aos pés da cruz...



Ao lado: —No tumulo do conde Dias Garcia, no cemitério de São João Baptista.



Um continente montanhoso e grupos de ilhas formam a Grecia. — Como no caso de muitas outras regiões da Europa, a geographia desempenha um papel phantastico na situação creada por uma grande guerra. A Grecia, na extremidade da convulsão, encontra-se numa região montanhosa, com communicações difficeis, mas possui numerosos portos, valiosos para uma nação poderosa quanto a vasos de guerra. Um rapido olhar sobre este mappa mostra como é grave a situação para os commandantes militares e navaes. No primeiro plano, o Peloponeso, berço de Pelops (cada lugar desperta recordações das lendas e Historia da Grecia). A' direita, Creta com suas notaveis revelações de antiga cultura.

A GRECIA EM FÓCO

A actualidade da guerra mantem em foco desde diaz a Grecia.

O paiz celebrado pela cultura dos hellenistas, e referendado ás gerações como berço da mythologia, tem preenchido o noticiario telegraphico trepidante de sensacionalismo ha duas semanas.

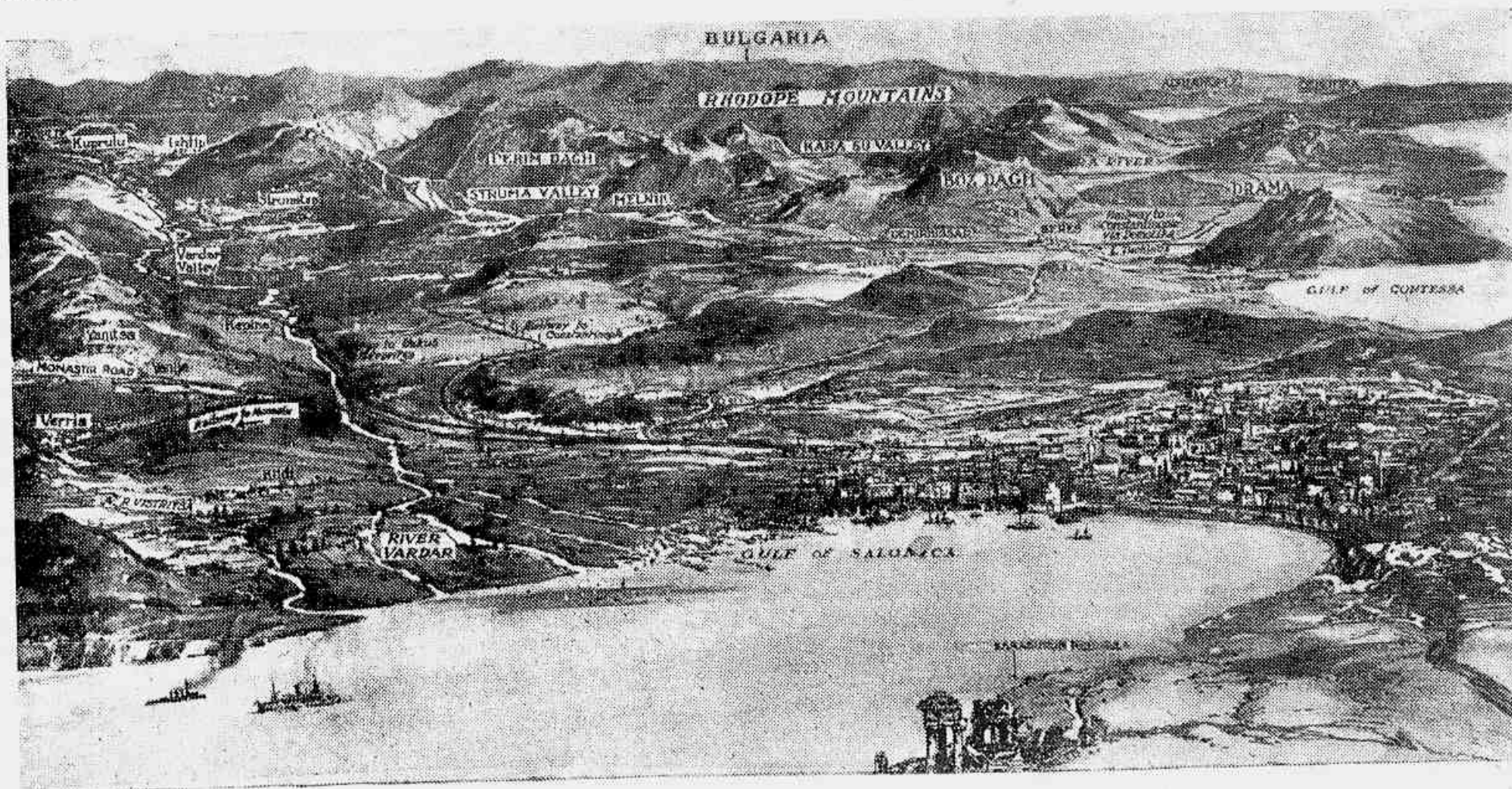
Athenas é uma cidade que oferece bastante interesse não só ao curioso de negocios como ao propenso á archeologia. Marmore antigo, eburneo ou fusco com os seculos de exposição, prende naturalmente o olhar, mas as ruas animadas da moderna cidade são cheias tambem de um encanto irresistivel.



Patras, no golfo de Corintho, proporciona um aspecto typico do sol, do mar e das montanhas da Grecia, erguendo-se numa névoa prateada sobre as aguas purpureas.



Através das encostas espalhadas pelos rochedos, os omnibus recebem viajantes dos numerosos portos de mar para seus pontos de destino. São — é claro — inevitaveis os rodeios.



A cidade e o porto de Salonica: a Thessalonica dos dias de outrora, a cidade do presente, é um prospero centro do commercio europeu. E', além disso, uma base naval grega. No continente, os districtos pantanosos.

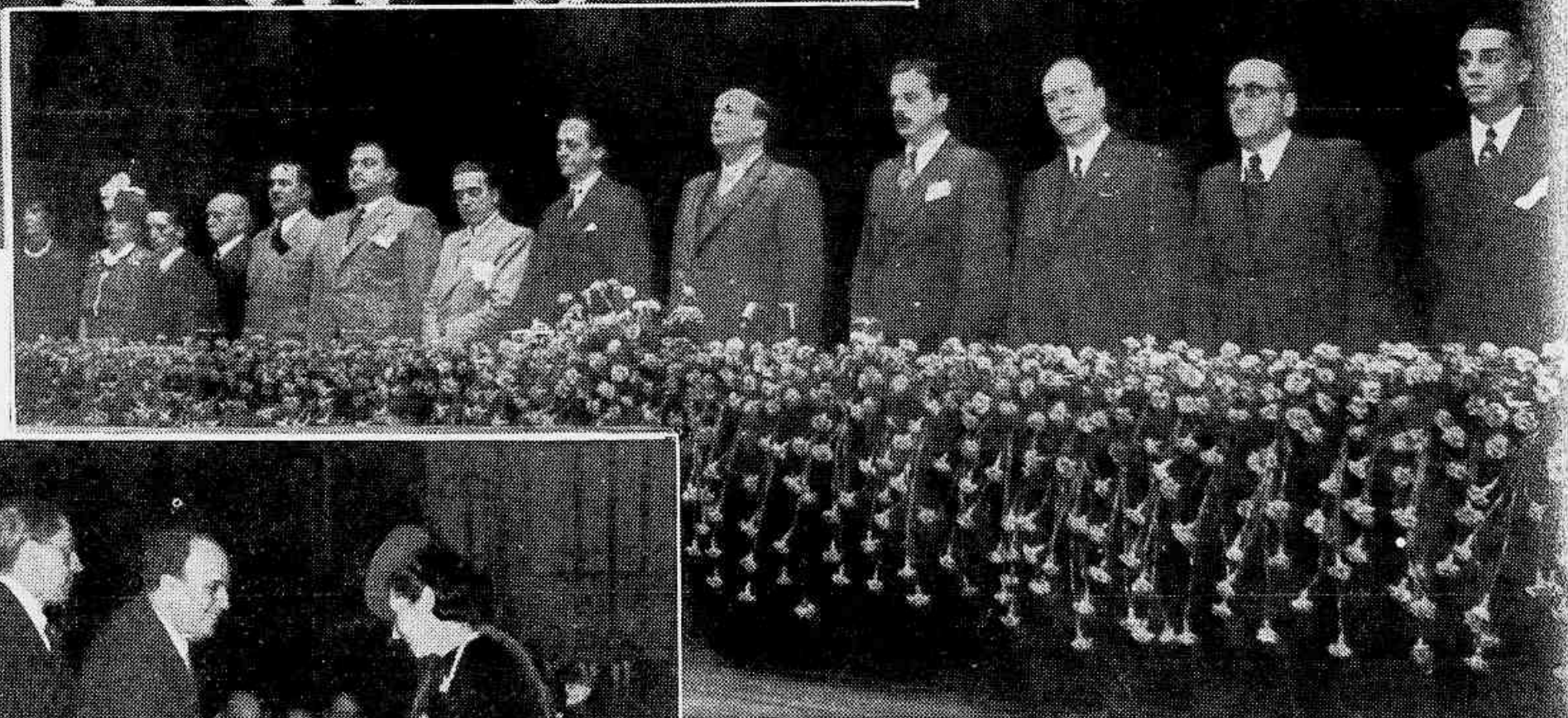
A SEMANA da ECONOMIA

Commemorando a Semana da Economia, a Caixa Economica do Districto Federal promoveu uma série de magnificas festividades de caracter educativo, no sentido de dotar o nosso povo de uma maior intelligencia dos processos de poupança. Sob a supervisão do seu director, dr. Carlos Luz, foi organizado e cuidadosamente executado um vasto programma de festejos, destinado a repercutir em todas as classes sociaes, especialmente nas escolares, onde as boas idéas se alicerçam nos mais duradouros habitos. Em obediencia a esse pro-



Aspecto da solemnidade realizada no Palacio Theatro, no dia 27 de Outubro ultimo, para entrega dos premios aos alumnos de Jardins de Infancia e das cinco séries primarias das escolas particulares e publicas. Presidiu a mesa o dr. Carlos Luz, que tem á sua direita o coronel Jonas Correia, director do Departamento de Educação Primaria, e o dr. Amalio da Silva, director da Caixa, e á sua esquerda o dr. Pedro Avelino, representante do coronel Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura do Districto Federal, e o dr. Jacques Salles, chefe do Serviço de Economia Escolar.

Aspecto da assistencia para entrega dos premios aos alumnos das escolas secundarias e tecnico-profissionais, solemnidade esta realizada na sede da Caixa Economica do Rio, no dia 29 de Outubro ultimo.



Mesa que dirigiu a cerimonia de entrega dos premios ás professoras do Districto Federal, presidida pelo dr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, que tem á sua direita o dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Economica, e á sua esquerda o dr. João Baptista de Alencar Massot, representante do dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.



gramma, numerosos premios foram entregues a alumnos de jardins de infancia, escolas primarias, institutos de ensino secundario e escolas tecnico-profissionais, por ocasião de expressivas solemnidades que tiveram lugar no Palacio Theatro e na sede da Caixa Economica do Rio. Ainda em cumprimento do plano de commemorações, foi servido no Jockey Club um almoço em homenagem á

Entrega do premio á professora d. Maria Salomé Curvello de Albuquerque, feita pelo dr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, na cerimonia realizada dia 30 de Outubro ultimo, no Theatro Municipal.

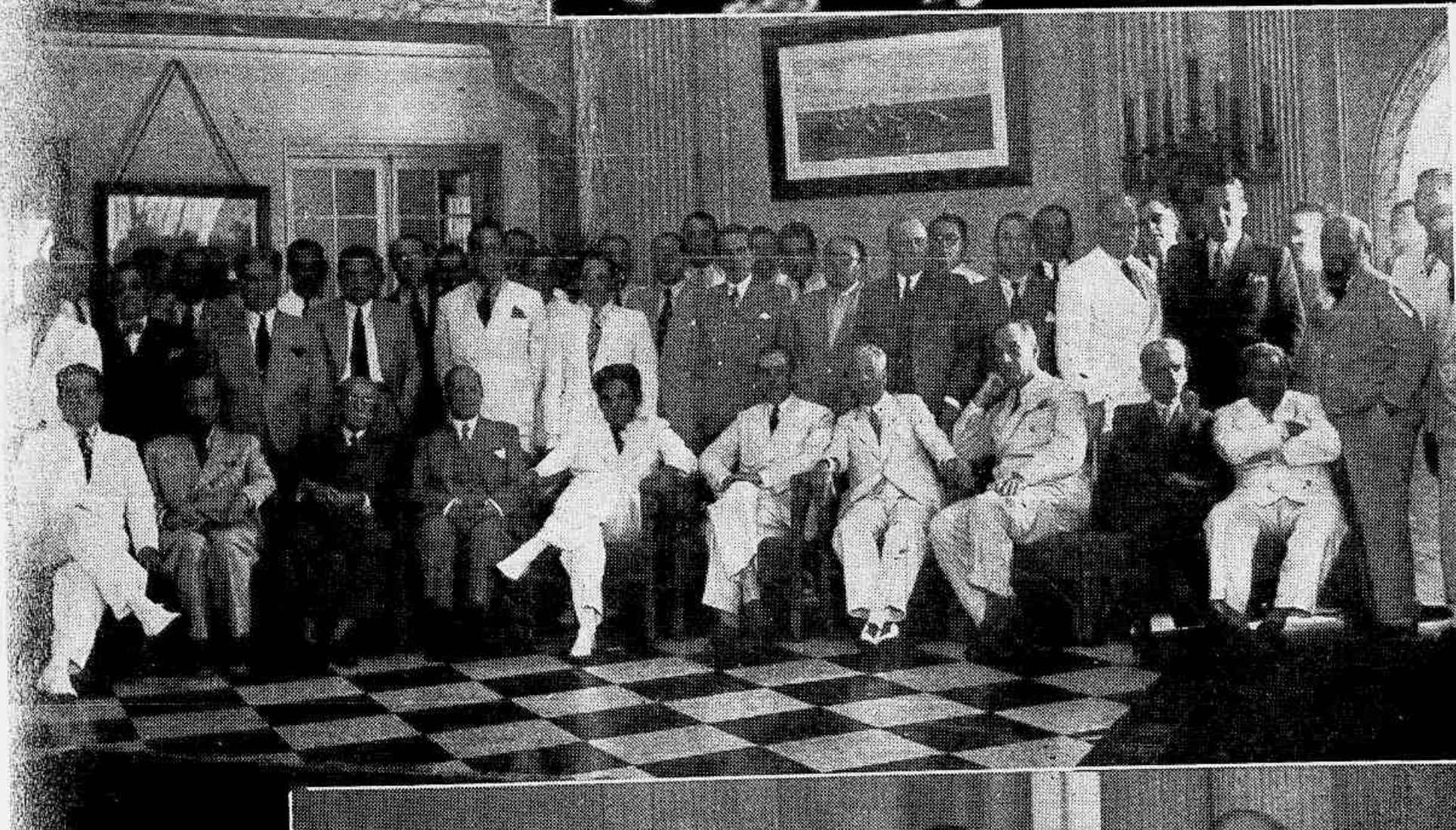


O dr. Carlos Luz na ocasião em que entregava o premio a uma das alumnas do Instituto de Educação, vendo-se, ainda, na mesa que dirigiu os trabalhos, o dr. Arthur Rodrigues Tito, director do estabelecimento, dr. Pedro Avelino, representante do coronel Pio Cordeiro, secretario geral de Educação e Cultura, e o dr. Jacques Salles, chefe do Serviço de Economia Escolar. A cerimonia realizou-se no dia 31 de Outubro ultimo.

Grupo feito no "living-room" do Jockey Club Brasileiro, por ocasião da manifestação aos jornalistas.

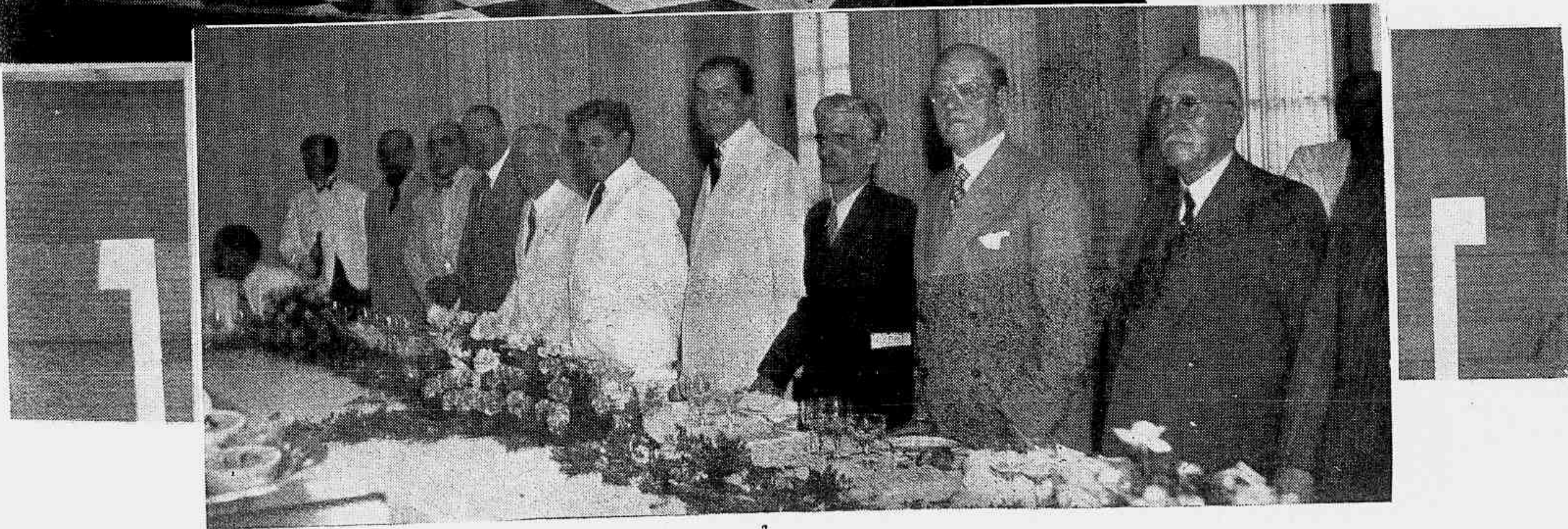


Imprensa, festa que teve a presença de destacados elementos da classe, do director da Caixa Economica e outras pessoas illustres. Falando na "Hora do Brasil", o dr. Carlos Luz teve oportunidade de dizer o que tem sido a vida da Caixa Economica que acaba de commemorar o 73.º anno de existencia. Pronunciou-se ainda sobre a economia da Creança, a applicação dos dinheiros entregues á Caixa, o real senso de equilibrio economico, e outros problemas vitales na educação do povo, objecto ultimo da Semana da Economia.



Aspecto colhido quando o dr. Carlos Luz fazia entrega do "Premio de Disciplina" a um inferior da Marinha. Vêem-se na mesa comandantes de Corpos e directores da Caixa. A solemnidade realizou-se na sede da Caixa, no dia 4 do corrente.

Cabeceira da mesa no almoço offerecido á Imprensa do Districto Federal, no Jockey Club Brasileiro, no dia 4 do corrente. O dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Economica, tem á sua direita os dres. Lourival Fontes, director geral do D. I. P., Herbert Moses, presidente da A. B. I., Edmundo de Miranda Jordão, director do Conselho Superior das Caixas Economicas, Veiga Faria, director da Caixa Economica do Rio, e Jarbas de Carvalho, director de Imprensa do D. I. P. A esquerda estão os dres. Henrique Dias da Cruz, presidente do syndicato dos Jornalistas Profissionais, Mario de Andrade Ramos, presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas, e Amalio da Silva, director da Caixa, do Rio.



ESCRAGNOLLE DORIA

Páginas de DEBRET

A MIUDAM-SE agora reedições de obras relativas ao Brasil antigo devidas á penna de estrangeiros illustres ou prestimosos de visita ao nosso paiz ou n'elle de maior ou menor permanencia util.

A edição princeps d'aquellas obras tornara-se raridade. Para apanhar alguma andavam á espreita o tempo e a bolsa de bibliophilos. N'uma ou n'outra bibliotheca mais rica o estudioso pobre podia consultar os livros quasi sagrados.

Em boa hora a curiosidade de qualquer pesquisador ou leitor avido de saber está sendo saciada por edições já ao alcance de todos, embora não percãam valor as edições primeiras de obras ainda até ha pouco a geito de mythicas. Só os favorecidos de dinheiro as adquiriam, ainda assim por preços que muitos, dados a viver, olhando para o ar, qualificavam de "astronomicos" sem venia de astro algum.

Editores intelligentes, e com elles prestando mesmo optimo serviço o proprio elemento official, estão offerecendo ao publico paginas de Barlens, de Maria Graham, de Rugendas, de Ribeyrolles, de Saint-Hilaire, sem excluir da alongada lista dous principes, Adalberto da Prussia e Maximiliano de Neuwied.

O conjunto das obras reeditadas forma panorama do Brasil seculo XIX que a maioria dos brasileiros desconhecem até agora. Felizmente o panorama apresentado por alienigenas, no louvor ou na critica, vae sendo completado por varias obras originaes de bom quilate, já na seriedade dos juizos, já no esforço por bem escrever ou traduzir sem incorrer no dicto ironico italiano que atrai inquinação de traidor a todo traductor.

O seculo XIX, foi taxado de "estupido" por Léon Daudet nas suas demasias de polemista. Entretanto está se vingando no attrahir attenção das intelligencias dos homens não vindos ao mundo para vêr paraquedas e ouvir estrondos de bombas de explosão a prazo.

Horrorizado o seculo actual, ha quem n'elle se volva para um passado de respeito á dignidade humana por meio de diversas e honrosas manifestações.

Leiamos, pois, enquanto tal se nos consente, o que de nós disseram autores estrangeiros do seculo transacto, muitos d'elles observando e desenhando.

Eis o caso de João Baptista De Bret ou Debret — conhecem-se os dous modos de graphar. Empregou-os a penna do francez autor da **Viagem Pittoresca e Historica ao Brasil** ora apresentada ao publico pela Livraria Martius, de São Paulo, traduzida com annotações por Sergio Milliet e trazendo breve esboço biographico de Rubens Borba de Moraes.

A edição princeps da **Viagem Pittoresca**, de avantajadas proporções, desceu agora a edição facilmente manuseavel incluída na **Bibliotheca Historica Brasileira** edição Martius, direcção de Rubens Borba de Moraes.

Impossivel é n'um artigo levar a conhecimento alheio tudo quanto se encerra em dous volumes na somma de 590 paginas. Limitem-se estas nossas linhas a recommendar a leitores a modica edição de Debret, autor de obra na qual para o estudioso nada se perde.

Personagens, scenas, aspectos, costumes e mais e mais do que entre nós foi Brasil o leitor vae encontrar a flux no trabalho de Debret, membro da Missão Artistica Franceza em 1816 aportada ao Rio de Janeiro onde assistia o Principe Regente. Apreciador dos que chegavam aquelle principe não desdenhou os que já estavam, os artistas coloniaes, haja vista o apreço dado a José Mauricio em cuja casa havia de morrer Marcos Portugal, invejoso inimigo do padre. Voltas do mundo e por se tratar de musicos seja lembrado que o tempo parece usar bequardos no repôr as notas das paixões no tom natural da serenidade.

A obra de Debret, pittoresca e historica, é natural complemento do livro do padre Luiz Gonçalves dos Santos, ao dar-nos preciosa noticia dos successos da estadia do Principe Regente no Rio de Janeiro, nos dias que D. João VI havia de considerar "os mais felizes de sua vida", declarando ainda por cima: "No Brasil é que fui rei". Tome-se por termo.

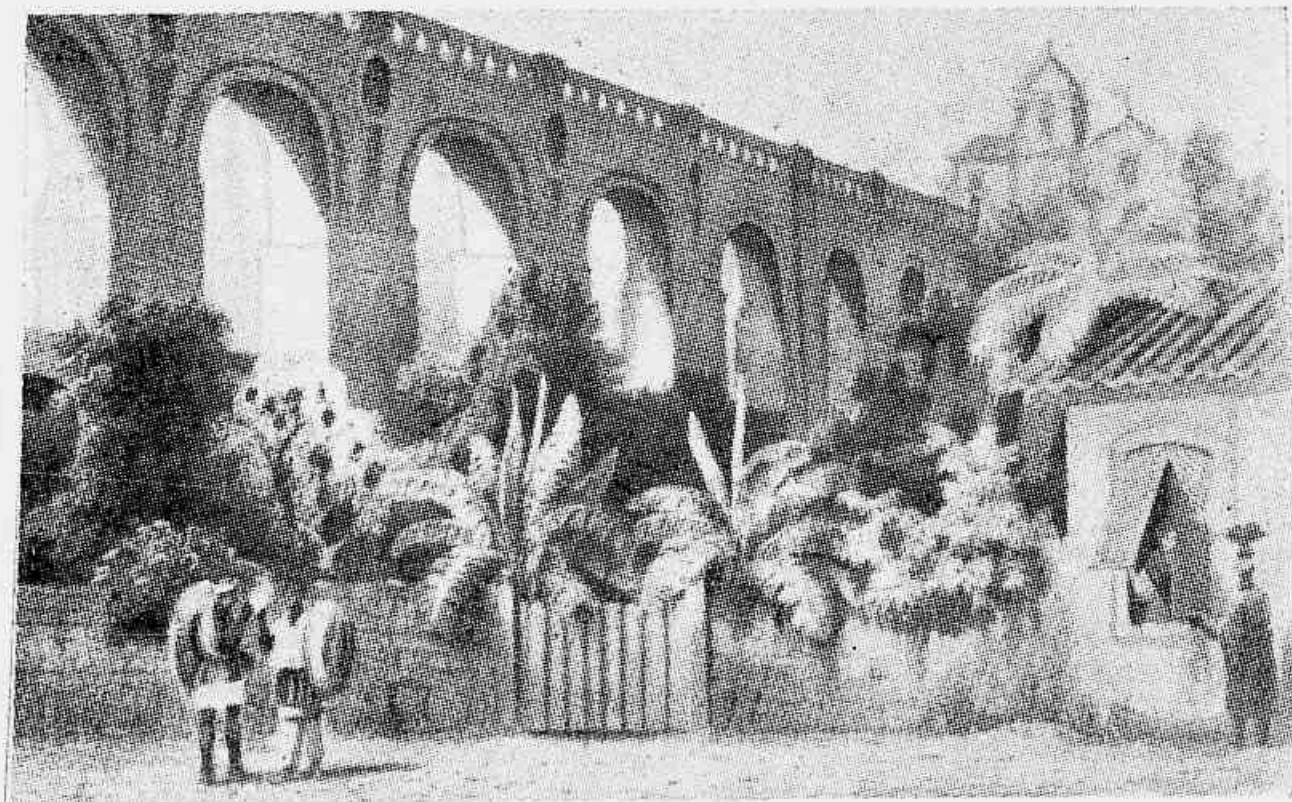
Debret, continua Gonçalves dos Santos, considerando ambos a quintessencia do brasileiro no carioca, sem nenhum despreço aos demais filhos de todo o Brasil hospitaleiro.

E' frequente vêr malsinada só por aggravantes a transmigração de 1807. Dir-se-ia a queda do inferno em peso no paraizo d'um Rio de Janeiro angelicamente habitado. Como tudo quanto traz rotulo de vida humana, a transmigração de 1807 trouxe-nos prós e contras.

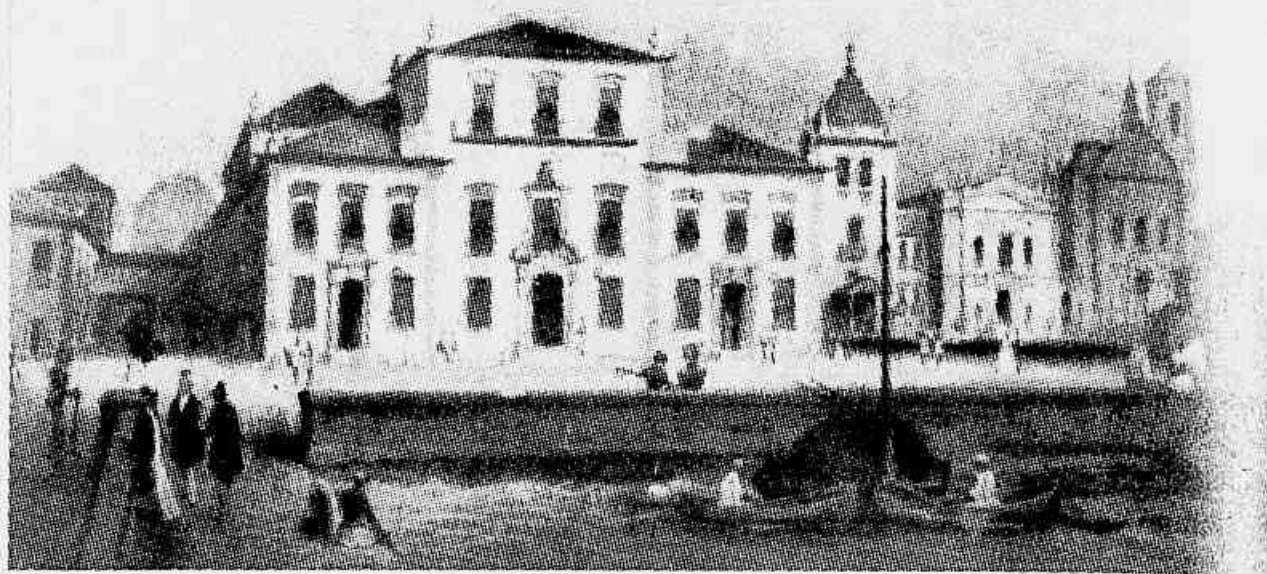
Aqui está um pró fornecido por Debret: lembrando elle que em 1817 o Rio de Janeiro já proporcionava a gastronomos recursos bem satisfactorios provenientes da affluencia prevista de estrangeiros acudindo a elevação, ao throno do Reino Unido, de D. João VI. Com a população de momento surgiram habitos europeus, entre elles o do prazer das mesas bem providas pelas casas de comestiveis. N'ellas se penetrava já de agua na bocca, á vista de guloseimas destinadas sobretudo a ricos. Em todas as épocas o paladar do pobre não vae ao que quer, sim ao que póde, selvo se o rico por vaidade ou compaixão acarida-se do pobre.

Não fique affirmativa sem exemplificação da vaidade do rico. Um dos ramos de egocio mais fructuosos no Rio de Janeiro ao tempo de Debret era o da sapataria.

N'esse mesmo tempo cinco sextos da população carioca andavam descalços. Como explicar então a existencia de numerosas sapatarias? Pelo uso exclusivo de sapatos



O aqueducto da Carioca (Debret).



Rio — Largo do Paço (Debret).

de seda por parte das senhoras brasileiras, sobretudo para fazer visitas. Debret reconhecia que se as calçadas promptamente estragavam o calçado sedoso elle era digno de quem o trazia, as senhoras brasileiras "favorecidas por um lindo pé". Calçavam-se de seda também as negras de casa rica, com certeza porém não merecendo na maioria o elogio de Debret ao pé das donas das servas, estas em geral "favorecidas" de solidas plantas.

Com o uso generalizado, até nas classes pobres, do calçado de seda para uso externo, para o interno bastavam chinellos, as sapatarias cariocas, de luxo ou não, trabalhavam sem cessar. Para ellas as pedras das calçadas eram socias no rapido estrago dos sapatos. Alguns tão frageis eram, tão delicados, requeriam tanto cuidado no pisar que, fóra dos rebolos de Debret, lembravam o dicto do sapateiro a madame Junot queixando-se de ter rompido sapatos mal dêra tres passos: "C'est sans doute parce que Madame a marché".

Luxo pede moedas e não faltavam no tempo de Debret, algumas d'ellas hoje thesouro de numismatas caçadores de raridades a tiros de dinheiro. As moedas de qualquer época têm aristocracia e plebeismo. Assim na época debretista a peça de ouro não andava nas mãos de quem só conhecia o vintem, este nas suas subdivisões de cobre servindo para adquirir muita cousa.

Qualquer negra ambulante vendia tres limões doces por um vintem ou sonhos a dez réis, os sonhos muito do sabor infantil «tão pouco exigentes as crianças no Rio de Janeiro na compra de sonhos empoeirados quanto as crianças de Pariz comprando pães de mel mais empoeirados ainda.» Aviso de Debret aos que não gostam de comparar.

Pintor consagrado, Debret ainda com a penna retratou. Mostra-nos a imperatriz Leopoldina madrugadora, a colher plantas e flôres para enviar ao pae e á irmã Maria Luiza. «Fui encarregado de executar-lhe graciosamente alguns desenhos — diz Debret — o que D. Leopoldina ousava pedir apenas em nome de sua irmã ex-Imperatriz dos Francezes». Attentemos n'esse «ousava pedir» de quem podia mandar. Nos grandes a certeza é exemplo para escarmento de grosseirões em barda.

«A rainha D. Carlota, filha do rei da Hespanha e mulher de D. João VI, era de pequenissima estatura e mesmo um tanto contrafeita; sua physionomia expressiva e a vivacidade de seus olhos negros revelavam sua origem hespanhola. Aliás cheia de dotes, cercava-se de gente fina e intellectual, vivendo separada do Rei, no palacio do Rio de Janeiro, occupada especialmente com a educação das filhas que não a deixavam nunca».

Todas essas informações de Debret estão em desaccordo com o que se lê por ali em relação a Carlota Joaquina. Cercar-se de gente fina e intellectual, cuidar da educação de filhas não é para todos, mormente nas épocas nas quaes a familia se desagrega á moda de certos desquites admittidos pelo Direito, o desquite por mutuo consentimento.

As filhas de D. Carlota não a deixavam nunca. Tempo não restava á mãe desvelada para tantas aventuras amorosas que lhe são attribuidas e não admittem testemunhas. Na materia cupidinea melhor se verifica o quem conta um conto accrescenta um ponto e os pontos se vão multiplicando com os narradores dos deslises, alheios já se sabe.

A bico de penna de escriptor pintou Debret «um sabio mineralogista, familiarisado com as linguas franceza, allemã, ingleza e italiana». Nomeie-se José Bonifacio e apê outro retrato de Debret se nomeie José Clemente Pereira, «homem de fortuna e resolução, um dos mais activos promotores da emancipação do Brasil».

Nem ao bico de penna de Debret escaparam os retratos dos seus companheiros principais da Missão Artistica, todos já consagrados na Europa por trabalhos de nota e recompensas officiaes. Collaboraram todos, segundo sua vocação artistica, no embelezamento ou no progresso do Rio de Janeiro, no seu progresso a tempo e a hora.

No levantamento e na ornamentação da Academia das Bellas Artes distinguir-se-ia Grandjean de Montigny e os irmãos Marcos e Zeferino Ferrez n'um edificio que nunca devera ter desaparecido do Rio de Janeiro.

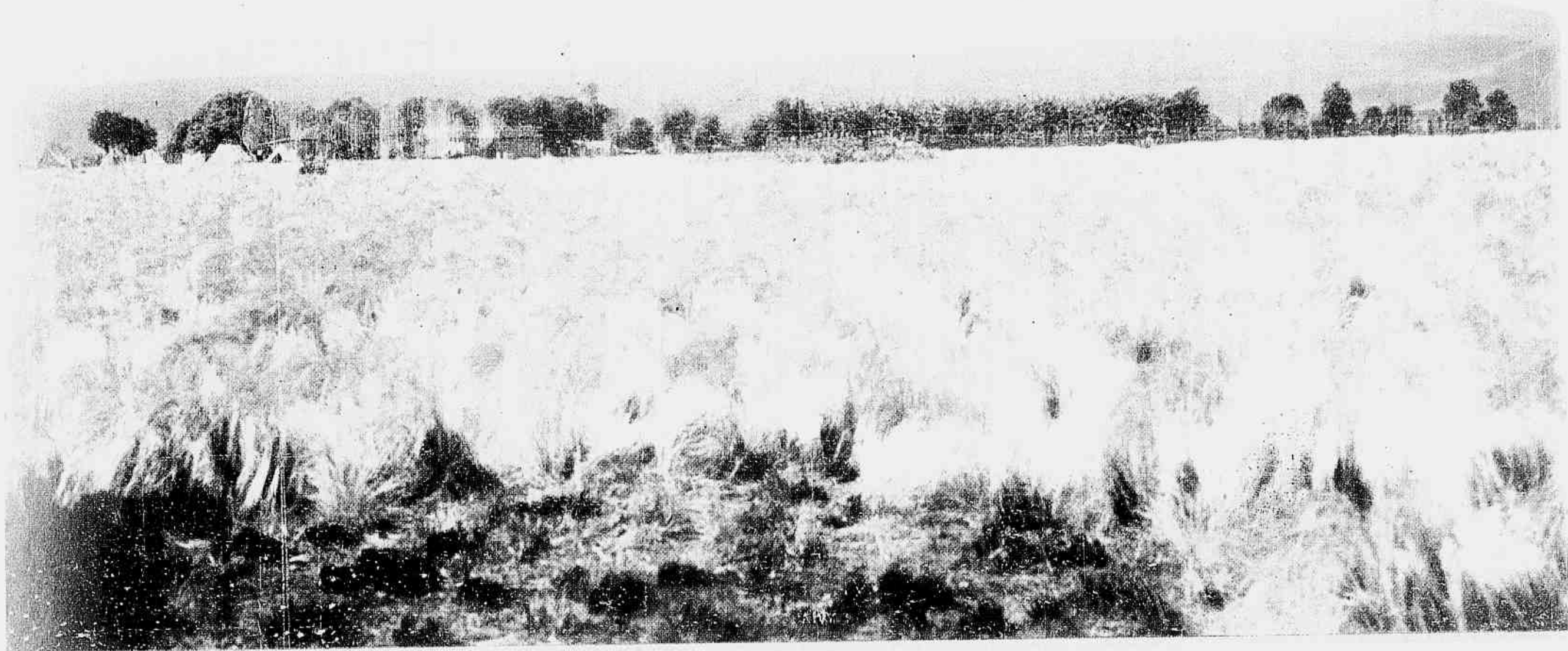
Não se limitou Debret a observar a cidade carioca, disse também do que chamamos os quatro typos de propriedades rurais brasileiras, a saber a chacara, a roça ou sitio, o engenho e a estancia.

Para os olhos e os estudos de Debret as chacaras, tantas eram, constituíam meio Rio de Janeiro, semeadas no caminho de S. Christovão, em Mataporcos (ora Estacio de Sá), no Engenho Novo, no morro da Gloria, no Cattete e na enseada de Botafogo, as chacaras do local nos contrafortes do Corcovado vestido de vegetação luxuriante e até grandiosa.

Nas chacaras, maiores ou menores, expandia-se para os donos e para os seus o que já parece sumido da existencia, a alegria de viver. Nas residencias de campo muitas em plena cidade, havia não raro o luxo de jardins bem cuidados e o de mobiliarios sumptuosos. Debret notou que até o escravo "gostava de se distinguir por um enfeite qualquer, penna ou folha".

Ahi está quanto nos foi possivel respigar abreviadamente na seára pittoresca e historica da **Viagem** de Debret. Quem desejar conhecer o passado do seu paiz ou d'aquelle no qual se naturalisou leia com attenção o que sobre o Brasil escreveu João Baptista Debret. Não terá matado tempo, sim o feito viver bem.

MANOBRAS DE MARACAJÚ"

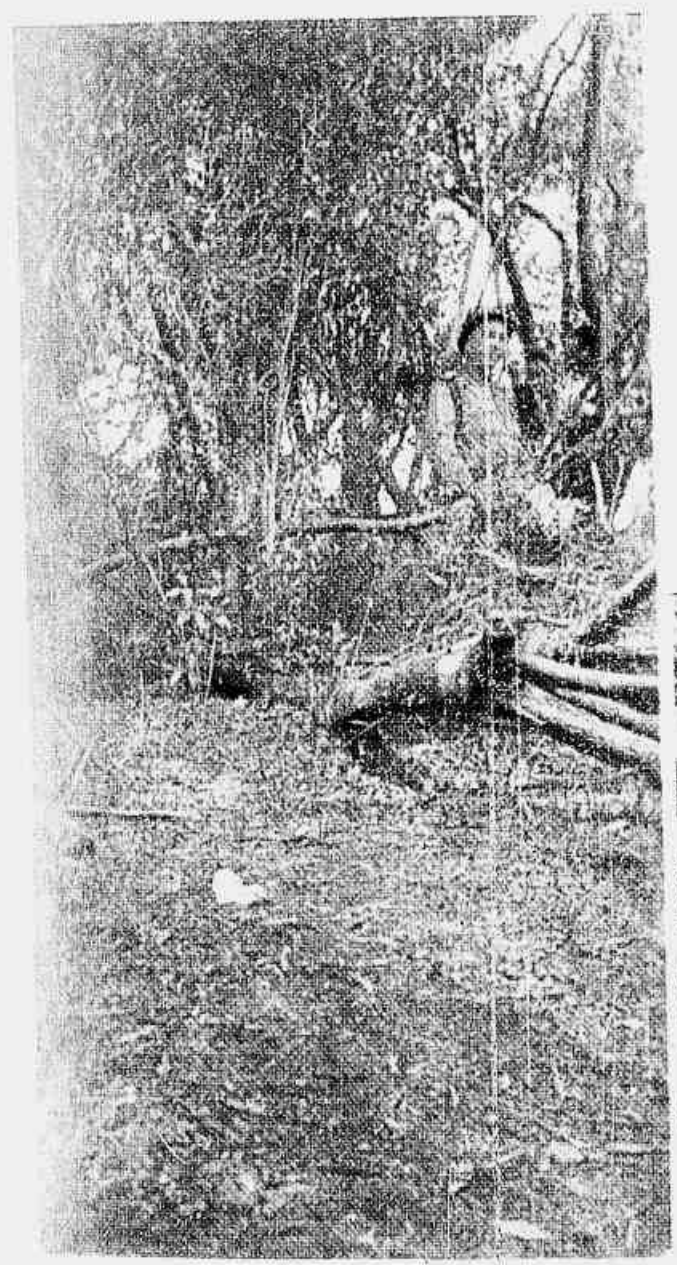


Aspecto do planalto de Maracajú.

As tropas da 9.ª Região Militar, sob o commando do general Amaro Soares Bittencourt, realizaram importantes exercícios militares, como coroamento do corrente anno de instrução.

As operações, que constituíram as "Manobras de Maracajú", tiveram por theatro as bellas e extensas campinas do planalto matogrossense, no municipio de Maracajú, na fronteira do Paraguay.

Para alcançarem a zona de manobra, as tropas participantes tiveram de effectuar longas marchas, por etapas successivas, durante sete dias.



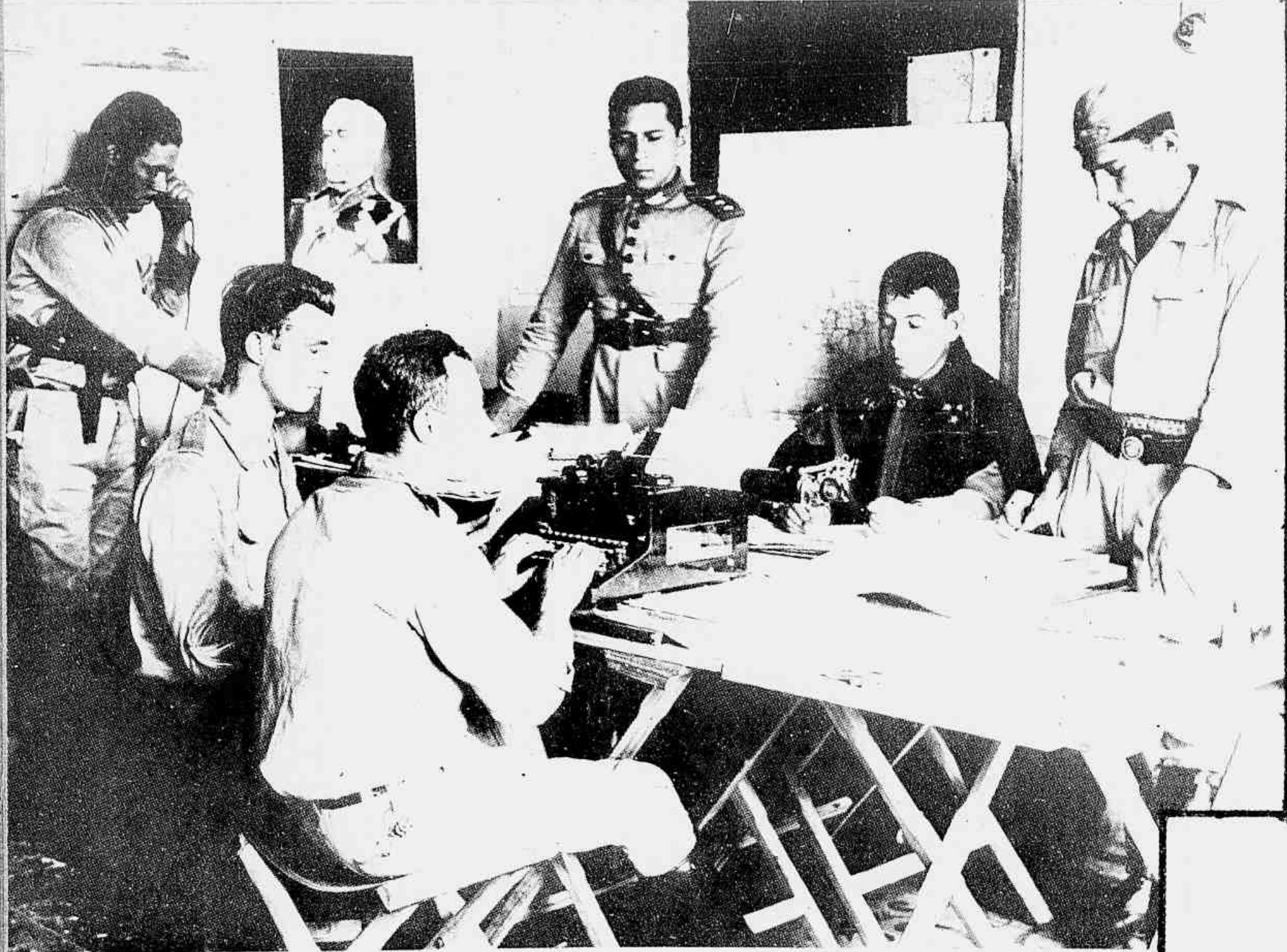
O ten. coronel Edgardino de Azevedo Pinto, command. da 2.ª Brigada de Cavallaria, em seu Posto de Observação.



O ten. coronel Nicanor Guimarães de Souza, comd. do Destacamento Brillhante, em seu Posto de Commando, em companhia do major Frederico A. Rondon.



Os generaes Amaro Soares Bittencourt e Eduardo Guedes Alcoforado, em companhia do prefeito municipal de Maracajú sr. João Pedro Fernandes, o fundador da prospera cidade do sul matogrossense.



Q. G. da Direcção de Manobra. As 1.^a e 4.^a secções da D. M.

Como representante do Estado Maior do Exército, assistiu a todas as fases da manobra o general Eduardo Guedes Alcotorado, 2.^o sub-chefe daquelle órgão tecnico.

O Serviço de Arbitragem foi constituído por uma delegação de officiaes do E. M. E. — dirigido pelo coronel Onofre Muniz Gomes de Lima.

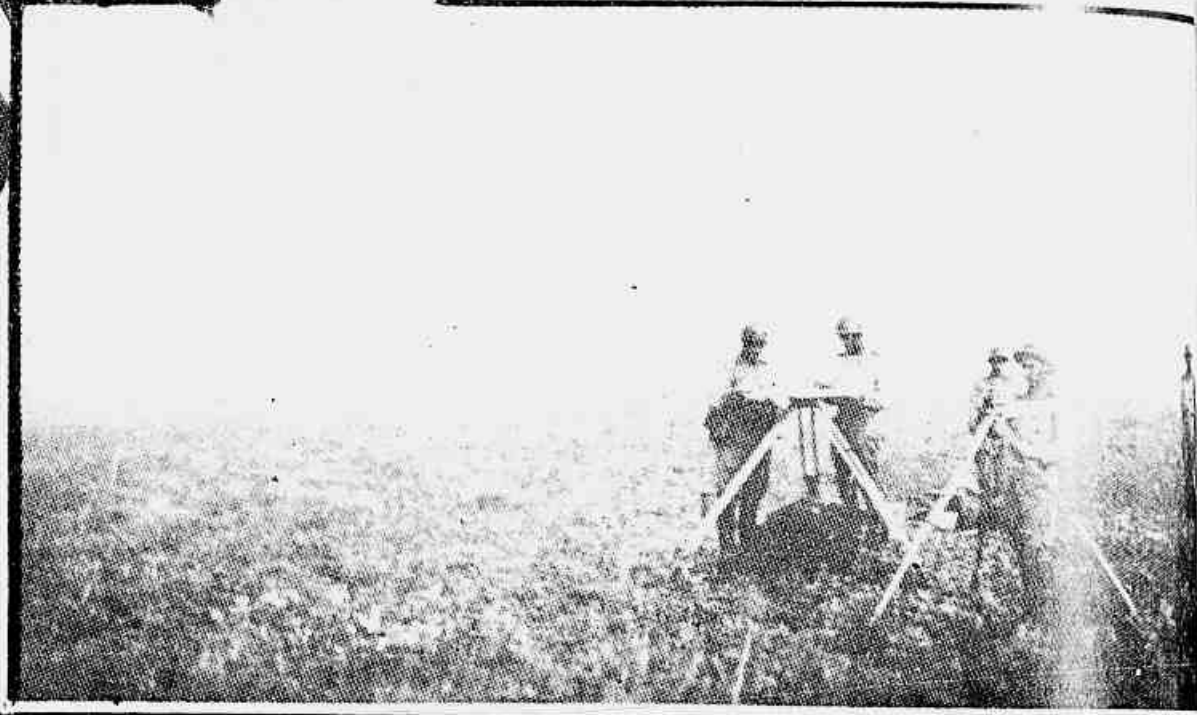
Em baixo:
Viaturas coloniaes
servindo de pas-
sadiro.

Peças do 1/5.^o R. A.
D. C. disfarçadas.



O coronel Onofre Muniz, director do Serviço de Arbitragem e o seu adjunto, major Carlos Lemos Bastos.

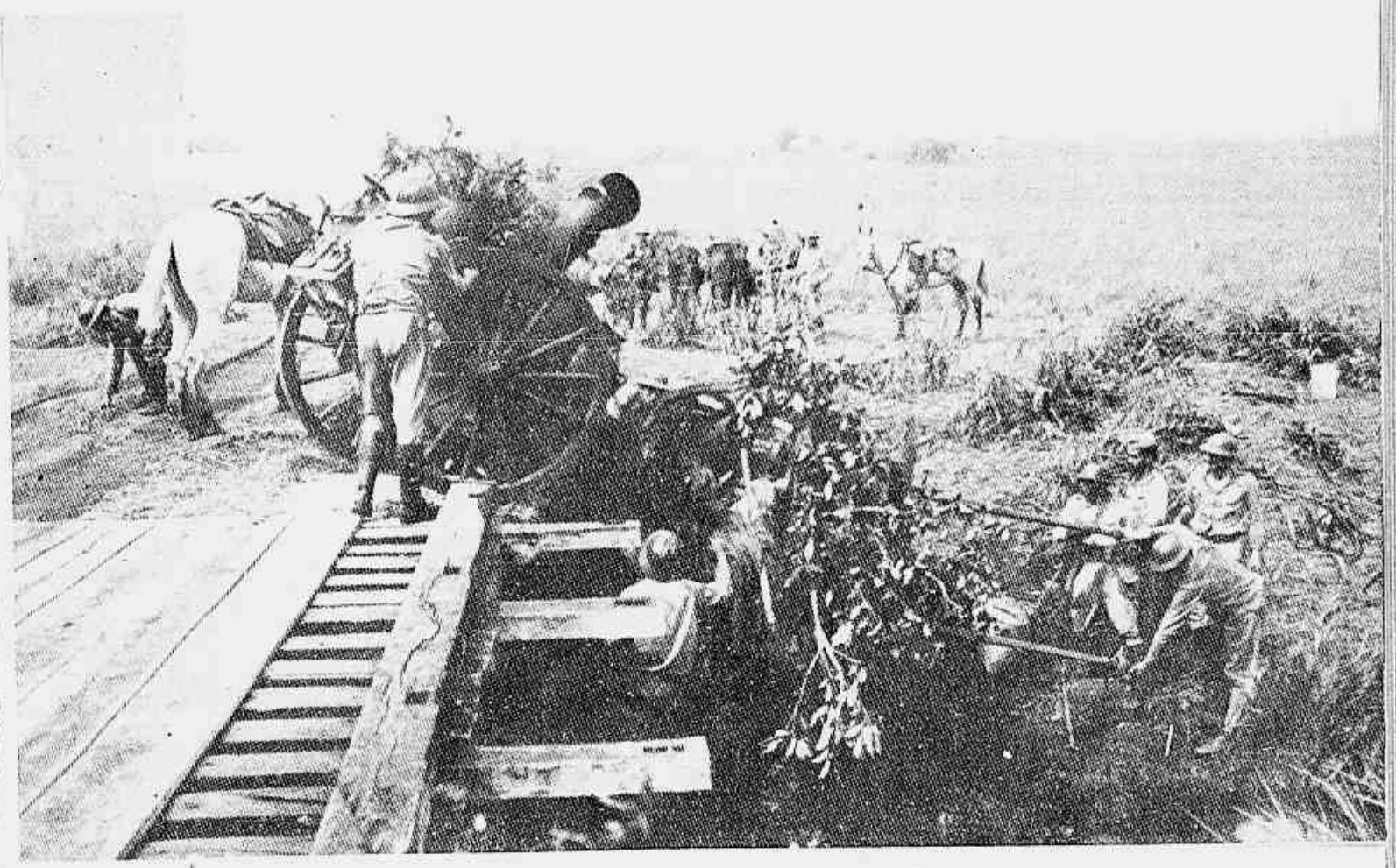
P. O. da 3.^a Bateria do 1/5.^o R. A. D.



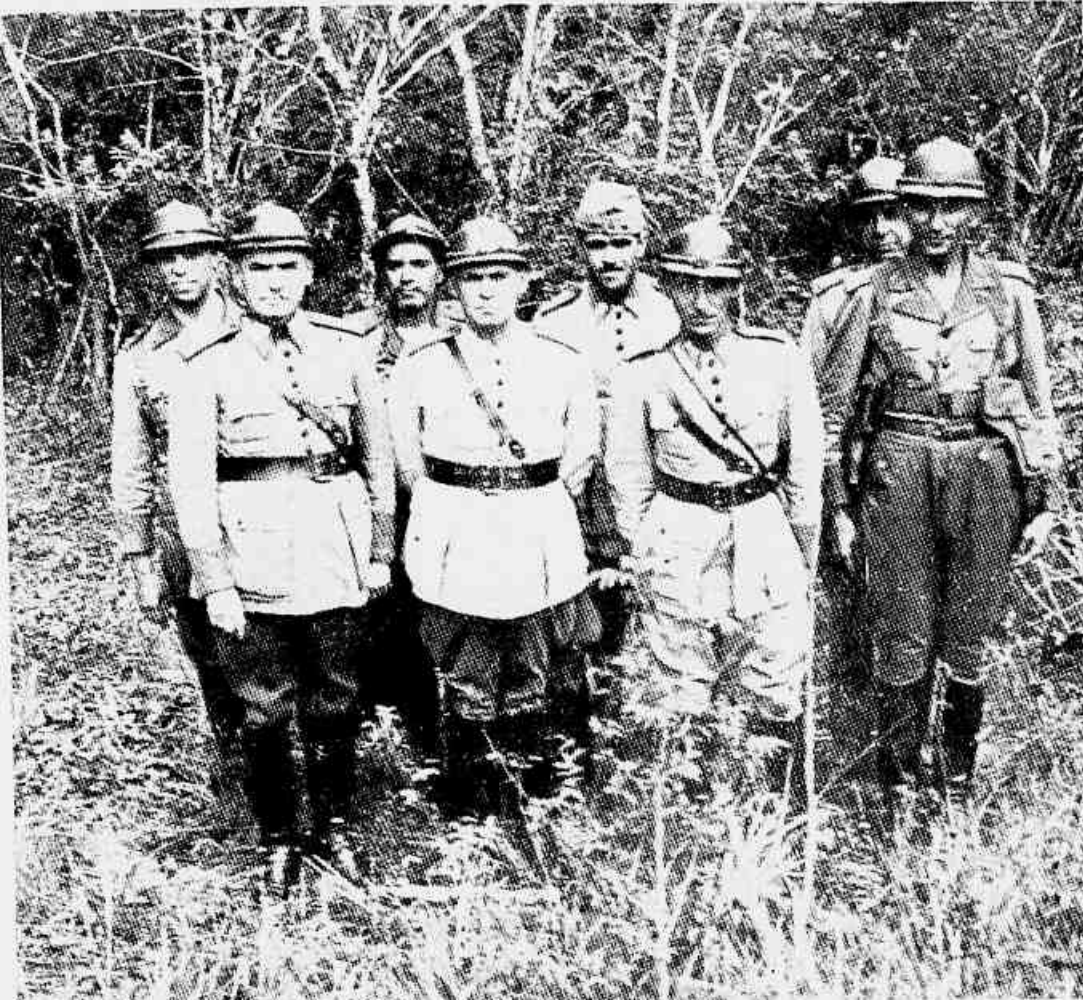
Tropas de manobra em marcha.

Transposição dum curso d'agua pelas tropas de Infantaria.

Viaturas passando por um "mata-burro"



Um accidente com uma cozinha-rodante.



boia".
ho" do
E. func-
ndo.

Os generaes
Amaro Bittencour
e Quedes Alco-
fondo, sub-chefe
do Estado Maior
do Exercito, em
inspecção ás
tropas.



O 3.º G. A. Do. transpondo uma região pantanosa.



O Regimento Antonio João — 10.º R. C. I., em marcha.



Uma Bateria do 1.º R. A. D. C. em marcha.

Em baixo — O P. S. do 3.º G. A. Do. soccorrendo uma praça.

Em baixo — O general Amaro Soares Bittencourt discursando por ocasião do almoço oferecido pelo prefeito de Maracajú á officialidade da 9.ª Região Militar. Nessa occasião, o comte. da R. M. offereceu á Prefeitura de Maracajú um quadro de Caxias, como lembrança da marcha.



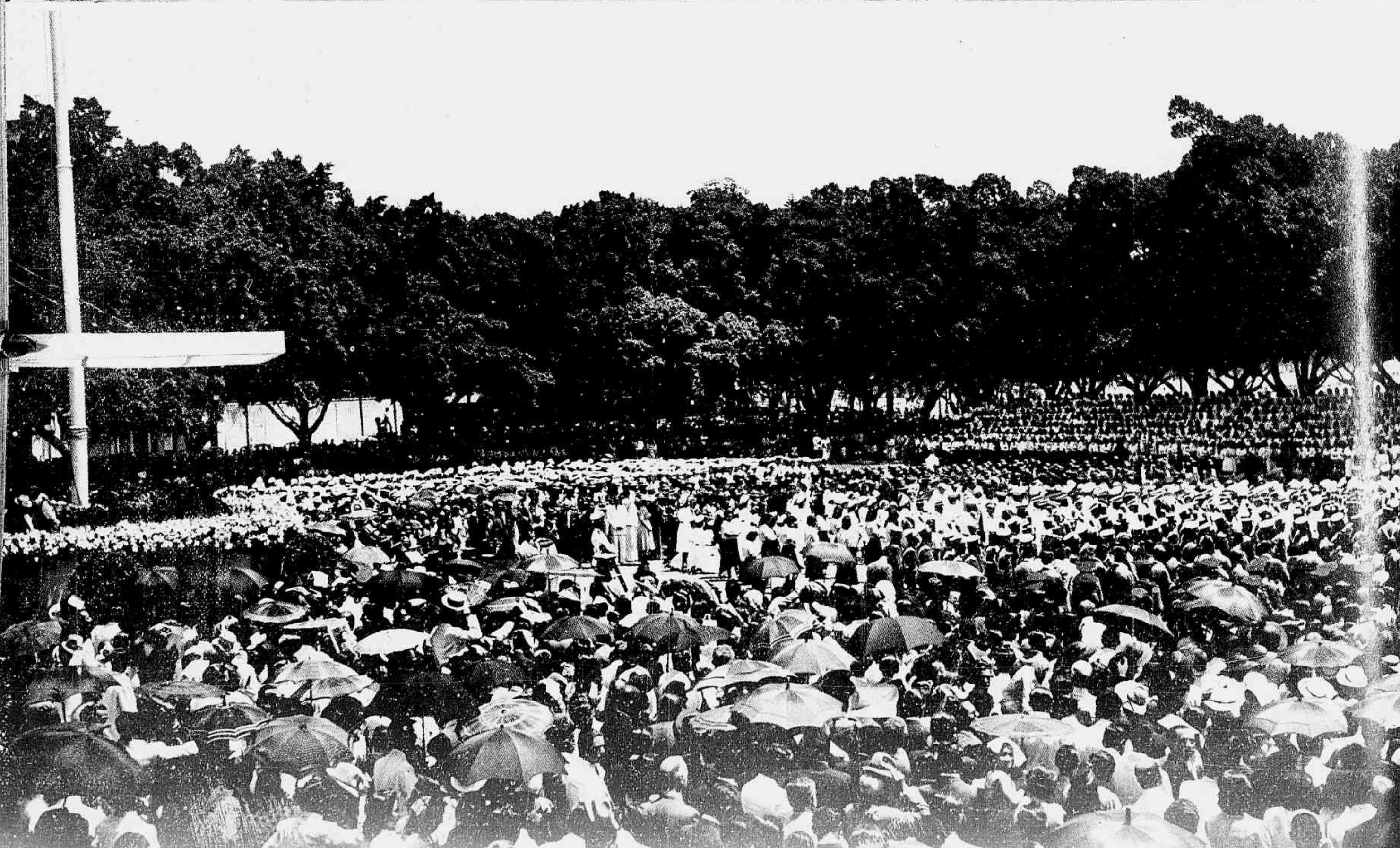


Dom Aquino Corrêa, único orador na solenidade de domingo último no recinto da praia de Russell. — Ficarante da elevação da hostia na missa campal do dia 3 do corrente.



A comemoração que avultou entre as cerimônias assinaladoras da passagem da data de 3 de Novembro, que marcou o decênio de governo Getúlio Vargas, foi a realizada na praia de Russell, onde a celebração da missa campal teve a presença do Chefe do Governo, de todo o Ministério e a assistência de representações sindicais, dos estabelecimentos de ensino e

do povo. As nossas gravuras reproduzem flagrantes photographicos dos aspectos marcantes da solenidade, destacando-se um aspecto do palanque da onde o Presidente da Republica, acompanhado de sua exma. esposa, assistiu ao santo sacrificio da missa votiva.



CONDE DIAS



A morte do conde Dias Garcia, figura respeitabilissima no seio da colonia portugueza, foi recebida com o mais vivo pesar em nosso meio. Chegado ao Brasil ainda criança, viveu entre nós quasi trez quartos de seculo, tendo dedicado toda a sua actividade e o melhor da sua intelligencia ao trabalho, grangeando um nome re-

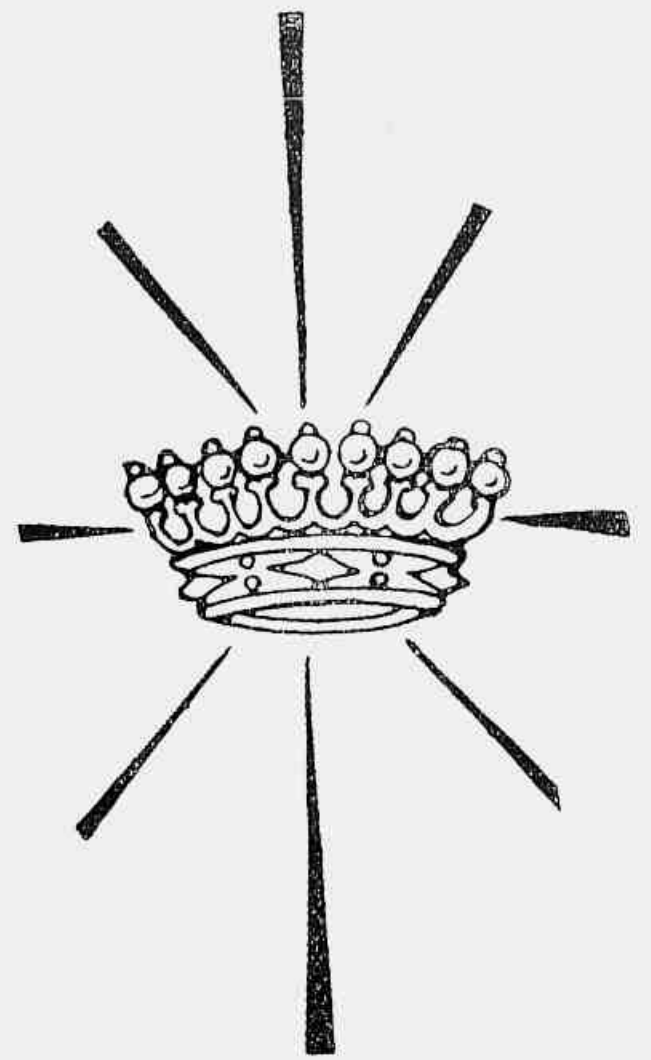
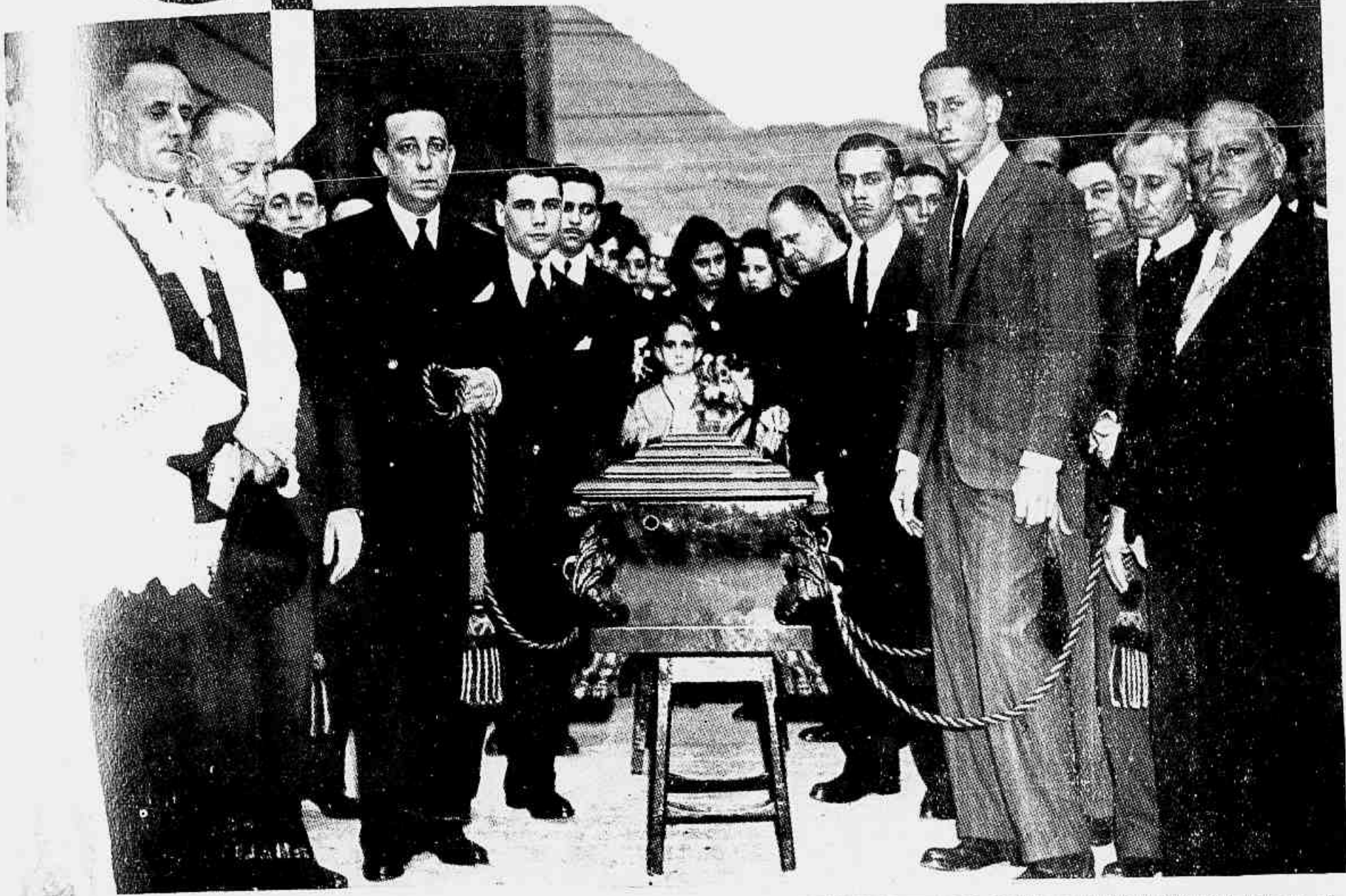


CONDE DIAS GARCIA



bor da profissão a que se dedicara, o conde Dias Garcia desenvolvia uma obra admiravel de aproximação de brasileiros e portuguezes, fazendo-se confieu de toda iniciativa que tivesse por fim um maior entendimento entre os dois povos. Assim, innumerás associações luso-brasileiras, desfructaram do apoio daquelle homem de trabalho de uma tão lucida comprehensão dos nossos problemas. Os serviços, a irrestricta collaboração que prestou a todas ellas, grangearam-lhe uma aureola de

GARCIA



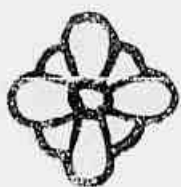
prestígio e consideração que o singularizou na colônia como um authenticos chefe. As ultimas homenagens prestadas ao conde Dias Garcia por sua família, revestiram-se de um caracter de verdadeira apothose. A presença de representações de inumeras associações; de figuras de destaque nas classes conservadoras; de representantes do sr. Presidente da Republica, do sr. Prefeito do Distrito Federal, do dr. Oswaldo Aranha e de inumeras pessoas de destaque em nosso commercio e industria, veio afirmar o quanto pesou o passamento do integro cidadão. Um magnifico cortejo de 600 automoveis acompanhou o fere-tro ao cemiterio de São João Baptista, onde mais de 200 corôas ornavam sua ultima morada.

Os aspectos fixados nestas paginas, reproduzem alguns detalhes apanhados pela objectiva da "Revista da Semana" na residencia Dias Garcia, no cemiterio São João Baptista e durante o percurso do cortejo, notando-se, entre inumeras pessoas da familia do morto, a condessa Dias Garcia e o sr. Manoel Corrêa Dias Garcia.





Nossa Terra

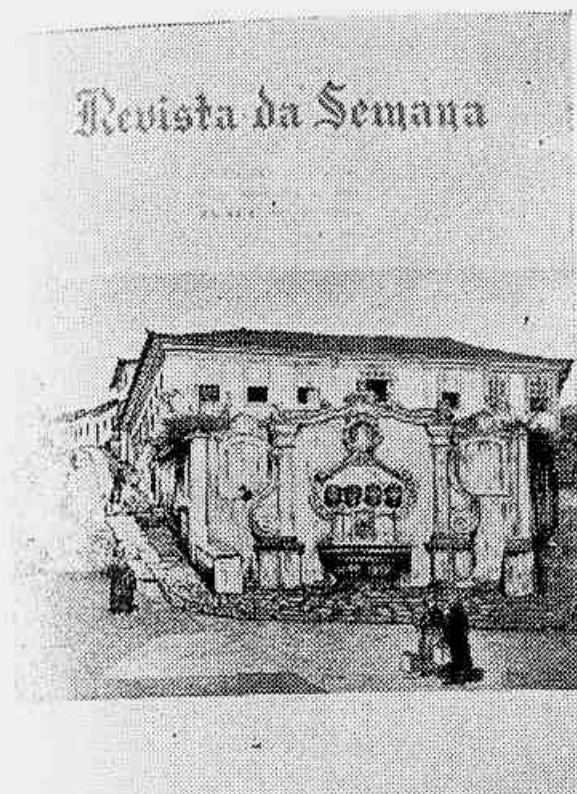


VERÃO NORDESTINO

Photo de JOÃO ALVES DE JELLO. — Natal - R. G. do Norte

O sertão do Nordeste, até nas suas características de origem climática é inconfundível. Enquanto noutras regiões o cair das folhas ocorre no Outono, ou pelo Inverno, aqui cabe ao rigor do Verão desguarnecer os galhos, calcinando a folhagem que tomba. E, como os flocos de nuvens põem alvuras de algodão no céu pardacento, ao jeito do arminho branqueando tons espessos de filtros, o ambiente, quando transportado às cópias photographicas e reproduzido, produz o efeito daltonico das miragens nos caminheiros dos desertos: o solo arenoso do Seridó, insidido á luz das distancias, ganha alvôres de steppe.

A nossa capa



A ilustração principal, na presente edição da REVISTA DA SEMANA, reproduz, nas suas cores naturais, um original de Abílio Guimarães, o artista consagrado, discípulo de Bordallo Pinheiro e seu colaborador na feitura de *A Parodia* — última publicação criada pelo mestre desenhador português que foi um precursor da caricatura no Brasil, onde fundou diversos hebdomadários. O trabalho que reproduzimos é uma das aquarellas feitas a penna para a exposição que Abílio Guimarães inaugura no próximo dia 19 no salão da *Associação dos Artistas Brasileiros* — certamente que o expositor dedica ao nosso companheiro Raul — e representa o *Chafariz de Dirceu*, em Ouro Preto. No processo novo de execução e na mestria do desenho de Abílio Guimarães, o tradicional monumento da velha cidade de Minas Geraes aparece com a fidelidade que os seus conhecedores saberão apreciar.

DEFESA DO PATRIMONIO ESPIRITUAL BRASILEIRO

"Mais uma vez devo lembrar a extrema necessidade que temos de um prédio, no qual possam ficar perfeitamente instalados a nossa bibliotheca, de mais de noventa mil volumes, o nosso vultoso arquivo, a mappotheca, o gabinete de estampas, o museu, creado por Varnhagen em 1851, o salão de sessões, a sala de leitura publica, a de conferencias, a secretaria, o gabinete do presidente e do secretario.

E', porém, indispensavel que as accommodações sejam amplas, attendendo ao desenvolvimento, sempre crescente da nossa associação".

Assim fallou, apresentando, na sessão commemorativa do 10º anniversario do Instituto Historico, o Secretario Perpetuo, dr. Max Fleiuss, nosso eminente confrade que já em 1885 dirigia um jornal illustrado nesta capital, e desde então lida assiduamente na imprensa.

Não é, porém, o compadrio profissional que nos leva hoje a endossar o pronunciamento do erudito e amavel mestre. Para sancionar esse modo de ver do autor das "Apostilas de Historia do Brasil" bastará ao commentador evocar as instalações do Instituto naquelle amplo proprio



Na igreja do Convento do Carmo, no Largo da Lapa, rezou a sua primeira missa episcopal, segunda-feira p. passada, D. frei Elyseu Van de Weyer, da Ordem do Carmo. O novo antistite carmelita, que é de nacionalidade hollandeza e nasceu a 29 de Dezembro de 1880, chegou ao Brasil ha 33 annos, tendo sido mestre de noviços e prior no Rio e em S. Paulo. A sagração de D. frei Elyseu, bispo de Gor, constituiu acontecimento do maior relevo na semana, sendo sagrante D. Bento Aloisi Maselle, nuncio apostolico e arcebispo titular de Cesaré de Mauretania; e sendo consagrantes D. Francisco de Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá, e D. José André Coimbra, bispo da Barra do Piraí. O presente cliché photographico, exclusivo desta Revista, foi fixado quando o novo bispo officiava no altar-mór do tradicional templo do Largo da Lapa.



Discipulas e admiradoras de Maria Sá Earp, a artista patricia consagrada no estrangeiro, prestaram á joven e illustre cantora uma grande homenagem na Escola Nacional de Musica. No cliché, a distincta interprete lyrica apparece recebendo uma braçada de flôres e os cumprimentos das senhoras e senhoritas presentes.

da Mitra, á praça 15 de Novembro. E bastará, principalmente, visitar no momento o velho prédio do *Syllogeu*, á Avenida Augusto Severo, onde a sala de leitura publica, o museu, todas as secções da centenaria instituição cultural se comprimem.

Rio Branco, em 1908, cogitou seriamente de dar accommodação conveniente aos livros, documentos, telas, obras esculptoricas, e precioso material reunido e conservado no Instituto ha mais de um seculo.

Circumstancias especiaes e deploraveis levaram-no a adiar, e por fim a fatalidade de sua morte determinou o abandono da idéa. Ora que o presidente honorario do Instituto é o dr. Getulio Vargas, doador generoso do patrimonio da veneranda entidade, e quando um de seus membros de mais relevo é o ministro Oswaldo Aranha, sendo presidente do Instituto o ex-chancellor Macedo Soares, parece-nos chegada a melhor oportunidade de reparar, definitivamente, as deficiencias de



No salão de conferencias da séde da Associação Brasileira de Imprensa reuniu-se, sob a presidencia do titular da pasta da Justiça, a Conferencia Penitenciaria Brasileira. Além do ministro Francisco Campos fallaram durante as solemnidades: o dr. Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciario do Districto Federal e delegado do Estado da Bahia; dr. Pereira Lyra, delegado da Parahyba, orador em nome dos representantes officiaes; dr. José de Moura e Silva, delegado do Estado do Rio, pelos conselheiros penitenciarios do paiz.



Stephan Zweig realizou no auditorio do palacio da Associação de Imprensa uma conferencia literaria concorridissima. Nas gravuras, instantaneos do conferencista, da assistencia, do academico Claudio de Souza e do presidente Heibert Moses durante a palestra.

localização do primeiro estabelecimento de cultura nacional. Os arquivos da potencialidade espiritual do paiz não devem continuar sacrificados, e ameaçados quiçá de soffrer irreparaveis danos.

EMENDA PEOR QUE O SONETO?

Telegrammas do Pará, referentes ao desusado movimento deste fim de anno na capital, extranham a ausencia em Belem de companhias theatraes procedentes

do Rio, e tradicionalmente attrahidas áquella cidade pela época habitual de festejos, sendo particularmente de admirar que por occasião da visita presidencial deixassem de ter logar recitas de gala pelos elencos vindos do Sul do paiz. Também de Manáos, onde se radicou ha trinta annos Vicente Reis, o escriptor e chronista theatral conhecidissimo no Rio, um topico do mais antigo diario da cidade commenta a abstenção do artista e empresario Jayme Costa, cujas tournées



A conferencia do padre jesuita belga Pierre Charles, professor da Universidade de Louvain, no Lyceu Literario Portuguez, versando problemas educacionais tem assumido invulgar interesse. No "cliché", um flagrante do eminente pedagogo em plena dissertação.



Aspecto da concorrencia de cirurgiões-dentistas á aula inaugural do curso de especialização em odontopediatria, a cargo do prof. Frederico Eyer, na séde da "Assistencia Dentaria Infantil-Zeferino de Oliveira", e de iniciativa do Departamento de Saúde Escolar.

até ali resultaram sempre artistica e materialmente proveitosas. Em compensação, de Porto Alegre chegam, em chronicas firmadas por Ary Martins, por exemplo, nas quaes se regista como todo o anno as companhias theatraes, do Rio, realizaram temporadas na capital e na campanha percorrendo o Rio Grande até fronteiras. Os nomes mais populares de actores teem estado seguidamente annunciados nos cartazes gauchos, e, para citar apenas o ultimo trimestre de 1940, allude o jornalista rio-grandense a Procopio, Delorges e Alda Garrido. Nos circulos artisticos attribue-se



Sr.ª Julieta Fonseca, esposa do sr. Alberto Fonseca.



Uma turma de alumnos do Curso de Enfermagem da "Escola Dr. Oswaldo Cruz", da cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, após uma aula pratica. Ao centro vêem-se os professores da referida Escola.

a superabundancia de excursões aos Estados mais proximos do Rio ao desencorajamento sobrevindo para os empreendedores de jornadas theatraes com a orientação dada ao problema da scena patricia pelo órgão especializado creado no Ministerio da Educação e que, facilitando casas de espectáculos e outras vantagens aos conjunctos que actuem no Rio de Janeiro, desinteressa-se pelas iniciativas quando interessam a Estados mais distanciados desta capital. Será o caso? Aqui não compete apurar, mas registrar é inadiável.

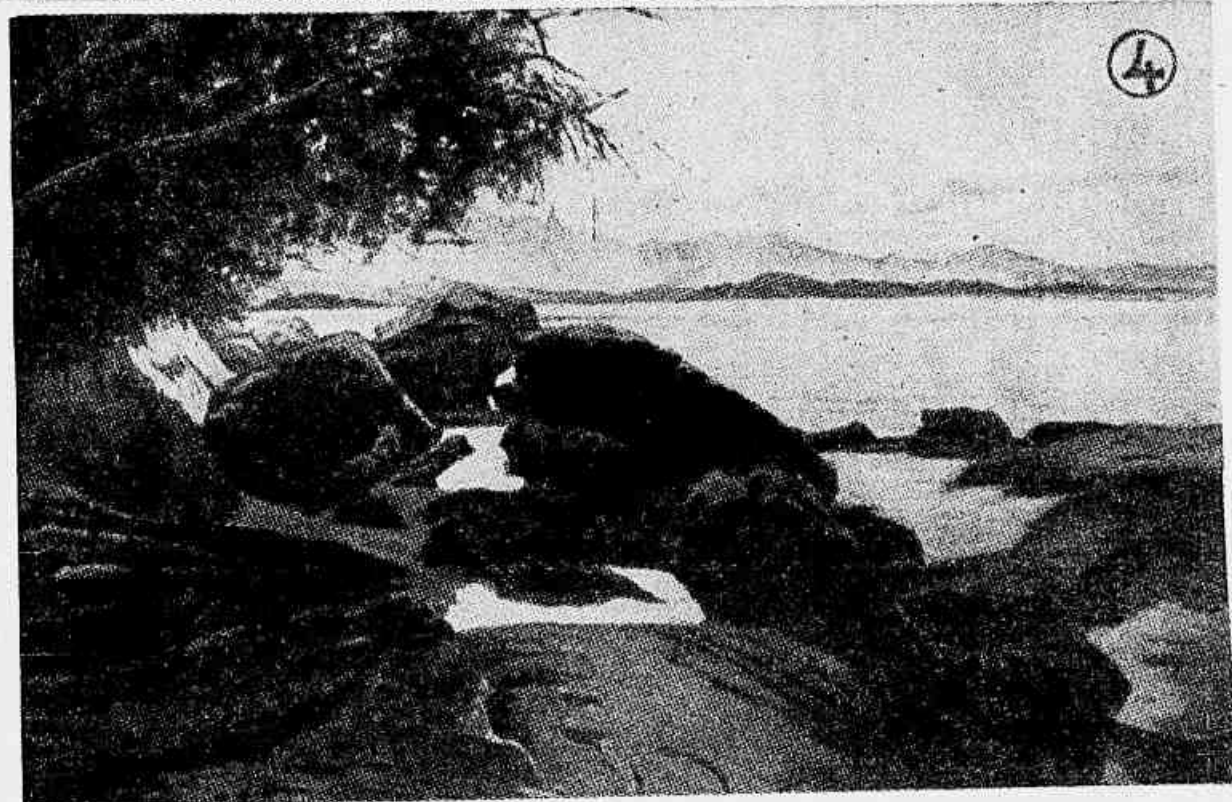
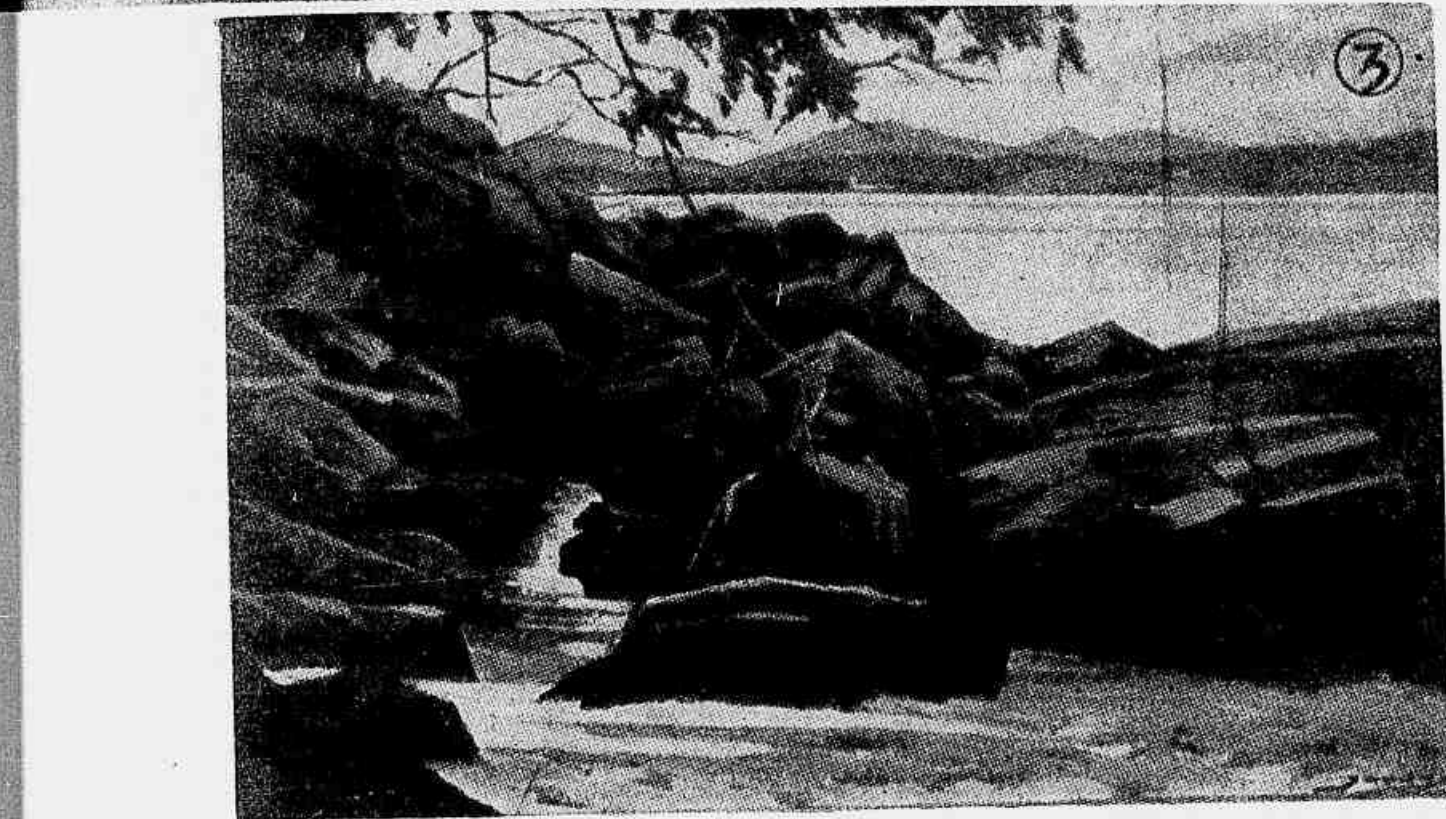
CASA MUNDIAL

ARTIGOS DE VIAGEM. MALAS DE MÃO. CABINE PORÃO E ARMARIO VARIADO SORTIMENTO OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO RUA DA CARIOCA, 63.

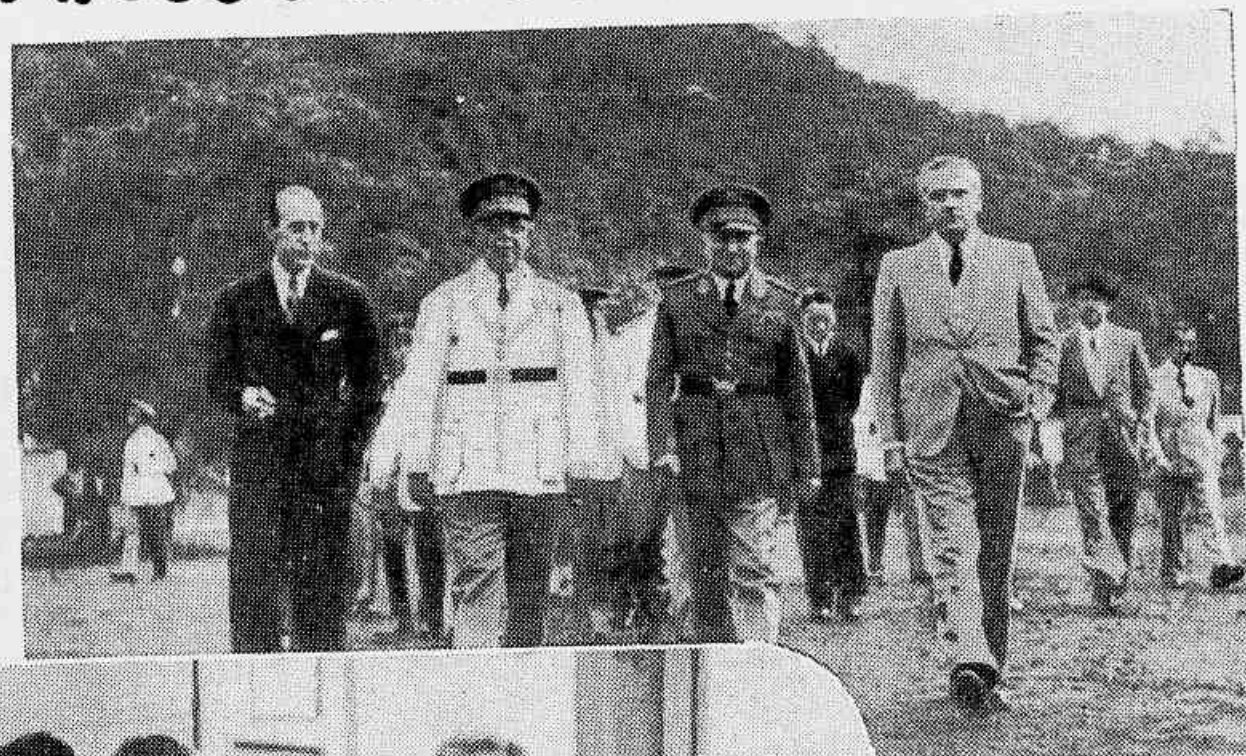
① Exposição JORDÃO de OLIVEIRA

JORDÃO DE OLIVEIRA, o laureado pintor patricio, expõe na Sociedade Brasileira de Bellas Artes, neste momento, retratos, paisagens, marinhas e naturezas mortas, sendo o certamen visitadissimo. Nestas gravuras apresentamos um aspecto fixado por ocasião da inauguração da mostra de arte, vendo-se assignalado o expositor e presentes o director do Museu de Bellas Artes Oswaldo Teixeira, o presidente da S. B. de Bellas Artes Castro Filho, o escriptor Peregrino Junior, representando o ministro da Educação, colegas e admiradores do artista, e reproduções dos seus quadros:

Minha sogra (1) Manduca (2) Pedra dos Amores (3) e Praia da Mõça (4).



A FABRICA DE POLVORA da ESTRELLA PASSOU A INDUSTRIA PRIVADA



O ministro da Guerra, numa innovação administrativa de largas e beneficas possibilidades, arrendou á Companhia Constructora Baerlein, após a necessaria concorrência, a Fabrica de Polvora da Estrella. As fotos acima fixam aspectos da cerimonia da entrega da Fabrica, vendo-se o ministro da Guerra e outras autoridades percorrendo o estabelecimento em companhia dos srs. João Baerlein e Francisco Vilmar, aquelle director tecnico e este director gerente geral da Companhia; s. ex. o ministro sendo saudado pelo sr. Francisco Vilmar e este assignando o termo da posse.



Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
9
SABADO

sras. Eulina Pedreira, Nair Paiva, Anna Maria Barcellos, Thereza Costa; srtas. Odette Raposo, Palmyra Torres e Alzira Pereira; a menina Neuza Santos; srs. Wilson Cruz, Oscar Rodrigues, Eduardo Botelho e Eugenio de Vasconcellos.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
10
DOMINGO

sras. Flavia Martins, Euridice Vianna, Norma Teixeira, Edina Moreira; srtas. Abigail Salles, Dinah Lobão, Maria da Conceição Barcellos e Olga Marinho; srs. Norberto Ribeiro, Francisco Dias Pontes e Sylvio Nobrega.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
11
SEGUNDA FEIRA

sras. Ismenia Paranhos, Orminda Valle, Estephania Pereira Lopes, Luiza Cintra; srtas. Celia David, Hortensia Casaes e Herminia de Abreu; srs. Custodio Fontes, Augusto Fortes, Os-

man Morel e Carlos Furtado; o menino Arthur Vieira Filho.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
12
TERÇA FEIRA

sras. Mathilde de Castro Ozorio, Juvenia Coelho, Armanda Maia; srtas. Helena de Santiago, Judith Chaves, Cezarina Alves de Castro e Alma de Freitas; srs. Adalberto Bacellar, Horacio Pinto, Manfredo Franco.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
13
QUARTA FEIRA

sras. Maria Adelaide de Carvalho, Alice Mattoso, Carmen Dubois, Eulalia Freitas; srtas. Marlene Duval, Juracy Madeira e Edith Miranda; srs. Honorio Sarmiento, Virgilio Magalhães, Alvaro dos Reis José Eduardo Cunha e Antonio Portella.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
14
QUINTA FEIRA

sras. Rachel Monteiro Lopes, Beatriz Loureiro, Fulvia Malavotta, Marina Soutello; srtas. Magdalena Matheus, Dyrce Travassos, Maria do Carmo Barbosa e Virginia Côrtes; srs. Octa-



Na Escola Nacional de Musica, alunos das professoras Laura e Alda Bevilacqua Barroso Netto realizaram a sua audição annual com muito brilho. Discipulos e mestras posaram para a Revista da Semana especialmente.



A professora Maria Olenewa, que dirige os cursos de baile do Theatro Municipal, é uma artista tão admirada como bemquista na sociedade carioca. Foi homenageada com um "cock-tail" na sede do C. R. Flamengo. No clichê, a illustre e querida bailarina ao lado do director do Departamento de Diffusão Cultural da Prefeitura, rodeada de senhoras, senhoritas e meninas que lhe ofereceram flores por essa ocasião.



Audição de piano das alumnas da professora Maria Augusta, realizada no Club Municipal.

cilio Meirelles, Basilio de Mattos, Gastão Bandeira, Julio Maria Porto e Euzebio Pereira Filho.

NOVEMBRO
Luz 09:11 a 12
15
SEXTA FEIRA

sras. Heloisa Queiroz, Alda Ferreira Galvão, Georgina Fernandes, Palmyra Pereira de Albuquerque; srtas. Zelia Marques, Florinda Esteves, Fernanda Candiota, Maria Augusta Saraiva e Noemia Brandão, a menina Zilah de Azevedo; srs. Honorio Pimentel, Gaspar de Souza Monteiro, Julião Alves Pereira, Edmundo Penna e Frederico Barreiros.



A Festa do Thermometro, dos doutorandos de Medicina, é sempre concorrida e animada. Este anno, a tradicional reunião dos academicos offereceu oportunidade a fixarmos estes dois grupos de seus concorrentes, gentis e joviaes.



A senhorita Elina, filha do coronel Rodolpho Machado Borges (Uberaba).

JOCKEY CLUB *mundano*



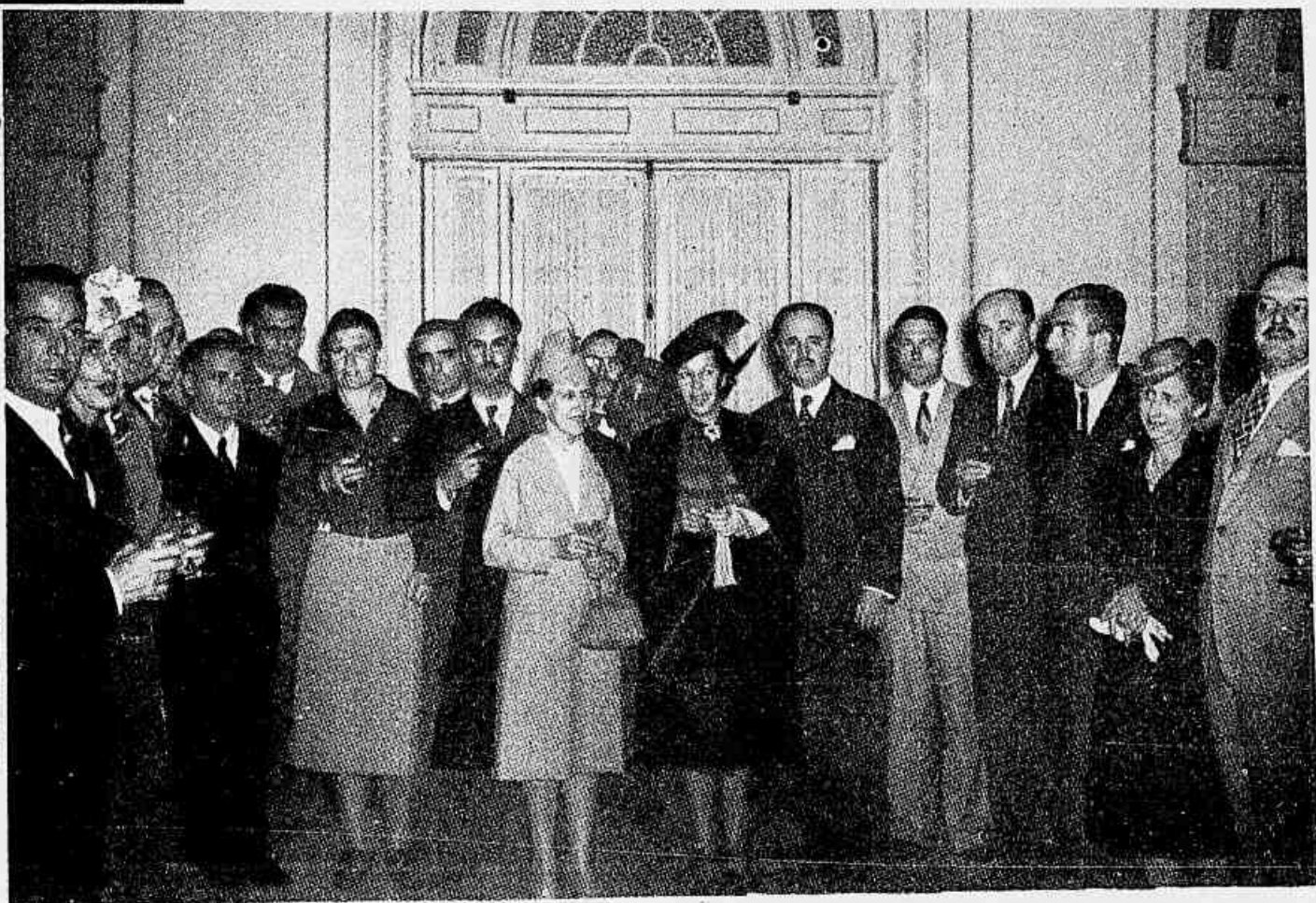
Aspecto do almoço oferecido ao dr. Linneu de Paula Machado, vendo-se da direita para a esquerda os dts. José Manoel Fernandes, Salgado Filho, Linneu de Paula Machado e Nunes Iassára.



Este é o meu favorito...



Senhora ministro Salgado Filho em palestra com a senhora ministro Waldemar Falcão.



Mais uma vez o brilhante turfman dr. Linneu de Paula Machado teve oportunidade de testemunhar a elevação de sentimentos de todos aqueles que o cercam e estimam, e que fazem questão de cultivar a amizade do fundador infatigável do Hipódromo da Gavea.

Dia de seu aniversário, dia da disputa do "Grande Premio Linneu de Paula Machado", os proprios fados quizeram alegrar a data natalicia do estimado ex-presidente do Jockey Club Brasileiro, dando a victoria desse pareo a um cavallo da sua coudelaria, enquanto que, na tribuna de honra, o ministro Salgado Filho e seus colegas de directoria offerciam ao aniversariante um almoço de expressiva e sincera significação cuja fotografia illustra esta página juntamente com outras do mesmo domingo.

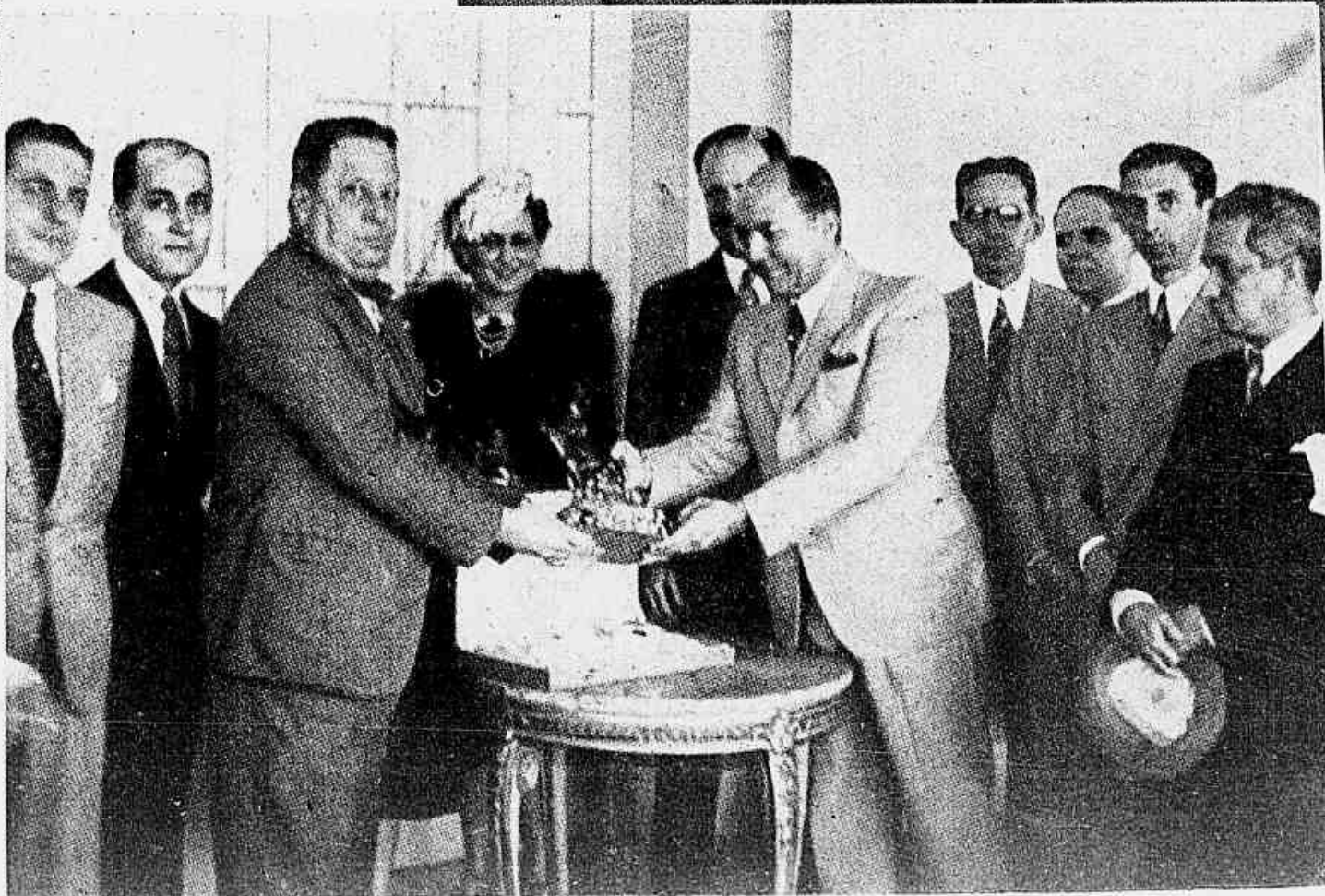
A. K.

Grupo feito por ocasião da recepção aos que participaram das comemorações da "Semana da Asa" vendo-se o ministro Salgado Filho e o coronel Ivo Borges entre varios aviadores.



O ministro Salgado Filho mostra ao titular da pasta do Trabalho, ministro Waldemar Falcão, os premios oferecidos pelo Sindicato dos Lojistas e Sindicato União dos Empregados no Commercio aos vencedores dos pareos que lhes foram dedicados.

O ministro Waldemar Falcão tendo ao lado o ministro Salgado Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro, faz a entrega de um dos premios oferecidos aos vencedores nas corridas dedicadas á data dos commercarios.

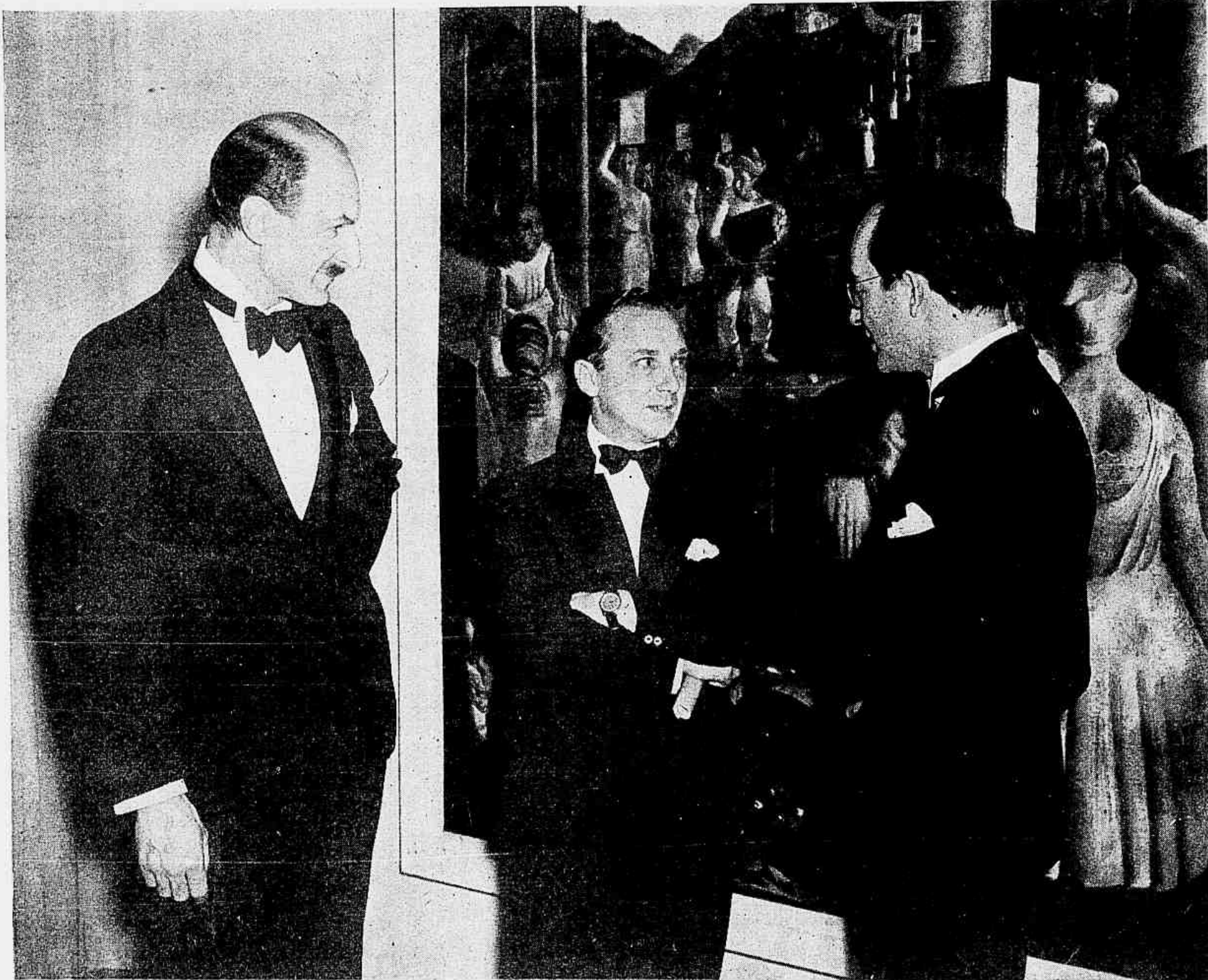


O ministro Waldemar Falcão, na tribuna de honra do Jockey Club, conversa com o presidente do Club, ministro Salgado Filho, num intervalo das corridas no dia dos commercarios.



A directoria do Abrigo Thereza de Jesus, para infancia desvalida, commemorou o dia de sua matriarcha e festejou a data de inauguração da benemerita entidade, brilhantemente. Os nossos "clichés" apresentam flagrantemente as solemnidades em que se destacaram o Ofeão do Abrigo, regido pela professora Maria Augusta Moreira, e o historico da Constituição feito pelo presidente em exercicio, dr. Henrique de Andrade. As ceremonias tiveram a assistencia numerosissima que se vê na gravura.

O Brasil na Feira Mundial de New York



Da esquerda para a direita: o sr. Hugh Ross, director da Schola Cantorum, que regeu um côro de 25 vozes no Festival de Musica Brasileira no Museu de Arte Moderna; o pintor Portinari, em frente a um dos seus trabalhos expostos no mesmo Museu, na noite da inauguração de sua exposição conversando com o maestro Burle Marx, que também tomou parte no festival de musica.

CELIO DE CASTELMAR

Finou-se em 5 de Outubro ultimo dr. Cesar José da Rocha Carneiro, antigo engenheiro do Dominio da União e professor de linguas.

Cesar Carneiro collaborou durante algum tempo nas paginas da "Revista da Semana", assignando com o pseudonymo de Celio de Castellar interessantes artigos sobre assumptos varios, notadamente sobre geologia. Espirito brilhante, causeur esplendido e escriptor de meritos reaes, Cesar Carneiro soube sempre cercar sua pessoa de amigos e de admiradores.

Registrando o passamento de seu antigo collaborador, a "Revista da Semana" fal-o com muita magua, apresentando á familia enluctada os seus votos de pesar.



NAPOLÉÃO

Nascido em outra epoca, Bonaparte nunca chegaria a Napoleão.

Lauro Muller.

Se não tivesse havido a Revolução, o mundo não teria conhecido Bonaparte.

Taine.

A maioria das estatuas de Napoleão apequenam o grande Côrso. A escultura vulgar não encontrou expressão á altura de celebrá-lo.

Marino Torre.

MOVIMENTO LITTERARIO



O professor René Poirier, das Universidades de Paris e do Brasil, pronunciou no auditorio do palacio da Associação Brasileira de Imprensa original e brilhante palestra subordinada ao thema "A Philosophia e os contos de fadas". Na gravura, flagrantemente do conferencista e da assistencia.



LYTOPHAN

JORNAL DAS FAMÍLIAS



O almanaque e o *carpet* mundial, deste lado do Atlântico, não conferem com as estações e as épocas elegantes de alemães. Páginas de figurinos e blocos de folhinha se revezam. Mas os criadores de modelos de *toilette* adiantam os seus *almanacs*, e as folhas dos almanacs conseguem ser actualizadas quando aqui contemplamos. A oportunidade destas coisas, em tecidos estampados, é flagrante. E os desenhos e padrões dos figurinos 2 e 4, podem ser mais curiosos e sugestivos da irreverência dos *artefactos* que tomam como *objetos* ornamentais o assumpto *grave*. O figurino 4, por exemplo, representa nos seus desenhos estampados, peças de *armadura*. Sendo que o figurino

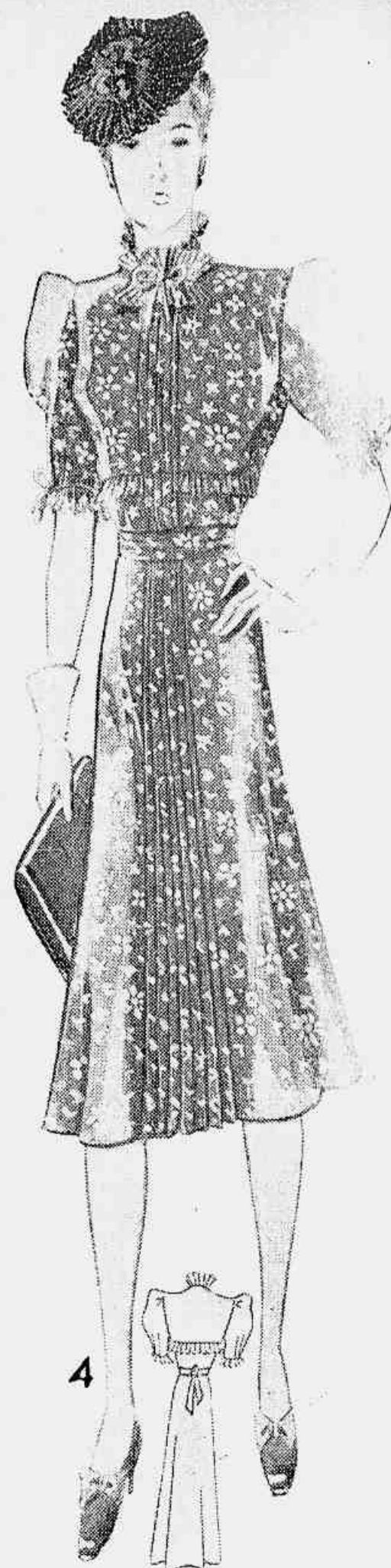
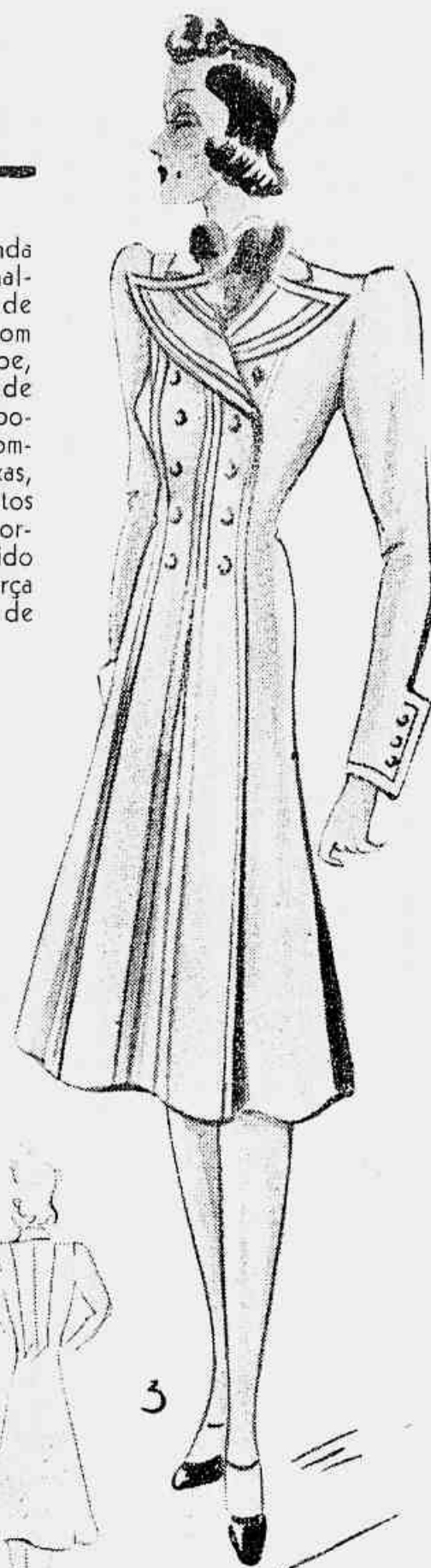
n. 2 apresenta, decorando o branco da fazenda, a silhueta negra do leão representativo da Inglaterra e a cruz emblemática suíça. Os modelos de n. 1 e 3 são os de maior simplicidade desde, ou melhor, principalmente, o desenho do padrão. As mangas, à excepção do último dos figurinos, são curtas, sendo que mesmo a do figurino n. 4 desce apenas ao ante-brço, deixando ao uso das luvas, de canhão, com ornatos nos punhos, proteger os pulsos. Em qualquer dos modelos os botões constituem os enfeites principais, ou únicos.

O QUE ESTÁ NA MODA



1 — Vestido de crepe azul bleuet, com pala de renda do mesmo tom. O chapéu de palha branca com grinalda de flores azues de diversas tons. 2 — Manteau de lã ou crepe espesso cinzento azulado, guarnecido com botões. Roda ampla. 3 — Redingote de lã ou crepe, enfeitada com pespontos e botões. 4 — Vestido de crepe de fantasia: um babadinho plissado simula um bolero. A saia plissada na frente. 5 — Ensemble - Composto de um vestido de crepe branco com pintas roxas, guarnecido com franzidosinho de abelha e pontos abertos. Faixa roxa. Manteau de crepe roxo, com corselet e pontos abertos. Cravos brancos. 6 — Vestido de linho azul com botões brancos e cinto de camurça branca. O casaco de fustão branco. 7 — Vestido de

crepe marron, guarnecido com pespontos verdes, os bolsos em triangulos bordados de verde e vermelho. Cinto marron escuro ou verde. 8 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com applicações pespontadas e franzidos. 9 — Vestido de linho rosa, enfeitado com pespontos pretos. Cinto de setim ciré preto. 10 — Manteau de lã bege rosado. Duplo abotoamento, e grandes bolsos. 11 — Costume composto de saia com pregas e longa blusa, guarnecida com pespontos. Pode-se fazer as combinações de vermelho e preto, de bege e vermelho ou dois tons de azul. 12 — Vestido de tecido escocês, fundo cinzento com xadrez preto e cinza escuro. O casaco largo com pala em bicos cinza claro. 13 — Manteau de crepe da China preto, com mangas-capa. 14 — Vestido de crepe Georgette preto, com golla e punhos brancos com pespontos pretos. Os bolsos também guarnecidos com pespontos. 15 — Vestido de tafetá preto, guarnecido com babadinhos plissados. A frente junto á golla forrada com faille rosa. Laço de fita deste mesmo tom. Abotoamento nas costas.



"ASO" não tinge.
"ASO" remoça.

Assim como o sol nasce todos os dias para encher de luz e de alegria a natureza, "Aso" dá aos cabelos a cor e a luz da mocidade.

E' um milagre que está ao alcance de suas mãos!

Faça com que os seus cabelos voltem á sua cor primitiva...

..E goze a vida!

T. TARGUINO

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS
AO LABORATORIO "ASO"
R. DOMINGOS FERREIRA, 92
RIO DE JANEIRO

aso é infallível.





Lábios ADORAVEIS

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

E' ASSIM que os homens gostam! E assim os faz o baton Tangee; não pinta porque não é pintura. Suaviza porque tem a base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto e de acordo com a sua própria cor. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee

Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA



Costume composto de saia ampla de lã ou crepe pesado preto, e casaco de velludo preto com mangas do tecido da saia.



Elegante manteau de lã cinzenta.

INSTITUTO DE BELLEZA MARILÚ

DIRIGIDO POR MME. HIGINO

Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco, emagrecimento e esmalte da pelle. Os tratamentos da pelle são feitos por Mme. TAYLOR.

AV. RIO BRANCO, 128-A-2.º ANDAR
SALA 209 — TEL. 42-4872.

Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E BELLEZA."



Manteau de lã azul claro. Golla de pelle preta, que pôde ser substituída por uma golla de velludo ou do mesmo tecido.



ESPINHAS E MANCHAS DO ROSTO

EXTRACÇÃO INDOLOR DE VERRUGAS PELO PROCESSO ELECTRO-ENDOTHERMICO EM UMA SO' APLICAÇÃO

TRATAMENTO MODERNO PARA EMAGRECER COM APARELHAGEM AMERICANA DE RECENTE ONDA DUPLA.

DR. NERY MACHADO

Praça Floriano, 55 — 6.º — Cinelandia — Tel. 22-4865



Vestido de lã ou crepe cinza claro guarnecido com o mesmo tecido escocoz.

PENSAMENTO

O desanimo é de todas as coisas o que ha de peor.

Lacordaire

Vestido de crepe da China branco com desenhos pretos e vermelhos, acompanhado por um casaco de crepe marocaín vermelho.



TODAS AS MULHERES SÃO BELLAS!

Desde que appareceu MATARY, o preparado vegetal amazonense, todas as mulheres são bellas! Unicamente deixam de ser as que ainda não tiveram a suprema ventura de conhecer MATARY, o defensor numero 1 da belleza feminina.

Proteja a sua cutis, tornando-a mais fina e avelludada, com o uso deste preparado ideal que já conta com a preferencia de milhares de pessoas.

À VENDA EM TODO O BRASIL

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas:
Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande —
Fonte de Colonia — Mon-Chic — Hortence — Car-
neiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras —
Pacheco — Sul-Americana — Verneck — Grando —
O Cruzeiro — M. Cabral & Cia, Ltda. —
Fachada & Cia.



Franzidos e drapés estão na moda. Vestido para a noite, de jersey de seda branca.

CHRONICA DE PARIS

Os vestidos singelos têm um papel importante nas novas colleções, são os mais práticos, portanto, os mais necessários.

Esses modelos muito próprios para os vestidos da primavera e verão, portanto, para os dias de verão que se approximam ahí. Executados em linho, tecidos de algodão, assim como em seda: shantung, toile de seda, etc. O Tobralco e o Lystav são muito para essas toilettes. Com fundo claro ou escuro esses tecidos resistem muito à acção dos raios do sol e ar marinho. Os seus desenhos tornaram-se ainda mais bonitos e muito mais variados. De uma delicadeza encantadora, cahindo admiravelmente bem o linho exótico é um outro tecido que terá grande successo para os dias de verão.

Os vestidos para o dia são menos rodados, a silhueta mais fina. Vendo-se em alinha recta, amoldando-se ao corpo. Apesar de muitos vestidos serem ainda guardados com gollas e punhos de lingerie como na estação passada, neste genero os vestidos preferencia guardados com botões, debruns com cadarços ou viéses, assim como os acessórios de côr contrastante.

Os vestidos para a tarde, pelo contrario, são amplos, saias cortadas en-forme, godets, plissados. A cintura torna-se cada vez mais fina, os corpos muito curtos ou allongados formando boleros ou sweaters.

Depois e franzidos continuam a guarnecer os vestidos da tarde e sobretudo os para a noite. O organdi, o organza e a renda fazem concorrência grande aos tecidos nas toilettes para a noite. Se as pessoas de idade continuam a preferir o preto, o cinza claro nas suas toilettes para a noite, as jovens dão a preferencia aos cores vivas e alegres, ao lado do vermelho vivo o coral rosa, do azul celeste o azul perolado, do verde jade o verde Nilo, do amarello palha o amarello ouro, etc.

MARINETTE



RETORNA À Juventude

Ensinando como apagar os vestígios do tempo, que qual tributo á belleza se gravaram no rosto feminino, Elizabeth Arden nos indica como retornar á juventude.

O "Ardena Oleo Adstringente" estendido ao deitar-se sobre as partes a serem tratadas, elimina gradativamente as marcas da testa, faz desaparecer as rugas em redor dos olhos e em torno da bocca e alisa as linhas que no pescoço e no côlo se formaram.

Afim de que o "Ardena Oleo Adstringente" produza seus beneficos effeitos, deve ser applicado em uma cutis que com o "Ardena creme de Limpeza" unido ao "Tonico para a Pelle" foi previamente limpa e preparada.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Costume de tweed de seda cinzento e branco. Grande chapéo de palha vermelha e fita de velludo preto.



Vestido de crepe preto, com desenhos multicores, a saia com pala e pregas em toda a volta.



Camisa de dormir de crepe da China rosa. Renda enfiada com fita de setim rosa em volta do decote e nas manguinhas.



Vestido de crepe verde; o corpo com revers. Frente de crepe branco plissado.

A moda na America do Norte



Manteau ajustado de lã de xadrez, bege, marron e branco.

PENSAMENTO

Procura conservar uma alma sempre igual, inabalável sob os golpes da desgraça, inacessível à louca embriaguez que segue a prosperidade.

Horacio.



1 — Vestido para jovem, de shantung ou linho branco, com pala, punhos e barra da saia do mesmo tecido com xadrez vermelho. 2 — Saia de crepe branco, casaco de tafetá branco com xadrez pequeno azul e mais largo vermelho. Gollá e punhos com bordado inglês.



Vestido de shantung de fantasia, bolsos franzidos e cinto de fita do tom dos desenhos.



1 — Costume de linho branco, composto de saia com pregas na frente e bolero. Blusa de cambraia cor de cravo. 2 — Saia plissada e blusa de toile de seda branca ou linho



Costume de crepe branco com xadrez cor de vinho. A blusa de crepe branco.



Manteau de crepe marocain branco.



Alexandra (ainda princesa de Gales).



Marina, duqueza de Kent.

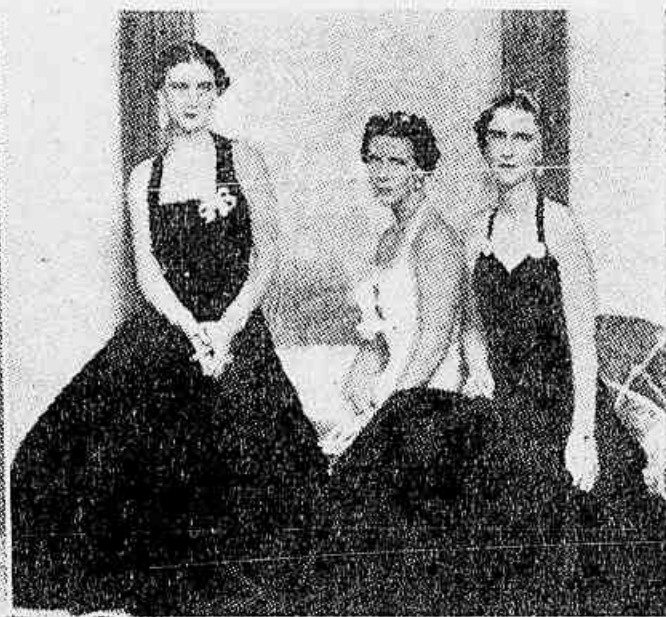
A beleza de Marina faz lembrar a adorável rainha Alexandra; ambas encantaram seus súditos pela sua beleza e afabilidade. Tanto uma como a outra foram criadas numa grande simplicidade; ambas são símbolos do grande afecto de família. Alexandra, dinamarquesa, adorava suas irmãs, a imperatriz da Rússia e a duquesa de Cumberland; Marina, grega, tem a mesma delicadeza pelas suas irmãs, a condessa de Ferring-Jettenbach e a princesa Paulo da Yugoslavia. Ambas também

As duas bellezas da cõrte de Inglaterra

ALEXANDRA E MARINA



Alexandra com as duas irmãs.



Marina com suas duas irmãs.

possuem a mesma faceirice e bom gosto para vestir-se. Alexandra com seu esposo, o elegante príncipe de Gales, souberam outrora receber com brilhantismo no palácio de Marlborough; antes da guerra era Marina e o duque de Kent que allí davam recepções onde reinavam o espirito, a alegria e a elegancia.

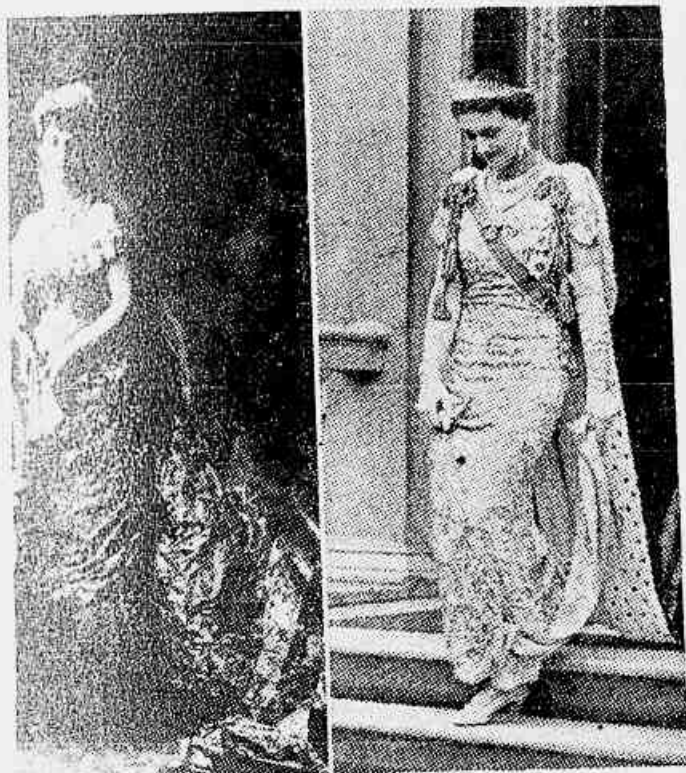
É interessante observar nos retratos colleccionados uma certa semelhança nas modas de outrora e de agora.



Alexandra com o esposo e filhos.



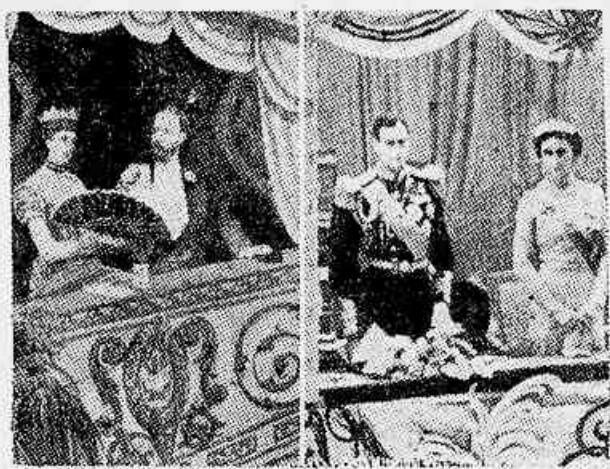
Marina com o esposo e filhos.



Alexandra e Marina com vestuario de gala.

Ao lado, ao alto — Alexandra e Marina com toques e véos

Em baixo — Na Opera: Passado e Presente.



PILULAS DE FOSTER
PARA
REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

Numeros atrasados desta revista em

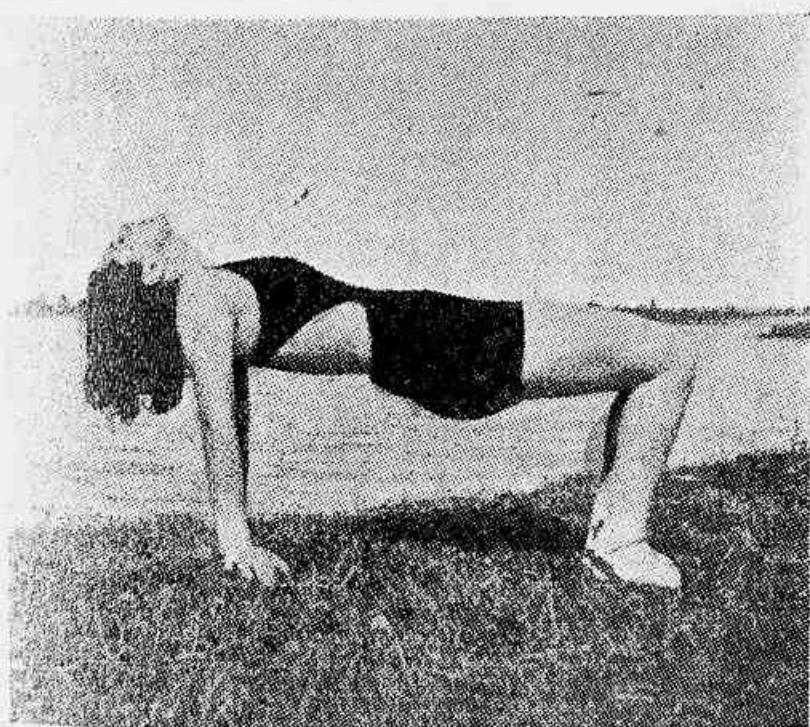
S. PAULO

Tratar com o Sr. OLIVEIRA

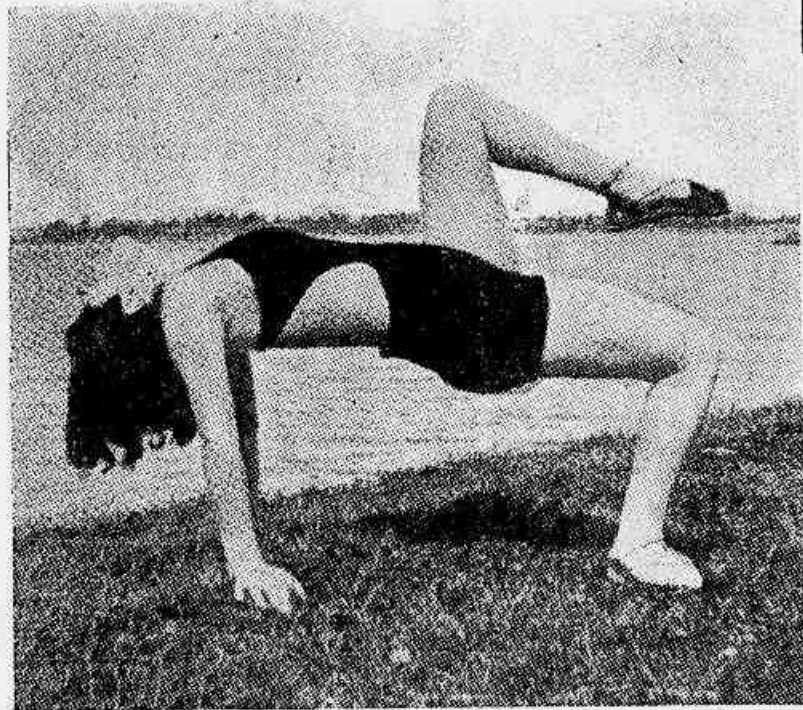
EDIFICIO MARTINELLI — 10º ANDAR — SALA G.

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

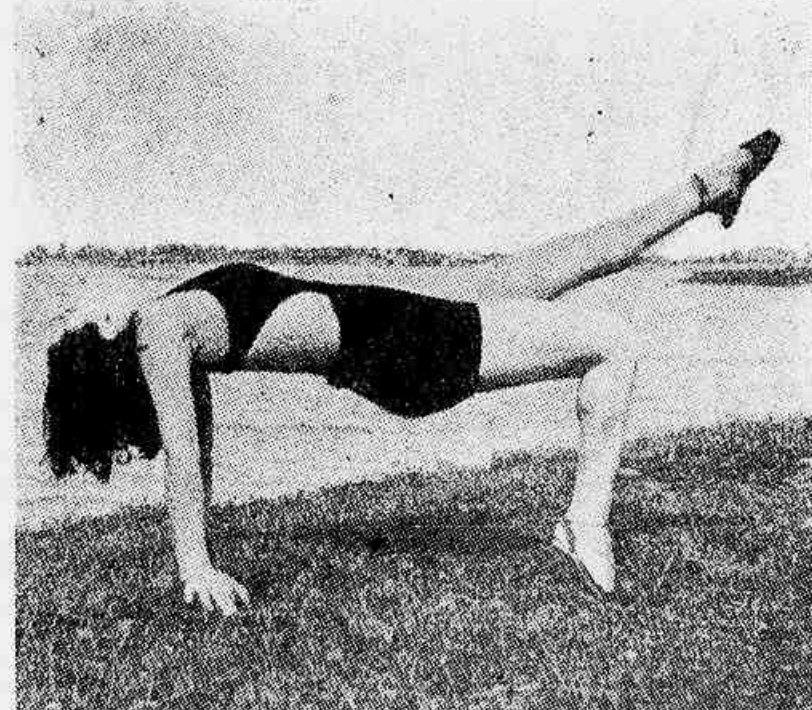
Exercicios que fazem trabalhar todos os musculos do corpo



Apoiando-se fortemente nos braços e nas pernas, a cabeça inclinada para atrás, manter o corpo na posição horizontal.

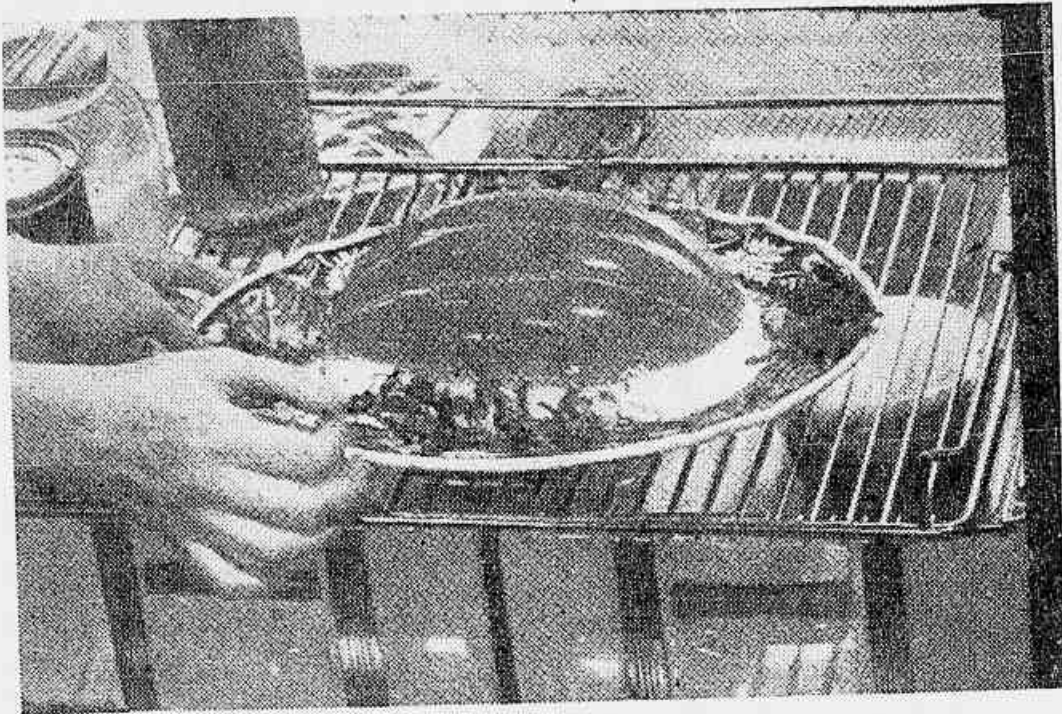


Depois de bem equilibrada na posição da fig. 1, erguer a perna esquerda, mantendo o pé na posição horizontal, o busto sempre na mesma posição. Abaixar a perna esquerda para erguer a direita. Repetir 5 vezes com cada perna.



Esticar a perna esquerda, esticando também o pé; fazer a mesma coisa com a perna direita. Repetir 5 vezes com cada perna.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Galantine de tomates com camarões.

MENU DE ALMOÇO

GALANTINE DE TOMATES COM CAMARÕES

PATO COM ARROZ

BIFES DE PANELLA — NABOS Á ALLEMÃ

OMELETTA COM PONTAS DE ESPARGOS

PUDIM GELADO DE CREME DE NOZES

—oOo—

GALANTINE DE TOMATES COM CAMARÕES

Dissolver 4 folhas de gelatina branca num pouco de agua, juntar a duas chicaras de calda de tomates e misturar com 225 grs. de queijo ralado. Collocar numa fôrma no feiço de meio melão e pôr na geladeira.

Cozinhar camarões na agua e sal, e arrumar-os em volta da galantine com folhas de salsa e rodellas de tomates.

Os camarões pôdem ser temperados com azeite, vinagre e sal.

PATO COM ARROZ

Parte-se o pato em pedaços, refoga-se na manteiga e junta-se uma cebola, dez grãos de pimenta do reino, um bouquet de salsa com um galho de hortelã, um pedaço de presunto e um chouriço; junta-se a agua necessaria para cozinhar. Quando o pato estiver quasi cozido, retira-se para uma outra vasilha juntamente com o presunto e o chouriço; põe-se para cozinhar o arroz no mólho do pato, juntando-se um pouco mais de agua. Quando o arroz estiver quasi cozido, arruma-se num prato que possa ir ao forno o arroz misturado com o pato, o presunto picado e o chouriço cortado em rodellas e vae ao forno para acabar de cozinhar.

BIFES DE PANELLA

Cortam-se os bifes e depois batem-se. Pica-se um pouco de toucinho (calcula-se para cada kilo de bifes duzentas grammas de toucinho picado); cortam-se em fatias duas ou tres cebolas grandes. Põe-se no fundo de uma panella o toucinho picado, por cima uma camada de fatias de cebola, de tomates, salsa picada, um pedacinho de alho esmagado e pimenta, por cima uma camada de bifes, sobre esta nova camada de temperos, outra de bifes e assim arrumando até não haver mais bifes. Junta-se um pouco de vinagre e sal, tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando, sacudindo de vez em quando a panella.

NABOS Á ALLEMÃ

Escolher de preferencia nabos novos, pequenos; raspal-os. Pôr numa panella uma colher de assucar, fazer dissolver em fogo brando; quando estiver com bôa côr juntar os nabos e mexer bem para tomarem todos o assucar; juntar um pouco de manteiga e depois caldo de carne até cobrir os nabos; tampa a panella, cozinhar em fogo brando, um quarto de hora em geral é o sufficiente.

OMELETTA COM PONTAS DE ESPARGOS

Raspar levemente a haste de espargos verdes, frescos e tenros; cortar a extrema ponta dos espargos e partir a haste no ponto que deixa de ser tenra. Pôr de parte as pontas e as partes das hastes separadas, cortar em pedaços de um centimetro de comprimento; pôr numa frigideira com manteiga até ficarem cozidas, não deixar desfazer nem escurecer.

Quebrar a quantidade de ovos necessarios, juntar sal, salsa picada e uma pontinha de alho esmagado, bater rapidamente os ovos. Pôr manteiga na frigideira, despejar os ovos misturados com os espargos preparados, enrolar a omeletta, arrumar na travessa e collocar por cima as pontas dos espargos reservadas para este fim.

PUDIM GELADO DE CREME DE NOZES

Pôr num alguidar 7 ou 8 gemmas de ovos e 400 grs. de assucar, bater com uma colher de pau até a mistura ficar bem batida, desfazer então com tres quartos de litro de leite fervendo, juntar uma fava de baunilha picada. Mexer o creme no fogo até ficar ligado, juntar então 100 grs. de nozes e algumas amendoas doces socadas e pasadas na peneira. Deixar esfriar e pôr na geladeira.

Partir uma duzia de nozes, conservando as metades inteiras, tirar a pellicula e pôr dentro de uma calda de assucar quente.

Despejar um pouco do creme numa fôrma, arrumar por cima algumas meias nozes, outra camada de creme, outra de nozes, alternando assim até encher a fôrma. Pôr na geladeira ou, a fôrma bem fechada, num balde com gelo e sal.

CLARET CUP Á INGLEZA

Pôr numa jarra ou duas a seguinte mistura: uma garrafa de vinho bordeaux ou bourgogne, o succo de um limão e de uma laranja, um calice de vinho do Porto, um de curaço, 1 decilitro de assucar; incorporar á mistura 3 decilitros de agua de Seltz. Pôr na geladeira.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCAOÔR

PENSAMENTOS

Quando um amante saciado principiava a esgaravatar solecismos e barbarismos na declamação da mulher que o adora, essa mulher está perdida para todos os efeitos.

Camillo Castello Branco

Para ajudar a curar, a influencia moral tem um valor consideravel. E' um factor de primeira ordem que é um grande erro descuidar, pois que, em medicina, como em todos os ramos da actividade humana, são as forças moraes que governam o mundo.

Dr. L. Rénon.



— Que pressa! espere ao menos que eu conte o resto da historia.

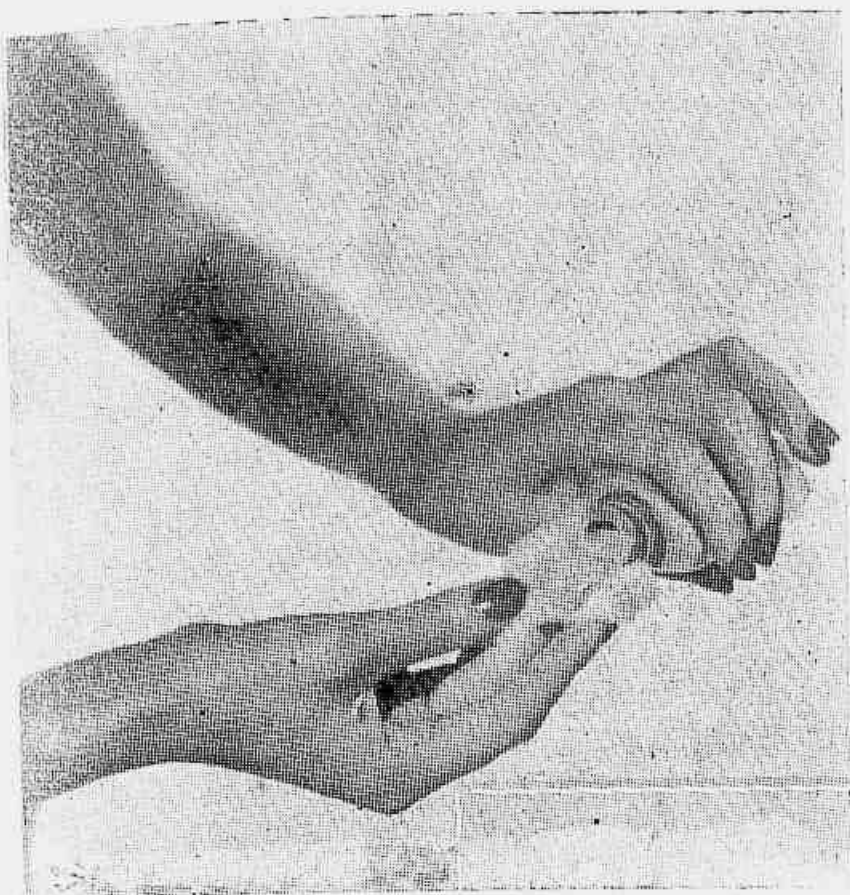


— Devia convencer seu marido a fazer um seguro de vida!...

— Seria dinheiro posto fóra: nunca tive sorte na minha vida!...

Preceitos de hygiene

A BELLEZA IMPROVISADA



Limpar o rosto com uma loção alcooolisada, por ser muito mais rapido que com um creme.

Quando se volta para a casa, cansada por um dia de compras e de trabalho, e recebe-se um telephonema convidando-nos para um jantar ou casino, quando se tinha feito o projecto de deitar cedo, trate-se de animar-se e procurar ter boa apparencia.

Quando se tem apenas dez minutos para refazer a belleza, deve-se proceder da seguinte maneira.

- 1.º — Tirar o vestido, não ficar com o mesmo vestido ainda se fôr para ir sómente ao cinema; isso faz mudar de ideias e descansa.
- 2.º — Dar cincoenta escovadellas nos cabellos.
- 3.º — Limpar o rosto com uma loção alcooolisada, por ser muito mais rapido que com um creme.
- 4.º — Aplicar um creme batendo vigorosamente nas faces, sempre no sentido de subir.
- 5.º — Carmim nas faces e pó de arroz.
- 6.º — Uma toalha sobre o rosto antes de enfiar o vestido, para que o pó não o suje.
- 7.º — Carmim nos labios e lapis em volta dos olhos, sombrear muito levemente.
- 8.º — Pentear-se.

Dirão: isso leva mais de dez minutos! Não. O essencial é ter os movimentos rapidos e precisos, e estar satisfeita de sahir. Nestas condições, anda-se depressa. E' no emtanto necessario que os sapatos que se usava á tarde combinem com o vestido, para não ter que mudar de sapatos e bolsa.

PETROPOLIS
THEREZOPOLIS
POÇOS DE CALDAS
vos esperam...



...E
A Casa Sloper
vos sugere
o unico traje para
excursões
Modelos variadissimos
imaginados e creados
por
HOLLYWOOD

Quando se tem vinte minutos:

- 1.º — Retirar immediatamente o vestido e atirar-se sobre um divan ou cama, embrulhar-se numa coberta e ficar durante 5 minutos com os pés levantados, por uma almofada,

50 centímetros mais alto que a cabeça. Depois desse tempo sente-se descansada.

2.º — Aproveitar-se dos cinco minutos supplementares para despir-se completamente e friccionar o corpo com uma luva de crina ou melhor com uma escova e uma loção alcooolisada. Isso exige apenas tres minutos e dá uma vitalidade maravilhosa.

3.º — Nos dois minutos seguintes, depois de limpo o rosto, applicar sobre o mesmo uma compressa de agua bem quente; esta compressa desfaz o aspecto de cansaço, muito melhor ainda quando se segue duma vigorosa aspersão de agua fria.

Os dez minutos seguintes são empregados como no primeiro caso.

Quando se tem meia hora: — Apromptar immediatamente um banho; enquanto enche a banheira preparar o rosto e pentear-se, tirar do armario o vestido e os preparos. Metter-se no banho e sahir logo em seguida: isto basta para refrescar, depois 5 minutos de fricção, em seguida deitar-se com os pés mais altos que a cabeça. Depois os ultimos dez minutos para vestir-se.

Uma musica alegre ou suave é igualmente um maravilhoso tonico. Cantar vestindo-se tambem dá bons resultados.

Quando se está deprimida nervosamente: collocar uma toalha molhada em agua muito quente na nuca e em volta dos pulsos.

Isso descansa muito.

PENSAMENTO

Para acalmar tua inquietação pelo que está longe, pelo futuro, occupa-te no presente em bem agir.

Goethe.

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são, provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

Modelos para Crianças

Manteau e chapéu de fustão



O manteau, cuja roda é reunida na frente e nas costas por franzidos ninho de abelhas, tem pala e é guarnecido por um galão de albêne e por estrelinhas bordadas na golla com linha brilhante de Argel C. B. (dois fios). Os franzidos ninho de abelhas são mantidos por pontos executados com a linha brilhante C. B. n. 5. O chapéu combinando é mostrado aberto, provando como é fácil lavá-lo e passá-lo a ferro. Cortar o fustão acompanhando o desenho do molde e experimentar na cabeça da criança. Toma elle seu formato abotoando os dois lados, munidos de cascas, na parte do centro. O mesmo galão de albêne e as estrelinhas bordadas guarnecem o chapéu. A aba do chapéu é forrada com o mesmo fustão, enquanto que a outra parte é forrada com nanzouk.



Nas escolas das Indias Neerlandezas implantadas nas aldeias indígenas é permitido às crianças levarem seus bichos de estimação. A maioria dellas leva um animalzinho interessante, o *manguero*, do tamanho de um coelho, mas parecido com o quaty. É um terrível inimigo das cobras, que ataca por maiores que sejam. O animal dorme durante as aulas, recolhido num canto, mas assim que ouve a campainha de terminação das aulas salta de pé e volta á companhia de seu dono.

O camafeu é um producto vulcânico, susceptível de ser trabalhado artisticamente. Costuma-se fazer retratos em relevo com elle, servindo para broches e outros adornos. É encontrado com frequencia entre as lavas do Vesúvio, mas seu custo depende do trabalho artístico.

Os antigos constructores das formidáveis muralhas dos Incas empregavam poderosas alavancas para levantar as enormes pedras, mas nenhuma dellas foi encontrada nas ruínas. É de alavancas desse genero que os egypcios

devem ter-se servido para erguer as pyramides.

Certas povoações da Siberia alimentam-se de peixes podres ao ponto de serem reduzidos a poeira, sem contumdo padecerem molestia alguma ou intoxicação.

No reino do Sião os macacos são ani-

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.



1 — Vestido de tafetá rosa com faixa de setim do mesmo tom. Um bouquet de rosas e myosotis na golla. 2 — Roupinha de faille azul marinho, camiseta de crepe da China branco. 3 — De crepe georgette azul este vestidinho guarnecido com pregas e laços de velludo azul. 4 — Vestido de crepe da China de fantasia. Uma flôr guarnece a pala, que termina em jabot. 5 — Vestido de tafetá verde jade, enfeitado com faixa e punhos de fita branca. Bicos de crepe branco metidos nas nervuras da blusa. 6 — Vestidinho de setim branco, com pala guarnecida por franzidos. Bouquet de flôres bordadas na barra do vestido. 7 — Vestido longo de crepe georgette vermelho claro, guarnecido com pregas na pala e nas mangueiras. Uma fita de velludo ou setim preto na cintura. 8 — Vestido de foulard rosa com pintas azues, guirlandas de flôres bordadas em volta da golla e da cintura.

maes sagrados e ninguém pode molestá-los. Os simios escouracam por toda parte em plena liberdade, quebrando objectos ou rapinando, e nas estações de estrada de ferro saltam no interior dos carros fazendo o que entendem, sem que os passageiros reajam.

Os esquimós possuem dentadura tão forte que conseguem comer peixes com as espinhas e aves sem retirar os ossos. São os que menos padecem de carie dos dentes.

Existia em outros tempos, na Aus-

trália, um passaro de grande bico e desageitado nos movimentos, o Dodór. Não fugia nem se defendia com a aproximação do homem e por isso foi sendo exterminada a especie. Outro animal que tambem desapareceu é o ornitorrinco, com corpo de lontra e bico de pato. Era amphibio, mas era tão guloso de peixes e caçava com tão rara habilidade, que os pescadores não lhe deram tregua até destruir completamente a especie.

Os xiphopagos são os que nascem ligados um a outro pela pelle, sendo muito difficil e perigoso separá-los, por ser a pelle que os liga uma só. Chamavam-n'os irmãos siamezes, não porque esse caso fosse frequente no Sião, mas porque appareceu pela primeira vez nesse paiz.



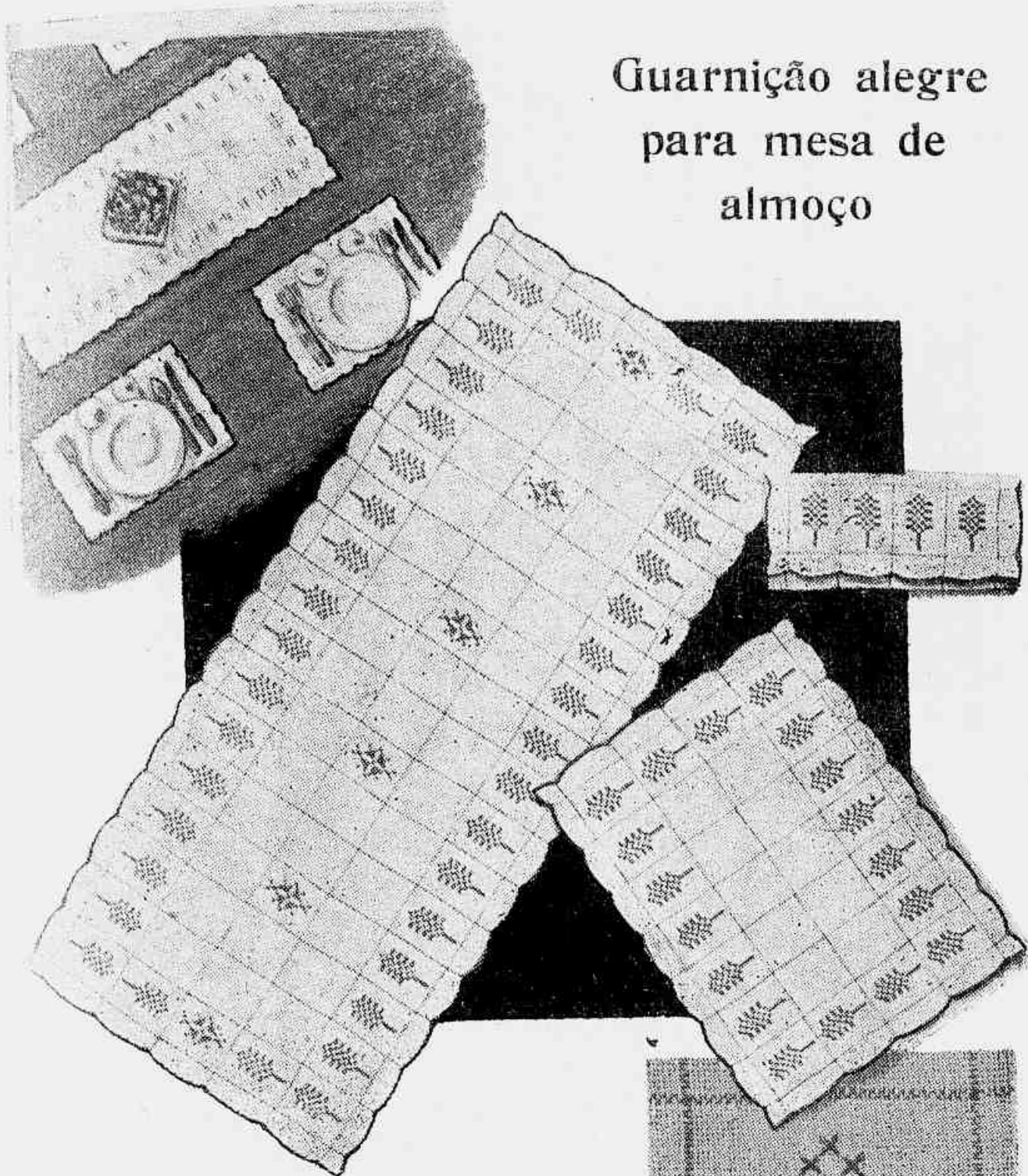
BICODE
DE /ENHORAS/ E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA

TRATAMENTO DA CUTI/
PELA SCIENCIA MODERNA

SÃO PAULO

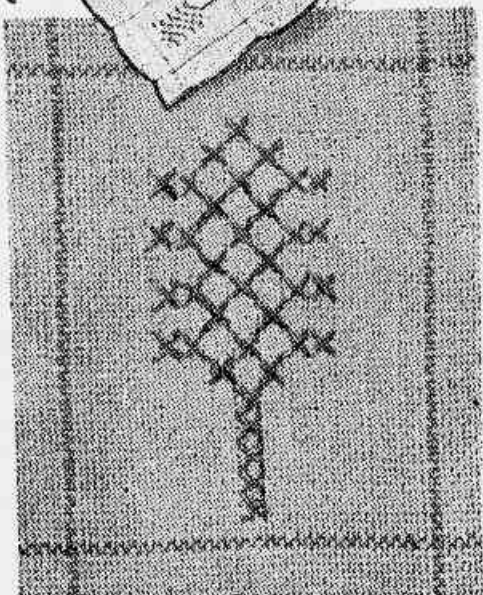
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Guarnição alegre
para mesa de
almoço

Essas toalhinhas individuais estão tendo uma voga cada vez maior, por serem de lavagem mais fácil que as grandes toalhas. Esta guarnição que aqui damos é singela e alegre, completada por envelopes para guardanapos, convindo tanto para uma sala de almoço rustica como de estilo, para a cidade como para o campo. Executada em linho grosso branco com xadrez verde, guarnecida com desenhos bordados em ponto de cruz com tres fios de linha brilhante de Argel C. B. verde e vermelho. Rodeando o trabalho um fustão feito com dois fios somente da linha vermelha.



COMO OS CHINEZES EMIGRAM

Não se imagina a quantidade de chinezes que a guerra impeliu a emigrar do Este para o Oeste do seu paiz, conseguindo elles fazel-o sem desastres ou perdas maiores. Esse exodo comprehendia nada menos de 40 milhões de al-

mas. Até ha um anno tinha a China occidental recebido 30 milhões e calcula-se que este anno não tenham alli chegado menos de 10 milhões. E' a mais vasta deslocação humana que a historia do mundo registra.

Apezar da falta de dinheiro e de outros obstaculos, os chinezes se mostram

**MOVEIS
TAPETES
STORES
CORTINAS
TECIDOS**

Tapetes de linoleum
CALMAR e
SERVICE-BOND

Sortimentos variados
a
PREÇOS
POPULARES

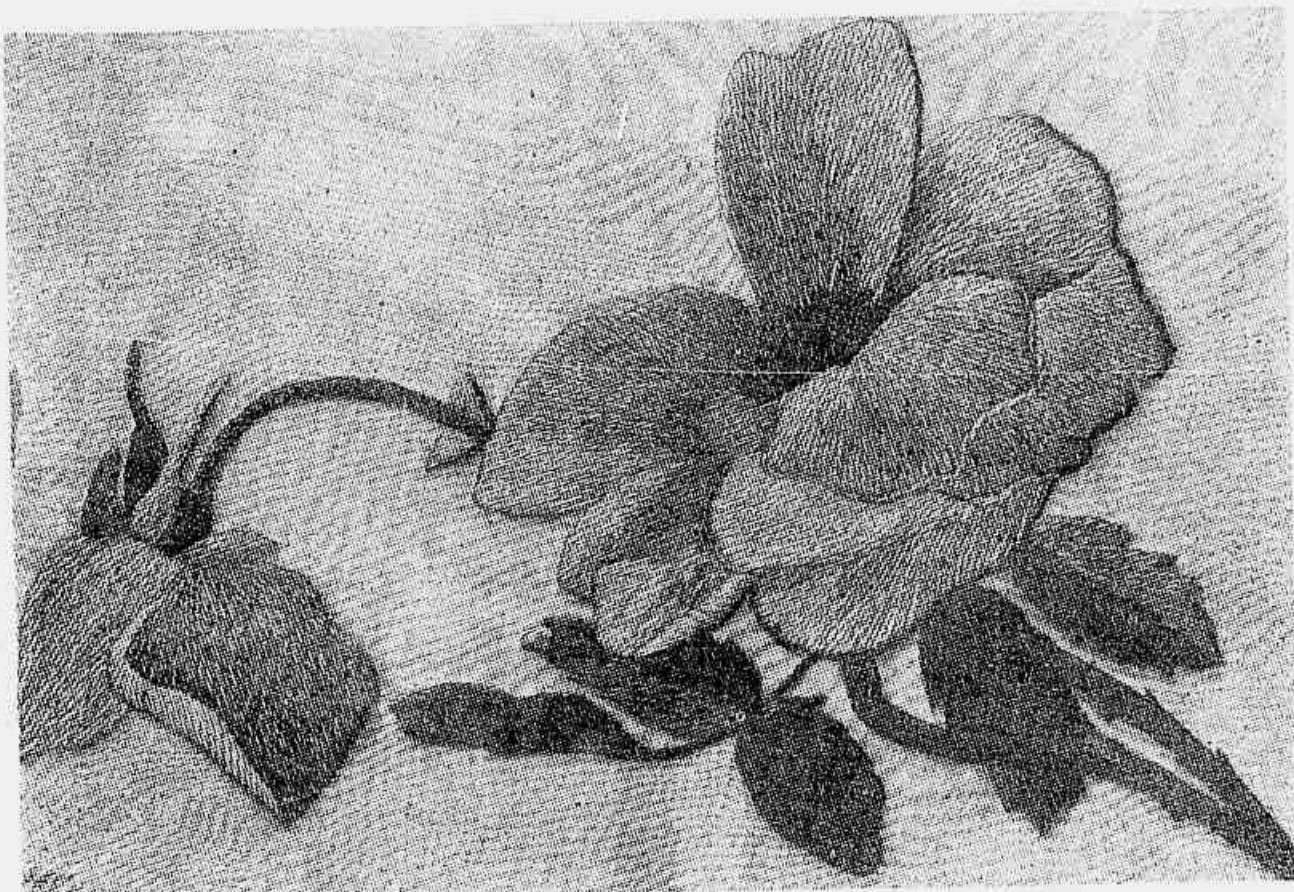
**A MAIOR E MELHOR
ORGANIZAÇÃO DO BRASIL**

ASA **UNES**

MATRIZ E ESCRITORIOS — 65 RUA DA CARIOCA 67
E TAMBEM NO ANEXO A — RUA 7 DE SETEMBRO 82 JUNTO A AVENIDA

O bordado a matiz

Estando voltando á moda os bordados antigos, entre estes o bordado a matiz é um dos mais encantadores para guarnecer toalhas, centros de mesa e almofadas.



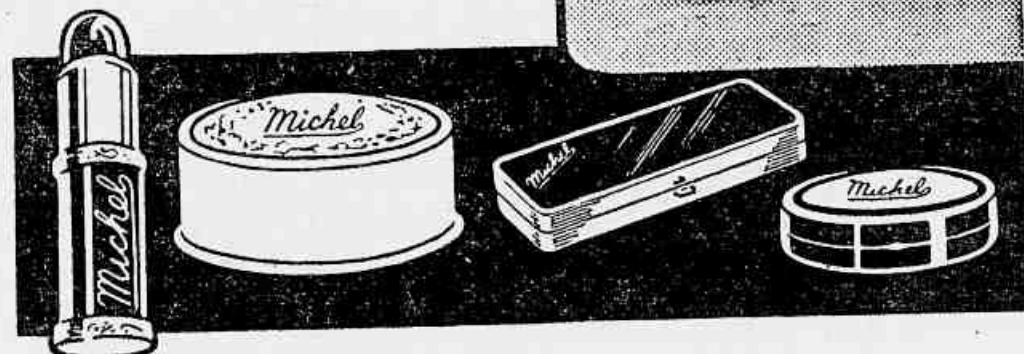
Neste desenho verifica-se muito bem a direcção que devem ter os pontos matizados das petalas e folhas.

GRAÇA... HARMONIA... obtenha-as com

Michel

O CONJUNTO DA BELLEZA PERFEITA

Sua beleza pode ser adoravelmente realçada com os productos Michel, que dão graça, encanto e seducção incomparaveis. Torne-se ainda mais bella, com os productos Michel para os labios, as faces, os olhos e a cutis.



Para ter labios seductores, use o baton Michel: Blonde, Brunette, Vivid, Raspberry, Cyclamen, Cherry, Scarlet e Capucine.

Para dar á sua cutis o tom e a suavidade da cutis infantil, use o pó de arroz Michel: Natural, Peach, Rachel, Ochre e White.

Para dar ás faces adoravel encanto, use os rouges adherentes Michel: Blonde, Brunette, Cherry, Coral, Mandarin, Raspberry e Cyclamen.

Para possuir olhos mais profundos e tentadores, use o Cosmetico Michel, á prova d'agua. Black, Blue, Green ou Brown.

347

extremamente engenhosos na organização e desenvolvimento da nova área de expansão. Mais de trinta universidades obrigadas a abandonar o Este da China se estabeleceram e estão funcionando no Oeste. Os lavradores encontram-se agora nos lugares mais férteis do seu vasto paiz. São abundantes allí as chuvas, o que evita a perda das colheitas como de vez em quando acontece nas regiões mais ou menos sujeitas a seccas. E os lavradores podem arar a terra e semear nella, temendo tambem muito menos as inundações, pois quando o Yangtzé transborda naquella região montanhosa, causa muito menos damno que os rios que atravessam as planicies do Este.

Muitos industriaes e negociantes transportaram para o Oeste os seus mecanismos e as suas mercadorias, e em breve recommçavam a trabalhar. Os intellectuaes seguem os outros habitan-

tes. Professores educados na universidade de Colombia e em outros estabelecimentos americanos fundam allí collegios em que se praticam os novos methodos de ensino. A China está, com a mais intelligente orientação, defendendo dos azares da guerra os seus homens de maior capacidade intellectual. E aos diplomados pelas universidades, que se alistaram como voluntarios, faz-se sentir que o seu verdadeiro dever consiste em ensinar a amarrar a terra ou em diffundir qualquer outro conhecimento especial e util que possuam.

PENSAMENTOS

Ser o que elle deve ser é para o homem ao mesmo tempo a definição, o dever e a felicidade.

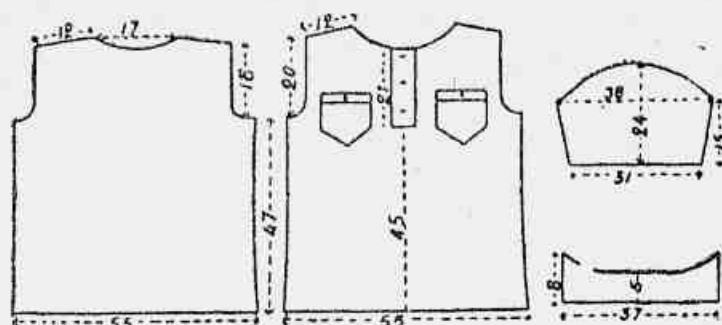
La Bruyère.

Sê senhor da tua vontade, e escravo da tua consciencia.

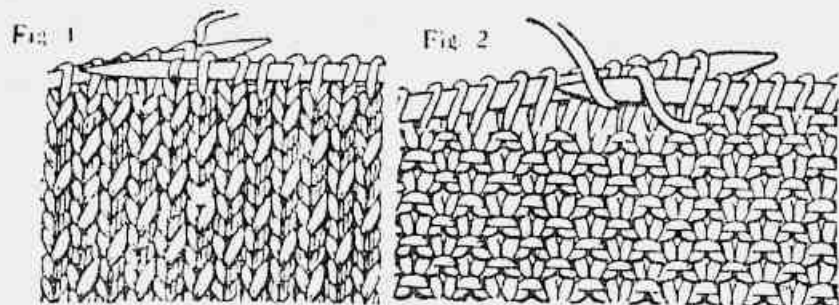
Marco-Aurelio.



Camisa de tricot de lã para rapaz



Os moldes com as suas medidas



Os pontos empregados no trabalho

Costas — Pôr na agulha de tricot 174 malhas, fazer 4 carreiras de ponto de gaita: 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso; depois continuar com ponto de jersey: 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso, mas tomando a malha da carreira pelo direito por trás (fig. 1). Fazer 24 carreiras a direito, depois diminuir de uma malha de cada lado, todas as 8 carreiras, até obter-se 30 centímetros de altura. Continuar depois sem diminuir até medir 47 centímetros. Formar as cavas fechando de cada lado 5 malhas, depois 2 malhas sete vezes em seguida e 1 malha quatro vezes. Continuar a direito até 65 centímetros de altura, formar os ombros fechando no começo de cada carreira 10 malhas, quatro vezes em seguida.

Fechar as malhas restantes de uma só vez, para formar a golla.

Frente — Fazer a frente da mesma maneira que as costas até medir 45 centímetros de altura. Fazer em seguida cada lado separadamente, conservando 5 malhas a mais, para o lado direito. Deixar o lado esquerdo á espera. Fazer as 10 malhas da beirada, lado da abertura no ponto de areia; 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso (fig. 2) até á golla. Fazer a cava da mesma maneira que nas costas. Quando medir 66 centímetros de altura, fechar 10 malhas do lado da golla, depois 5 malhas, 3 malhas e 2 malhas até que restem sómente as 40 malhas necessarias para o hombro, que são fechadas quando medir 67 centímetros de altura e da mesma maneira que nas costas. Para o lado esquerdo, retomar as malhas deixadas á espera e juntar 10 malhas do lado da abertura. Trabalhar estas malhas no ponto de areia, fazendo tres casas de 4 malhas no meio do ponto de areia, a primeira a 6 centímetros do começo deste ponto, as duas outras com 6 centímetros de distancia.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 100 malhas, fazer 20 carreiras no ponto de areia depois fazer o ponto de jersey da fig. 1 e augmentar de uma malha de cada lado, todas as 8 carreiras até medir 15 centímetros de altura. Fechar então 3 malhas no começo de cada carreira 10 vezes em seguida, depois 1 malha até medir a parte mais alta da manga 31 centímetros de altura. Fechar a direito as malhas restantes.

Golla — Pôr na agulha de tricot 3 malhas, tricotar no ponto de areia, augmentando de um lado de uma malha todas as duas carreiras, até obter-se 14 malhas; depois juntar 3 malhas no mesmo lado, até obter-se 35 malhas. Deixar á espera e fazer um outro pedaço igual, mas com os augmentos do lado opposto. Quando tiver 35 malhas de cada lado, juntar no meio 35 malhas para juntar os dois lados da golla e trabalhar sobre essas 105 malhas, sempre no ponto de areia a direito durante 5 centímetros. Fechar as 35 malhas do centro. Fechar em seguida trabalhando separadamente de cada lado, 3 malhas por 3 malhas, lado da golla, até não restarem mais malhas.

Bolsos — Pôr na agulha de tricot 30 malhas; tricotar 4 carreiras no ponto de areia, fazer uma casa de 4 malhas no meio e fazer outras 4 carreiras neste mesmo ponto, depois continuar no ponto de jersey da fig. 1. Fechar de cada lado 2 malhas 5 vezes, depois uma malha até que não restem mais malhas. Fazer outro bolso igual e pregá-lo na frente na altura indicada no molde. Rodear a golla com uma carreira de pontos baixos executada com a agulha de crochet.

Póde-se fazer a camisa toda aberta na frente; neste caso começar com o ponto de areia na tira da abertura desde de baixo e fazer 6 casas em vez de 3.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48021
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{NE} CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS. F. RIO

OS ANIMAES NA HISTORIA

Os gansos do Capitolio — Consagrados á deusa Juno, e fechados no forte, alertaram uma noite (no anno 390 antes de J. C.) os Romanos, pelos seus gritos, impedindo um ataque inesperado dos Gaulezes. Para provar aos gansos seu reconhecimento, os Romanos tinham sempre grandes bandos dessas aves, e as apreciavam muito, como se pode ler nos livros

de Horacio: "o figado do ganso alimentado com figos."

O burro de Buridan — O senhor de Buridan (1327-1358) era um dialectico subtil, celebre pelos seus estudos sobre a liberdade. Attribue-se-lhe (erradamente aliás) o seguinte argumento: um jumento, tendo igualmente fome e sede, collocado entre um mólho de aveia e um balde d'agua, ficará parado sem poder decidir-se a começar [por um ou por outro].

Os carneiros de Panurgio — Para vingar-se do mercador Dindonneau, que o tinha injuriado, Panurge comprou-lhe um dos seus carneiros. Depois atirou-o no mar: immediatamente todos os outros carneiros de Dindonneau precipitaram-se na agua, "balindo", com grande prejuizo e desespero do dono, que desapareceu com seu rebanho querendo fazel-o voltar.

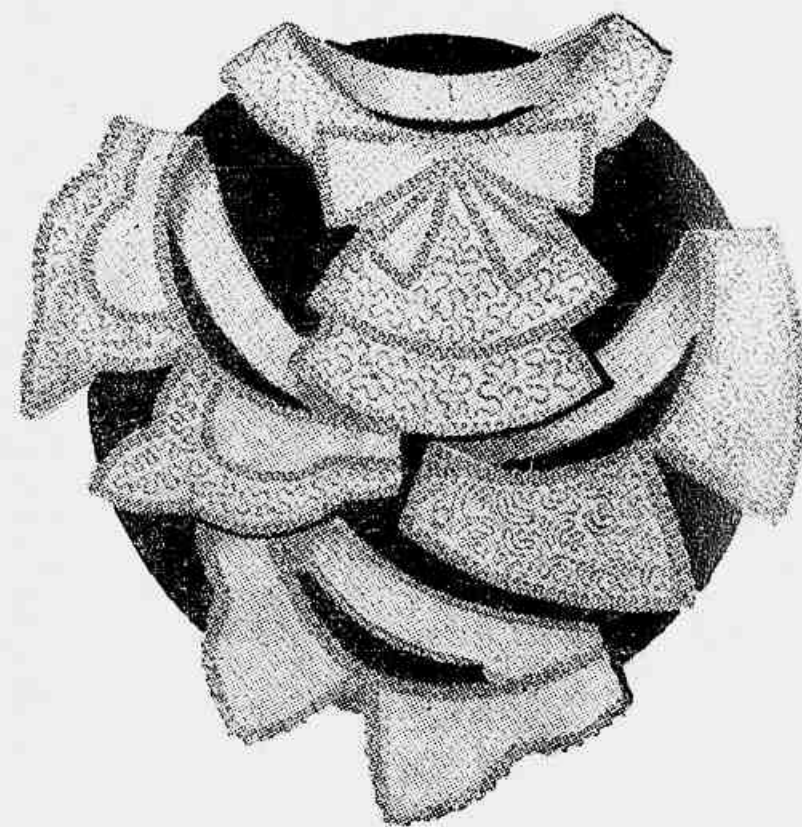
O cão de Jean de Nivelles — aquelle "que foge quando é chamado". De facto o cão e Jean de Nivelles são um unico e mesmo personagem. Jean de Nivelles, tendo tido ordem do seu pae, Jean II de Montmorency, de servir o rei Luiz XI na lucta contra o duque de Borgonha, não obedeceu á ordem paterna. Seu pae desherdou-o, tratando-o de "cão".

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda
dos
Cabellos

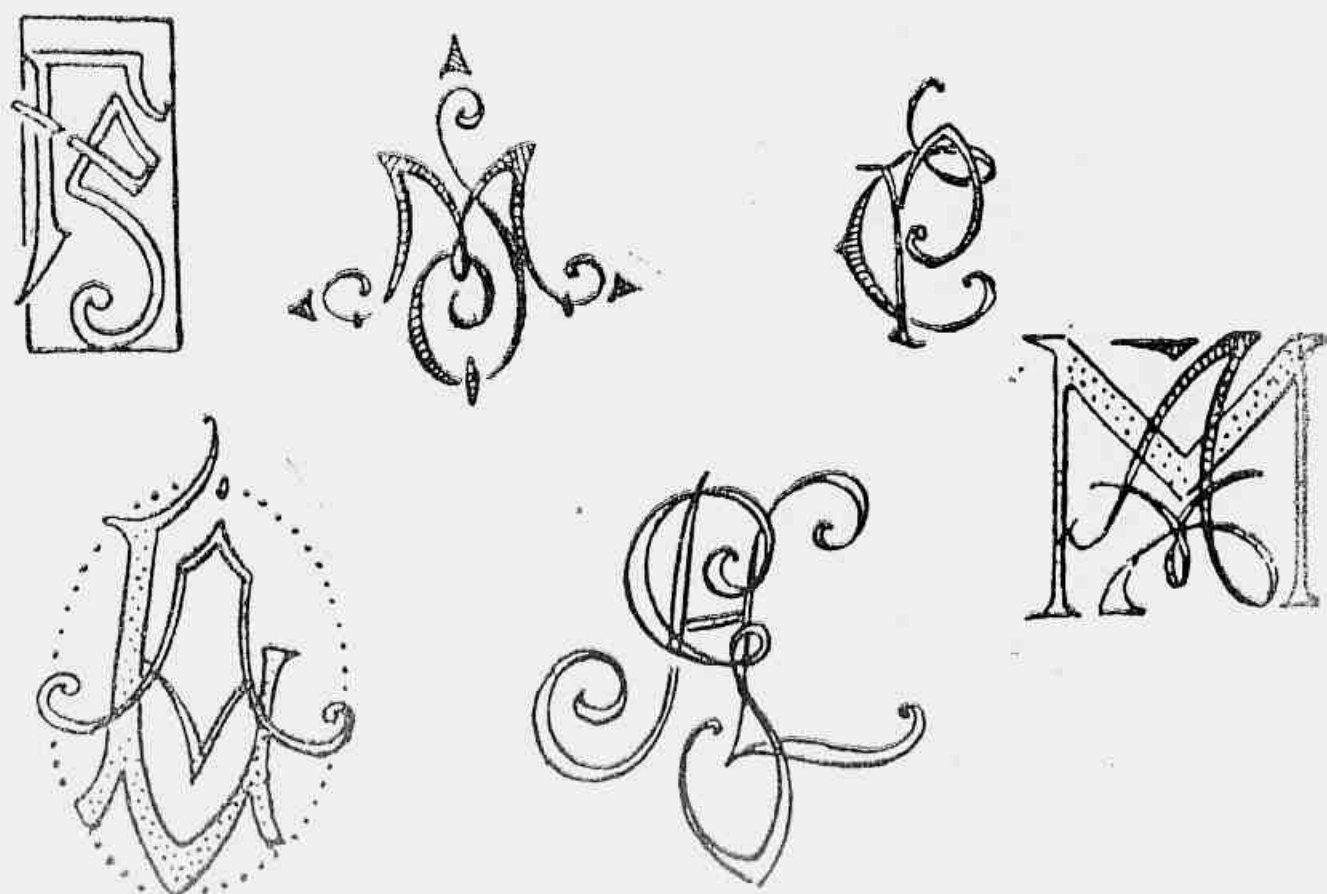
JUVENTUDE ALEXANDRE

Gollas e jabots guarnecidos com bordado de soutaches



Soutaches de seda ou de algodão guarnecem as gollas e jabots de faille, crepe, cambraia, linho ou fustão.

Monogrammas para as bordadeiras



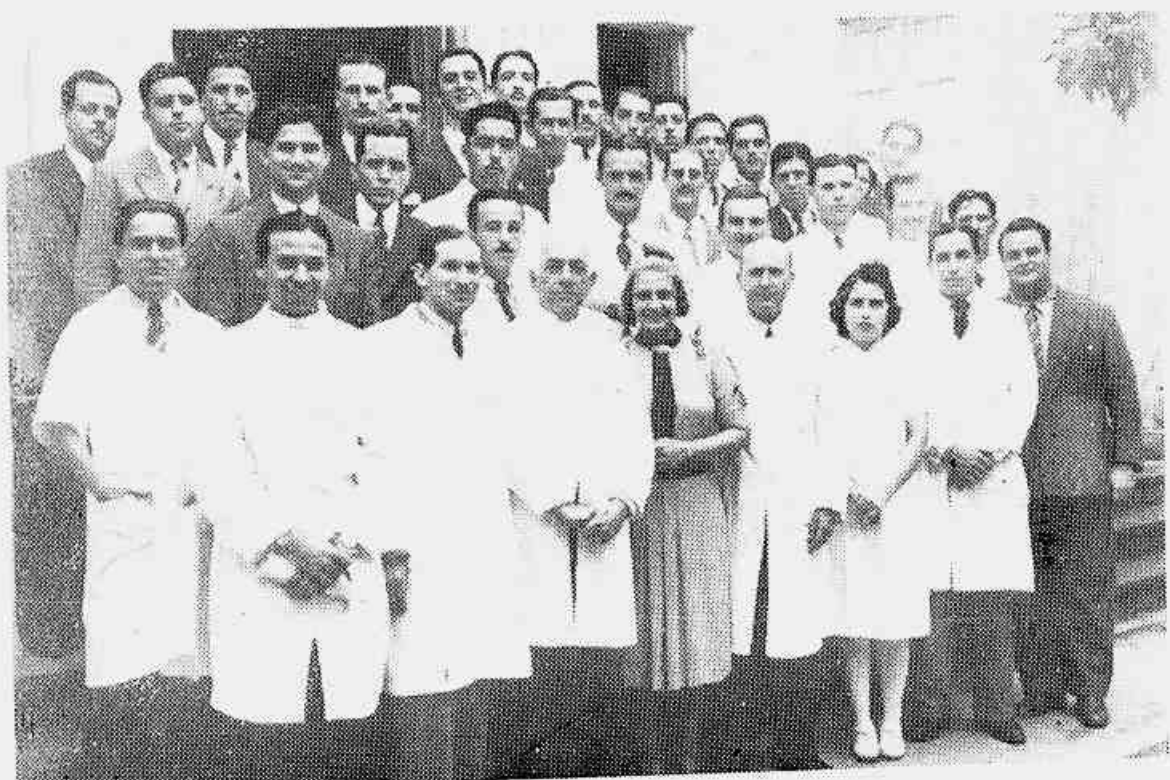
JORNAL DOS ESTADOS



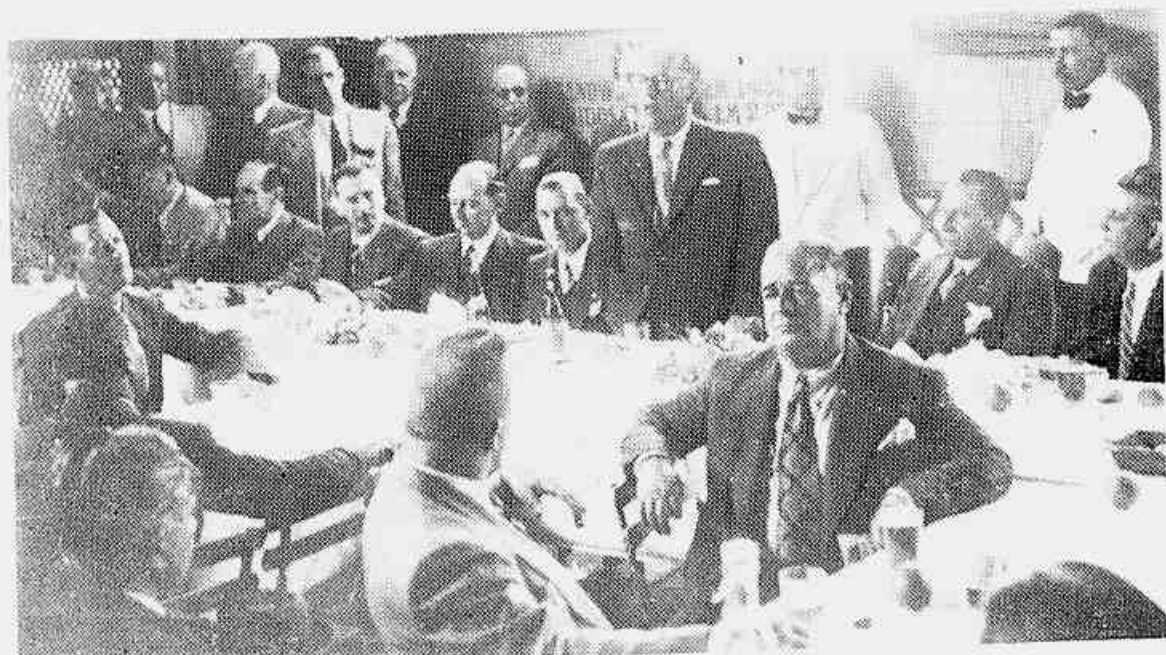
Estado do Rio == Grupo tirado após a Hora de Arte na Federação dos Professores do E. do Rio em comemoração do "Dia do Professor Primário".



Grupo tirado no Horto Botânico, quando a visita dos membros do Congresso Penitenciário, vendo-se ao centro o dr. Rubens Farrula secretário da Agricultura.



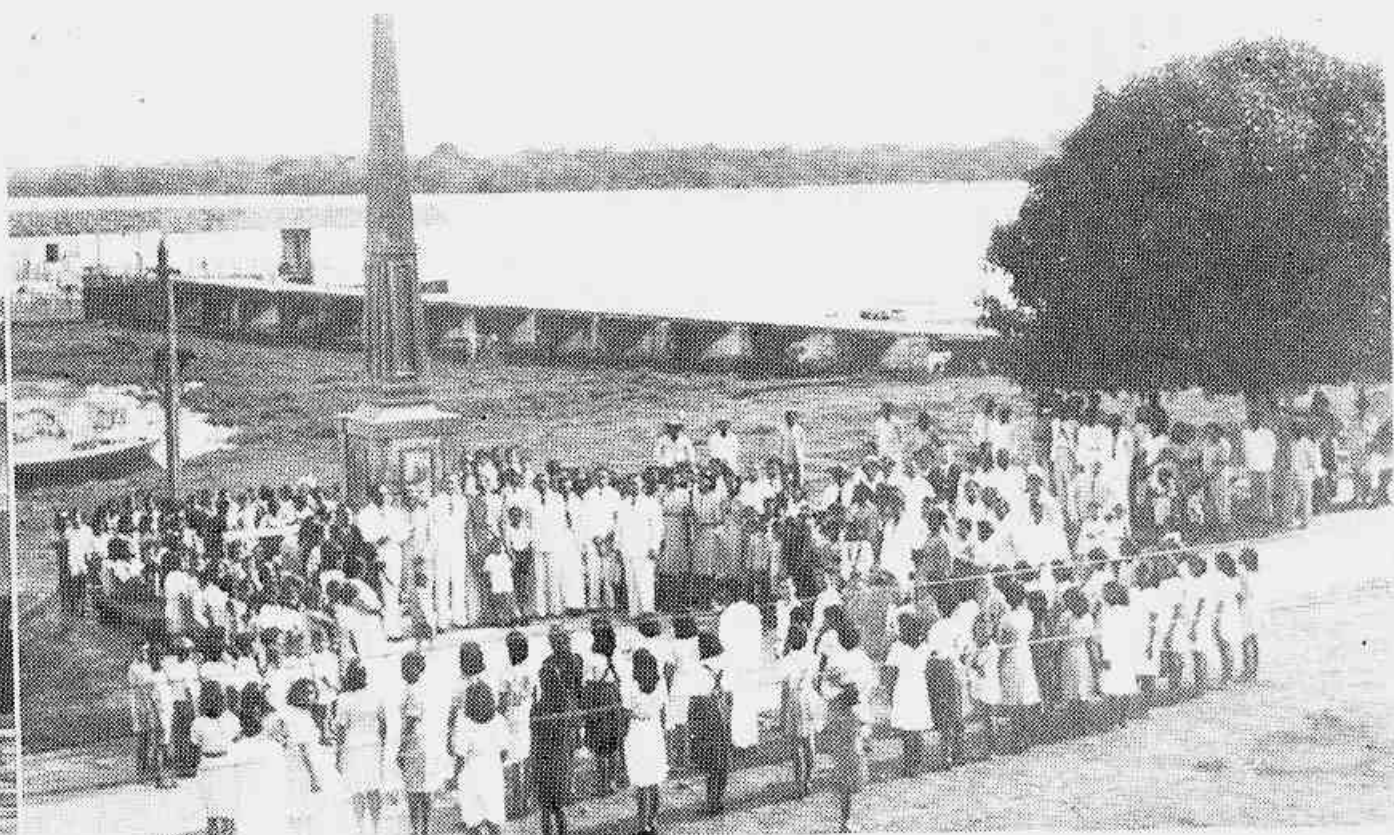
Após o encerramento do curso de alimentação infantil do Instituto de Proteção à Infância, ao centro a dra. Elverinda, chefe de serviço.



Almoço oferecido pela Associação Comercial de Niterói aos empregados do comércio, sendo prestada uma homenagem ao Inspector Regional do Trabalho.



Aspecto tomado no Sindicato dos Ferrovieiros, quando a sua inauguração da sede.



Amazonas == Aspecto feito quando da inauguração do Obelisco comemorativo da fundação da cidade de Coari, estado do Amazonas, construído em Julho e inaugurado em 2 de Agosto deste anno. No apice do monumento funciona um globo luminoso de grande voltagem.

RECITAL DE CANTO



A cantora patricia Christina Maristanny, acompanhada de suas discipulas, por ocasião do recital que realizou na Escola Nacional de Musica com grande exito.

CONSELHOS PRATICOS

Agua suspeita — São estes os meios de tornar inoffensiva a agua suspeita. Primeiro ferve-a bem e deixal-a esfriar. Póde-se tambem esterilizar a agua adicionando dez gotas de acido citrico para um balde d'agua. Oito a dez gotas de acido lactico, juntadas a 200 grs. de agua, fazem desaparecer em cinco minutos os germens. Alem disso a limonada lactica favorece a digestão.

Os cuidados a tomar com as meias de seda — Essas meias são tão caras que é indispensavel tomar todos os cuidados com ellas. Deve-se pois fazer antes de usal-as uma especie de serzido nos lugares

de prender a liga, com linha do mesmo tom, para evitar que se partam alli os fios e fujam as malhas pela perna abaixo. Nunca lavar as meias com agua quente mas sim com agua fria e bom sabão de Marselha. Em seguida enxaguar bem, pondo na agua uma colherinha de vinagre branco, e deixar seccar na sombra.

Luvas com manchas de mofo. — Encher as luvas manchadas com algodão e suspendel-as dentro de uma grande caixa que feche bem, depois de collocar no fundo uma vasilha (chicara ou caneca) contendo ammoniaco liquido. Deixar a caixa bem fechada durante um mez. As manchas desaparecerão.

INSTITUTO ORTHOPEDICO BARBOZA VIANNA

Para cada
deformação
uma
conformação

—♦♦♦—

Pernas

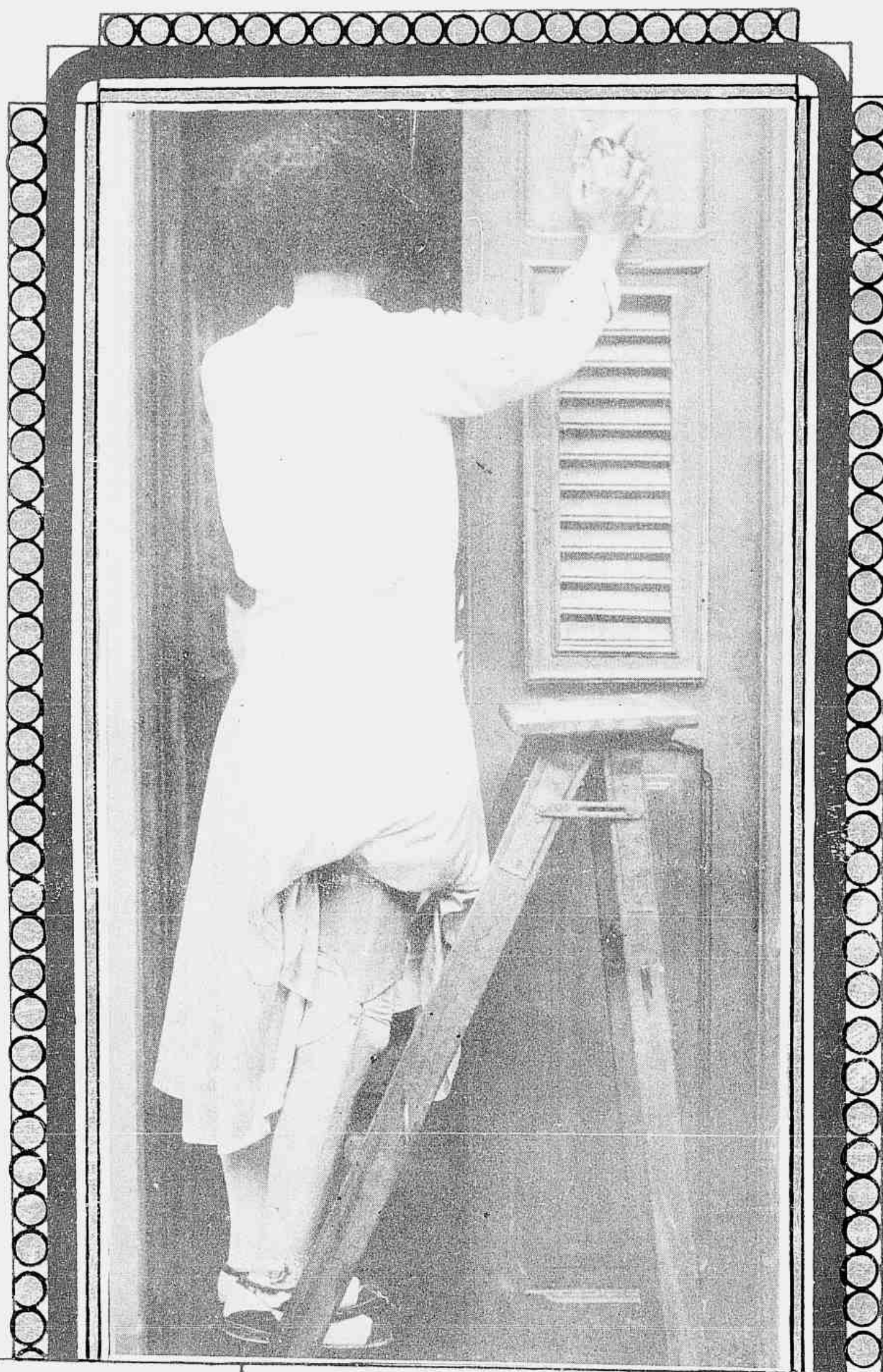
Braços

Apparelhos
de marcha

Fundas

Cintas

Carrinhos
para
paralíticos



Tratamento
moderno da
paralisia
infantil

—♦♦♦—

Diathermia

Ondas curtas

Raios infra-
vermelhos

Raios X

Banhos de
luz

Raios ultra
violeta

—♦♦♦—

Alta frequencia

Massagens
Mecano terapia



Coletes para desvios de
espinha vertebral



Coletas para dorso curvo

Apparelhada de perna pelo Insti-
tuto, em serviço domestico.

**Avenida Mem
de Sá, 183**

Tel. 22-0606

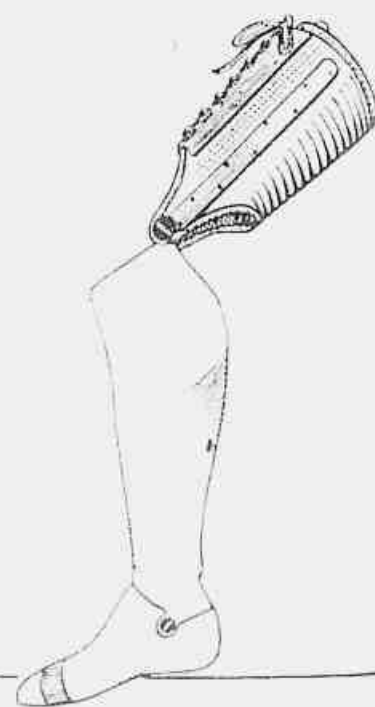
RIO DE JANEIRO



Sapatos orthopedicos



Bracos artificiaes paten-
teados



Peiras artificiaes — peso
minimo, resistencia má-
xima. Patente 19.986